

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ASSOCIADO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA – UEM/UEL

JOÃO PAULO MELLEIRO MALAGUTTI

---

**ESPORTE OU FESTA?  
UMA ANÁLISE SOBRE O SUBCAMPO  
DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO  
PARANÁ**

---

Maringá  
2015

JOÃO PAULO MELLEIRO MALAGUTTI

---

---

**ESPORTE OU FESTA?  
UMA ANÁLISE SOBRE A O SUBCAMPO DO  
ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO PARANÁ**

---

---

Dissertação de Mestrado apresentada  
ao Programa de Pós-Graduação  
Associado em Educação Física –  
UEM/UEL, para obtenção do título de  
Mestre em Educação Física.

**Orientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo**

Maringá  
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

M236e Malagutti, João Paulo Melleiro  
Esporte ou festa? uma análise sobre o subcampo do esporte universitário no Paraná / João Paulo Melleiro Malagutti. -- Maringá, 2015.  
206 f. : il. color., figs., quadro, Anexo + Apêndice

Orientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física - UEM/UEL, 2015.

1. Esporte Universitário - Festa. 2. Esporte Universitário - História. 3. Esporte Universitário - Organização. I. Starepravo, Fernando Augusto, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física - UEM/UEL. III. Título.

CDD 21.ed.796.043

MN-001989

**JOÃO PAULO MELLEIRO MALAGUTTI**

**ESPORTE OU FESTA? UMA ANÁLISE  
SOBRE O SUBCAMPO DO ESPORTE  
UNIVERSITÁRIO NO PARANÁ**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, na área de concentração em Práticas Sociais em Educação Física, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 20 de fevereiro de 2015.



Prof. Dr. **Wanderley Marchi Júnior**



Prof. Dr. **Giuliano Gomes de Assis Pimentel**



Prof. Dr. **Fernando Augusto Starepravo**  
(Orientador)

# Dedicatória

---

---

Este trabalho é dedicado as pessoas que me proporcionaram todas as condições para que este trabalho fosse concluído e desenvolvido. Ao meu pai João Baptista e minha mãe Tânia Regina, além de meu irmão Pedro Henrique. Agradeço também ao meu orientador pelos aprendizados e paciência durante o processo de elaboração do trabalho.

# Agradecimentos

---

---

Em todos os agradecimentos de trabalhos de conclusão de curso ou de obtenção de títulos acadêmicos a família aparece como a primeira homenageada. Neste trabalho esse ritual será mantido. Devo à minha família muitos agradecimentos por toda minha trajetória de vida e, conseqüentemente, acadêmica. Agradeço a minha mãe, Tânia Regina Melleiro Malagutti, grande mulher, guerreira, entre outros elogios, pelo seu esforço em ser mãe e professora ao mesmo tempo. Com seu caderno de caligrafia me ensinou a escrever, e olha... escrevi quase 200 páginas nesse trabalho. Obrigado!

Ao meu pai, João Baptista Malagutti, agradeço pelo incentivo e apoio durante o período de graduação e pós-graduação, não apenas em relação ao apoio financeiro, mas também em relação ao apoio como pai e dedicação, e as belas entradas que seu DNA me proporcionou. Agradeço também ao meu irmão Pedro Henrique Melleiro Malagutti, que belo homem, Lindo! Acompanha-me desde o nascimento, e até me seguiu a cidade de Maringá, pois sentia muitas saudades de minha pessoa.

Agradeço ainda aos meus avôs e avós. Milton Melleiro agradeço por me apresentar o basquete e por me fazer torcedor do Sport Clube Corinthians Paulista. Marcílio Malagutti, obrigado por me apresentar a Associação Esportiva Velo Clube de Rio Claro, time que torço de minha cidade natal. E por fim minhas avós, Esmeralda Escarfon (Dona Lala) e Diva Veronese (Dona Diva) pelos cuidados que somente avós tem por seus netos e pela ajuda financeira com o "dinheirinho para o lanche na estrada".

Tenho que agradecer também a meu Orientador, Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo por sua dedicação e os ensinamentos repassados durante esse período de aprendizado. Agradeço os puxões de orelha, merecidos, durante o período de orientação. Com certeza tais criticas foram voltadas ao meu crescimento acadêmico. Agradeço agora ao meu amigo Fernando Augusto Starepravo e as muitas parcerias estabelecidas, cervejas, churrascos, jogos de futebol e por último, congressos.

À minha banca devo meu agradecimentos também. Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior, meu conterrâneo, obrigado pela disponibilidade e por seus conselhos como

membro titular, agradeço também aos ensinamentos adquiridos durante a disciplina ministrada no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. Ao Prof. Giuliano Gomes de Assis Pimentel, agradeço a parceria, desde a primeira participação em minha formação acadêmica enquanto membro de minha banca de graduação e seus conselhos sobre minha produção.

Aos amigos e amigas meu sincero obrigado. Cito alguns, mas com certeza esquecerei de alguns e já antecipo minhas desculpas por isso. Sacha Vitte, João Manoel Galli, Saulo Testa, Tiago de Livio, Fábio Uema, Juan Pablo, Matheus Frota, Marcus Akamine, Beverley Ruiz, Vitor Ciriaco, Fábio Bornia, Wagner Ribeiro, Carlos (Tico-Tico), Diogo Gemaque. Agradeço ainda a Ana Luiza Anversa, Luciana Leticia, Andressa Bernabé, Ariane Sá, Andrea Silveira, Thais Andréia, Paulo Cabral, Felipe Canan e ao casal "espanhol" Silvia e Walcir "Dula".

Agradeço ainda aos sujeitos de pesquisa que colaboraram com essa pesquisa, participando de forma direta ou indireta. Um agradecimento especial aos membros da Federação Paranaense de Desportos Universitários (FPDU), em especial à figura de Ney de Lucca Mecking, e aos membros das Atléticas participantes, Luiz Bianchi, da Atlética de Direito da UEM, Hugo Lippi, Atlética de Direito da PUC - Maringá e a Paulo Nami Filho, da Atlética de Engenharia da UEM.

Por mais recente que se possa apresentar agradeço a Maria Clara Watanabe. Ela tem menos de 1,60m de altura, que pequena! Mas sem brincadeiras, a agradeço por sua companhia, parceria e apoio em momentos difíceis.

Agradeço a Universidade Estadual de Maringá por esse período de graduação e Pós-Graduação e também aos Professores que fizeram parte de minha trajetória. Devo à Instituição meu agradecimento eterno pois me proporcionou o conhecimento e as habilidades para seguir em frente.

Por fim, agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela bolsa cedida durante o período de formação do mestrado, um apoio fundamental para a continuidade e término dos estudos.

MALAGUTTI, João Paulo Melleiro. **Esporte ou Festa?:** uma análise sobre o subcampo do esporte universitário no Paraná. 2015. 206p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

## RESUMO

---

---

Atualmente o esporte universitário é organizado e gerido por entidades reconhecidas legalmente (Esporte/Oficial). Neste cenário, recentemente organizações estudantis organizaram-se e criaram competições esportivas próprias, com uma gestão autônoma por parte dos acadêmicos, organizados em Ligas (Esporte/Festa). No Paraná esta realidade é presente, com competições oficiais, como os Jogos Universitários do Paraná, e por competições deste novo modelo, como os Jogos Jurídicos do Paraná e os Jogos Inter-Atléticas de Maringá. Ambas as competições contam com a presença de disputas esportivas, mas diferem-se em relação às festas oficiais, presentes no caso das competições organizadas pelos acadêmicos, e foco principal deste estudo. Para isso foi elaborada uma pesquisa qualitativa descritiva direta, com a realização de entrevistas com dirigentes da Federação Paranaense de Desportos Universitários, além de entrevistas com acadêmicos organizadores do Esporte/Festa. Como ferramenta auxiliar foi criado um diário de campo a partir das observações das competições esportivas universitárias: Jogos Universitários do Paraná, Jogos Jurídicos do Paraná e Jogos Inter-Atléticas de Maringá. Como resultados encontramos alguns pontos importantes para discussão. Como primeiro ponto destacamos as festas representando o principal atrativo para os jogos, com a presença de muitos participantes externos ao meio acadêmico. A importância econômica das festas para as competições esportivas representou outro ponto importante de discussão, justificando a relação entre as festas e as competições esportivas, com os lucros das festas sendo utilizados para o pagamento da logística da competição e justificando a realização das competições em algumas cidades devido a movimentação financeira gerada pela competição. Por fim destacamos a imagem que as festas transmitem para a comunidade local onde são realizadas as competições, com reclamações relacionadas ao comportamento dos participantes das competições do Esporte/Festa, além de casos envolvendo a polícia e outras instâncias. Podemos concluir que as festas apresentam-se como um ponto de tensão entre os agentes do esporte universitário paranaense, representando um ponto de divergência entre os vários agentes inseridos no subcampo.

Palavras-Chave: Esporte Universitário, Esporte/Oficial. Esporte/Festa. Festas.



MALAGUTTI, João Paulo Melleiro. **Sport or Party?:** an analysis of the subfield of university sports in Paraná. 2015. 206p. Dissertation (Master of Physical Education) - Health Sciences Center, Maringá State University, Maringá, 2015.

## ABSTRACT

---

---

Currently the university sport is organized and managed by entities legally recognized (Sport / Journal). In this scenario, student organizations recently organized themselves and created their own sports competitions, with an autonomous management by students, organized into leagues (Sport / Party). In Paraná this reality is present, with official competitions such as the University Games of Paraná, and competitions of this new model, as the Paraná Legal Games and the Inter-Athletic Games Maringá. Both competitions are attended sports disputes, but differ in relation to official parties, gifts in the case of competitions organized by academic, and main focus of this study. To do this we created a direct descriptive qualitative research with interviews with leaders Paranaense Federation of University Sports, and interviews with organizers academic Sports / Party. As an auxiliary tool was created a diary from observations of university sports competitions: University Games of Paraná, Paraná Legal Games and Inter-Athletic Games Maringá. As a result we found some important points for discussion. As a first point we highlight the parties representing the main attraction for the games, with the presence of many external participants to academia. The economic importance of holidays for sports competition represented another important point of discussion, explaining the relationship between the parties and sports competitions, with the profits of parties being used for payment of the competition logistics and justifying the competitions in some cities due to financial transactions generated by competition. Finally we highlight the image that the parties transmit to the local community where competitions are held, with complaints related to the behavior of the participants of the competitions of Sport / Event, as well as cases involving the police and other bodies. We can conclude that the parties are presented as a point of tension between the Paraná university sports agents, representing a point of divergence between the various agents entered in subfield.

Keywords: University Sport, Sport/Official. Sport/Party. Party.

## **LISTA DE FIGURAS**

---



---

<b>FIGURA 1</b> -	Modelo de Pirâmide Esportiva.....	45
<b>FIGURA 2</b> -	Cerimônia de abertura do 54° Jogos Universitários do Paraná realizado na cidade de Cianorte.....	52
<b>FIGURA 3</b> -	Competições de Handebol e Judô no 54° Jogos Universitários do Paraná.....	66
<b>FIGURA 4</b> -	Consumo de bebidas alcoólicas nos Jogos Jurídicos do Paraná.....	69
<b>FIGURA 5</b> -	Logotipo da competição esportiva Dublinfest.....	73
<b>FIGURA 6</b> -	Festa à Fantasia dos Jogos Jurídicos Estaduais.....	77
<b>FIGURA 7</b> -	Concentração dos participantes na área externa dos ginásios durante as competições esportivas nos ginásios Lar Paraná e Juscelino Kubitscheck, respectivamente.....	78
<b>FIGURA 8</b> -	Garrafas de bebida no exterior dos ginásios esportivos durante os Jogos Jurídicos e o JOIA - Maringá.....	83
<b>FIGURA 9</b> -	Presença da marca de cerveja durante as competições dos Jogos Jurídicos e do JOIA – Maringá/PR.....	84
<b>FIGURA 10</b> -	<i>Flyer</i> da 10 edição dos Jogos Jurídicos do Paraná.....	88
<b>FIGURA 11</b> -	Integrantes das Baterias de algumas AAAs participantes do JOIA - Maringá.....	92
<b>FIGURA 12</b> -	Capa de abertura do site do jogo on-line JOIA - O Bolão.....	97
<b>FIGURA 13</b> -	No ano de 2013 houve a criação de um jogo on-line com a presença de participantes do JOIA.....	97
<b>FIGURA 14</b> -	Alguns produtos confeccionados pelas AAAs representam uma importante renda financeira.....	102
<b>FIGURA 15</b> -	<i>Flyers</i> das festas das AAAs de Educação Física e Exatas da UEM.....	103
<b>FIGURA 16</b> -	Imagem de parte do contrato de participação do acadêmico nos Engenhariadas Paranaense.....	103
<b>FIGURA 17</b> -	Aplicativo de Celular disponível para os participantes dos Jogos.....	143
<b>FIGURA 18</b> -	Participação da Bateria da PUC - Maringá durante a competição esportiva e o encontro dos acadêmicos nas dependências externas do Ginásio Lar Paraná.....	144
<b>FIGURA 19</b> -	Consumo de bebidas no interior e exterior dos ginásios esportivos.	146
<b>FIGURA 20</b> -	Acadêmicas da Faculdade de Direito de Curitiba.....	148
<b>FIGURA 21</b> -	Competição na pista de atletismo na UEM e jogo de futsal no Ginásio Chico Neto.....	151

<b>FIGURA 22</b> - Competição dos Jogos de Boteco, realizada em um estabelecimento comercial da cidade de Maringá.....	152
<b>FIGURA 23</b> - Venda e consumo de bebidas alcoólicas nas dependências do ginásios, Chico Neto e Valdir Pinheiro, respectivamente, na Vila Olímpica de Maringá, e consumo de bebidas alcoólicas durante a realização das provas de Atletismo, na UEM.....	153
<b>FIGURA 24</b> - Equipe de primeiros-socorros contratada para atender ao público do JOIA.....	154
<b>FIGURA 25</b> - Desafio de Baterias do JOIA, com destaque ao patrocínio da marca de cerveja Devassa.....	155
<b>FIGURA 26</b> - Competição de Judô no JOIA 2014.....	156
<b>FIGURA 27</b> - Membros das baterias com destaque ao vestuário e algumas tatuagens das AAAs participantes do JOIA 2014.....	157
<b>FIGURA 28</b> - Membro da Coordenação de Desportos e Recreação da UEM apresenta as fichas de inscrição ao diretor da FPDU.....	158
<b>FIGURA 29</b> - Ficha de inscrição JUP's 2014, com destaque a obrigatoriedade do número e registro no CREF/PR.....	159
<b>FIGURA 30</b> - Cerimonial de abertura do JUP's 2014.....	161
<b>FIGURA 31</b> - Competições esportivas do JUP's 2014.....	162
<b>FIGURA 32</b> - Competições do Atletismo na Praça Olímpica e as fortes chuvas que prejudicaram o desenvolvimento da modalidade.....	163
<b>FIGURA 33</b> - Atendimento realizado à um atleta após um choque durante uma partida de Handebol.....	163
<b>FIGURA 34</b> - Latas de cerveja consumidas durante a realização da modalidade basquetebol no complexo esportivo da UNIPAR.....	165

## **LISTA DE QUADROS**

---

---

<b>QUADRO 1 -</b>	A Difusão do Esporte Moderno.....	35
<b>QUADRO 2 -</b>	Sistema de disputa e finalidades das competições oficiais do Esporte/Oficial.....	63
<b>QUADRO 3 -</b>	Modalidades esportivas presentes nos JUPs e JUBs.....	65
<b>QUADRO 4 -</b>	Modalidades esportivas nos Jogos Jurídicos e no JOIA - Maringá...	68
<b>QUADRO 5 -</b>	Atrações do InterUNESP® .....	72
<b>QUADRO 6 -</b>	AAAs presentes no 10º JJE.....	140
<b>QUADRO 7 -</b>	Estruturas públicas disponibilizadas para utilização de alojamento para os participantes do 10º Jogos Jurídicos.....	141
<b>QUADRO 8-</b>	Estruturas Esportivas utilizadas durante o 10º Jogos Jurídicos.....	142
<b>QUADRO 9 -</b>	AAAs participantes do JOIA - 2014.....	149
<b>QUADRO 10 -</b>	Instalações esportivas utilizadas nos JUP's 2014.....	160
<b>QUADRO 11 -</b>	Instalações de ensino utilizadas pelas IES durante os JUP's 2014..	160

# **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AAAS – ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS  
ALEP – ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO PARANÁ  
CBC – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CLUBES  
CBDU – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS UNIVERSITÁRIOS  
CBDE – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS ESCOLARES  
CIE – CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES  
CND – CONSELHO NACIONAL DE DESPORTO  
COB – CÔMITE OLÍMPICO BRASILEIRO  
COPEP – COMITÊ PERMANENTE DE ÉTICA E PESQUISA COM SERES HUMANOS  
CTG – CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS  
FIFA - FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION  
FISU – INTERNATIONAL UNIVERSITY SPORTS FEDERATION  
FPDU – FEDERAÇÃO PARANAENSE DE DESPORTOS UNIVERSITÁRIOS  
FUES – FEDERAÇÕES UNIVERSITÁRIAS ESTADUAIS  
IES – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR  
JJE – JOGOS JURÍDICOS ESTADUAIS  
JOIA – JOGOS INTER-ATLÉTICAS DE MARINGÁ  
JUBS – JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS  
JUPS – JOGOS UNIVERSITÁRIOS PARANAENSE  
LDU – LIGA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO  
NBB – NOVO BASQUETE BRASIL  
NCAA – NATIONAL COLLEGE ATHLETIC ASSOCIATION  
ODUPA – ORGANIZACIÓN DEPORTIVA UNIVERSITARIA PANAMERICANA  
SEET – SECRETARIA ESTADUAL DE ESPORTE E TURISMO  
SEMICT – SECRETARIA MUNICIPAL DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO  
TUSCA – TORNEIO UNIVERSITÁRIO DE SÃO CARLOS  
UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA  
UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

UFSCAR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

ULBRA – UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO - Júlio de Mesquita Filho

UNIARA – UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

UNIBAN – UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO

UNIFESP – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

UNIFOR – UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

UNIP – UNIVERSIDADE PAULISTA

UnG – UNIVERSIDADE DE GUARULHOS

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

# SUMÁRIO

---



---

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>144</b>
1.1. QUESTÃO PROBLEMA .....	18
1.2. JUSTIFICATIVA.....	19
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>21</b>
2.1. OBJETIVO GERAL .....	21
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	211
<b>3. MÉTODO.....</b>	<b>22</b>
3.1. TIPO DE PESQUISA .....	22
3.2 FONTES DE PESQUISA .....	22
3.3. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
3.4. QUADRO TEÓRICO PARA ANÁLISE .....	27
3.5. PLANO DE REDAÇÃO .....	31
<b>4. O ESPORTE MODERNO E O ESPORTE UNIVERSITÁRIO.....</b>	<b>32</b>
<b>5. MANIFESTAÇÕES ATUAIS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO.....</b>	<b>51</b>
5.1. ESPORTE/OFICIAL: ESTRUTURA E FINALIDADES .....	51
5.2. OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS E SEU FORMATO ALTERNATIVO: DE UNIVERSITÁRIOS PARA UNIVERSITÁRIOS.....	67
<b>6. ESPORTE OU FESTA? O CONTEXTO DAS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS UNIVERSITÁRIAS DO PARANÁ .....</b>	<b>86</b>
6.1 FESTAS COMO PRINCIPAL ATRATIVO DOS JOGOS.....	87
6.2 IMPORTÂNCIA ECONÔMICA.....	95
6.3 AS FESTAS DENIGREM A IMAGEM DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS UNIVERSITÁRIAS.....	105
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>131</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>199</b>

# **1. INTRODUÇÃO**

O esporte encontra-se em um contínuo processo de reestruturação e transformação. Sua evolução e desenvolvimento perdura desde os registros de suas primeiras manifestações até dias atuais, com reformulações em suas regras e em seus formatos de prática.

O modelo esportivo que conhecemos atualmente é pautado no padrão do esporte moderno, com regras previamente estipuladas e mundialmente reconhecidas, originado da Inglaterra do século XIX (GUTTMANN, 1978; MANDELL, 1984; PRONI, 1998). Tal modelo foi incorporado em outros países, inclusive no Brasil, seguindo moldes semelhantes.

No Brasil, o esporte teve seu início em meados do século XIX e se desenvolveu primeiramente nos clubes, sendo regularizado e institucionalizado legalmente na década de 1940, durante o período do Estado Novo, do então presidente Getúlio Vargas (STAREPRAVO, 2011). Posteriormente com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o esporte foi reconhecido como uma manifestação legal de direito de todo cidadão brasileiro, concentrando-se em três manifestações distintas: educacional, lazer e rendimento (BRASIL, 1998).

O esporte universitário brasileiro acompanhou percurso semelhante, trazido ao Brasil por meio de alunos de intercâmbio, desenvolveu-se em universidades paulistas e cariocas (TOLEDO, 2006). Posteriormente sendo regularizado e reconhecido pelo governo da época, sendo regulamentado por uma lei específica para o esporte universitário (BRASIL, 1941).

Marchi Jr. (2007) entende o esporte como um espaço de relações e disputas, denominado de campo esportivo, onde as diferentes modalidades e/ou manifestações esportivas podem ser observadas como subcampos dentro do campo esportivo. O autor descreve o esporte além das três manifestações destacadas na Constituição Federal, delimitando seis manifestações para o esporte: a) Escolar; b) Lazer; c) Saúde/qualidade de vida; d) Reabilitação; e) Rendimento/performance; f) Profissional.



A amplitude de manifestações do esporte está relacionada ao caráter polissêmico que tal realização apresenta. Segundo Marchi Jr. (2007) o esporte é compreendido como um fenômeno processual, social, econômico, cultural e historicamente construído, presente na maioria dos povos e culturas intercontinentais, independente da nacionalidade. Os muitos significados do esporte são representados em várias manifestações, apresentando objetivos diferentes em sua prática e seu método de ensino.

Dessa forma entendemos que a manifestação do esporte escolar é aquela que se apresenta com fins educacionais no espaço/ambiente institucionalizado e formalizado da escola. Nessa ótica não pretendemos dizer que, por exemplo, o voleibol que se tem na escola é diferente do voleibol que se tem no clube. Ao nosso juízo, não existe o “voleibol escolar” ou “voleibol clubístico”, o que existe na realidade é o ensino do voleibol com objetivos e espaços diferenciados pelos quais determinamos didática e metodologicamente os nossos passos dentro de um processo que visa o atendimento dessas metas pré-estabelecidas e perceptivelmente distintas (MARCHI JR, 2007, p. 134).

Em uma relação direta com o esporte universitário brasileiro, o caráter polissêmico do esporte também é presente, mediante as diferenciadas organizações do esporte entre os acadêmicos. Além do esporte universitário oficial, organizado e gerido por entidades (confederações e federações) reconhecidas legalmente, há um formato alternativo de competição esportiva entre os acadêmicos.

O esporte universitário brasileiro é organizado pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários<sup>1</sup> (CBDU), sendo esta responsável legal pela gestão do esporte universitário, organização de competições e representação nacional e internacional do esporte universitário brasileiro. Em conjunto a CBDU, as Federações Universitárias Estaduais (FUEs) atuam em suas localidades, difundindo a prática esportiva entre os universitários brasileiros.

A CBDU foi instituída legalmente no ano de 1941, com o Decreto-Lei 3.617/41 destinado especificamente ao esporte universitário brasileiro. A entidade existia desde o

---

<sup>1</sup> A Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) é a entidade de administração do desporto universitário brasileiro, ou seja, é responsável pela gestão e organização das competições e eventos esportivos entre universitários de todo país. O decreto-lei nº 3.617 organizou as atividades desportivas do Brasil, incluindo a oficialização do desporto acadêmico e o reconhecimento da CBDU como gestora. Disponível em: [http://www.cbdu.org.br/cbdu\\_2011/institucional](http://www.cbdu.org.br/cbdu_2011/institucional). Acesso em 06/01/2014.

ano de 1939 com uma organização autônoma de acadêmicos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Neste período há ainda a criação dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) e dos campeonatos estaduais de esporte universitário, competições existentes até dias atuais, que seguem o modelo competitivo do esporte moderno. Tais competições serão abordadas neste estudo como **ESPORTE/OFICIAL**, uma vez que representam o esporte universitário oficial nas competências estaduais e nacional e apresentam como principal intencionalidade selecionar atletas para representação nacional e internacional.

O Esporte/Oficial apresenta-se como uma manifestação esportiva presente na organização e gestão do esporte universitário brasileiro e por meio de suas competições objetiva a classificação de atletas que representem a nação em competições internacionais. Suas competições são pautadas num modelo tradicional, com modalidades olímpicas, seguindo modelos internacionalmente aceitos, com o objetivo de selecionar os melhores atletas para essas disputas.

As competições oficiais do esporte universitário brasileiro seguem o calendário estipulado pela CBDU. Em uma primeira fase, são realizadas competições entre as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e particulares de cada estado, como o Jogos Universitários do Paraná, competição utilizada como recorte investigativo deste estudo, sendo as campeãs de cada modalidade, classificadas para a disputa dos JUBs.

Como veremos com mais detalhes adiante, o Esporte/Oficial apresenta-se como uma manifestação consolidada do subcampo do esporte universitário<sup>2</sup>, este inserido no campo esportivo. Porém, na atualidade uma nova manifestação de competições esportivas universitárias, com um modelo alternativo, parece ganhar destaque neste subcampo.

Esse modelo alternativo de competições esportivas apresentam-se como organizações formadas exclusivamente por acadêmicos, por meio das Associações

---

<sup>2</sup> O conceito de subcampo do esporte universitário está contextualizado a partir dos ensinamentos do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1983) e sua Teoria dos Campos. A visão do esporte universitário enquanto um subcampo é categorizado por Starepravo (2007), pois esta manifestação apresenta particularidades que lhe permitem constituir-se enquanto um subcampo do campo esportivo, apresentando manifestações diferenciadas em constantes disputas.

Atléticas Acadêmicas (AAAs), que por sua vez se agrupam em Ligas, com pouca ou nenhuma ligação com as entidades oficiais do esporte universitário. Como exemplo desse novo formato competitivo, temos os Jogos Inter-Atléticas de Maringá (JOIA) e os Jogos Jurídicos Estaduais (JJE), recortes investigados deste trabalho; e o InterUNESP<sup>®</sup> e a Taça Universitária de São Carlos (TUSCA), competições esportivas renomadas nacionalmente.

As competições esportivas desse formato baseiam-se nas regras oficiais do esporte moderno, assim como as competições oficiais, porém, difere-se em sua intencionalidade. Este tipo de evento é comumente pautado, principalmente, no objetivo de integração entre seus participantes, por meio das competições esportivas e de suas grandes festas, realizadas durante o período de competição. Perante o caráter festivo deste tipo de evento, abordaremos tais competições como **ESPORTE/FESTA**<sup>3</sup>.

Ao senso comum, as festas podem representar um fator de diferenciação entre as duas manifestações acima mencionadas. Como uma primeira compreensão, podemos identificar a presença da prática esportiva presente nos dois formatos de competição, porém a inclusão das festas simboliza um atrativo para o público em questão.

O Esporte/Festa não se apresenta como um modelo inédito do esporte universitário brasileiro. Albuquerque (2003) faz menção a atividades não ligadas a prática esportiva em competições desse caráter no estado do Paraná, durante a década de 1950. As festas realizadas durante este tipo de evento permitem aos participantes um espaço diversificado do ambiente de disputa esportiva, carregado de tensões devido ao caráter competitivo.

Como citado anteriormente, embora os dois tipos de Jogos aproximem-se em seus modelos competitivos, distanciam-se em suas intencionalidades podendo ser observado, a partir das estruturas e agentes sociais envolvidos, disputas entre as duas manifestações do esporte universitário brasileiro. Enquanto o Esporte/Oficial atua como manifestação principal do esporte universitário nacional, o modelo alternativo do

---

<sup>3</sup> Neste ponto é importante frisar que as nomenclaturas ESPORTE/OFICIAL e ESPORTE/FESTA, utilizadas para o destaque das duas competições, não se apresentam como categorias, e sua utilização esta relacionada com o intuito de diferenciação entre as duas manifestações do esporte universitário.

Esporte/Festa vem ganhando espaço, com uma maior participação dos acadêmicos a cada edição<sup>4</sup>.

Perante o exposto identificamos, preliminarmente, três situações de diferenciação entre as manifestações do esporte universitário citadas: a importância das festas para as realizações do Esporte/Festa, o modelo autônomo de gestão do esporte universitário por parte dos diretores neste formato alternativo e a intencionalidade da realização dos eventos, sendo o Esporte/Oficial pautado na lógica de montar selecionados a fim de representação em outras competições e o Esporte/Festa seguindo a lógica de socialização entre seus participantes por meio das competições esportivas. A partir desta realidade do esporte universitário brasileiro, podemos identificar inúmeras possibilidades de discussão sobre os dois formatos, como o modelo de competição esportiva e modelo que as competições são geridas e organizadas, porém o trabalho focou-se na presença das festas como recorte principal.

O estudo buscou identificar as festas como um fator de distanciamento entre os agentes responsáveis pelas realizações do esporte universitário no Paraná e também como uma realização importante para os organizadores do Esporte/Festa, devido a seu crescimento e consolidação no subcampo do esporte universitário paranaense. Ressaltamos ainda a importância da discussões sobre a temática festa. ao entendermos como um fenômeno universal pouco abordado academicamente no viés esportivo

### 1.1. QUESTÃO PROBLEMA

Como as festas durante as competições esportivas apresentam-se como um ponto de tensão/conflicto dentro do subcampo do esporte universitário paranaense?

---

<sup>4</sup> Como exemplo, segundo o então Secretário de Esportes do Paraná, Sr. Evandro Rogério Roman, a edição dos JUPs contou com a participação de 2300 acadêmicos (SEET, 2013), competição que conta com a participação de variados cursos das IES. Já os Jogos Jurídicos Estaduais de 2013, em Toledo-PR contou com a participação de 6 mil acadêmicos (CATVE, 2013), apenas de acadêmicos do curso de Direito.

## 1.2. JUSTIFICATIVA

Particularmente trata-se de um tema que me chama muita atenção, em meu período de graduação no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) atuei como Diretor da Associação Atlética Acadêmica João Francisco de Oliveira Galvão, fato que levou-me a abordar a temática dos jogos universitários em minha monografia, pesquisa realizada sobre a presença das AAAs na UEM (MALAGUTTI, 2012).

Como resultado principal de minha monografia, identificou-se as AAAs como um agente socializador entre os acadêmicos de um mesmo curso, entre vários cursos e entre outras IES da cidade de Maringá por meio do esporte. As AAAs são formadas exclusivamente pelos acadêmicos, sendo estes responsáveis pelo funcionamento e o comando das ações em seus respectivos cursos. Ainda identificou-se a criação das Atléticas como meio de prática esportiva entre os acadêmicos, devido à ausência de um calendário esportivo proposto pela Universidade. Porém, a presença das AAAs na UEM não garante a prática esportiva para todos os acadêmicos da universidade, uma vez que as AAAs não estão organizadas em todos os cursos.

No campo científico/acadêmico identificamos a escassez de trabalhos científicos e publicações acerca do tema. Dentre a escassa produção científico/acadêmica no âmbito nacional destaca-se as obras de Toledo (2006), sobre a gestão do esporte universitário nacional; Starepravo (2007) com seu estudo sobre a FPDU, seguindo a linha política de sua criação e funcionamento como apoio para o referencial histórico do esporte universitário a nível nacional e estadual.

É importante ressaltar a lacuna na produção de conhecimento sobre o esporte universitário. O mesmo é abordado, na maioria dos trabalhos, em sua dimensão histórica, deixando em segundo plano suas diferentes formas de organização. Devido a tal realidade, destaco a condição de ineditismo do presente trabalho, no qual abordamos o esporte universitário ressaltando suas variadas facetas.

Destacamos ainda a repercussão social, pois, ao abordar a realidade do esporte universitário brasileiro, o estudo busca uma compreensão da sociedade sobre a importância da desmistificação da atual situação do Esporte/Festa, que no senso

comum, apresenta-se como um período de “bagunça” e “bebedeira”<sup>5</sup> por parte de seus participantes.

Ainda como perspectivas futuras, o trabalho pode se utilizado como referência para a qualificação das políticas públicas das universidades em relação ao esporte universitário.

---

<sup>5</sup> Termos utilizados por moradores da cidade de Maringá, durante a realização do JOIA de 2013.

## **2. OBJETIVOS**

### 2.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar como as festas durante as competições do esportivas apresentam-se como um ponto de tensão dentro do subcampo do esporte universitário paranaense.

### 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o Esporte Universitário como um desdobramento da institucionalização do esporte moderno;
- Contextualizar o Esporte/Oficial e o Esporte/Festa como manifestações do esporte universitário;
- Verificar as festas podem se constituir como um ponto de tensão durante as competições esportivas universitárias.

## **3. MÉTODO**

---

---

### 3.1. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como pesquisa qualitativa descritiva direta. Segundo Martins (2004, p. 292):

É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la.

É considerada descritivo-analítica, pois tem como objetivo primário a descrição das características de determinada população ou fenômeno (GIL, 2008). E direta, pois busca fontes diretamente do fenômeno, por meio da coleta de dados obtidos durante a pesquisa de campo (LAKATOS; MARCONI, 1992).

### 3.2 FONTES DE PESQUISA

Constituem fontes de pesquisa: a) Entrevistas e b) Diário de Campo. A pesquisa contou com a participação total de oito (8) entrevistados, sendo estes divididos entre Dirigentes da Federação Paranaense de Desportos Universitários, Diretores da Liga Jurídica Paranaense e da Liga Desportiva das Atléticas de Maringá, responsáveis pelos Jogos Universitários do Paraná (JUPs), Jogos Jurídicos do Paraná e dos Jogos Inter Atléticas de Maringá (JOIA), respectivamente. Tais escolhas são justificadas pelo fato dos agentes serem responsáveis pela organização de alguns dos principais eventos esportivos entre universitários do estado do Paraná.

Durante o período de coletas de dados foram realizadas duas (2) entrevistas com os responsáveis legais e/ou diretores da Federação Paranaense de Desportos Universitários (FPDU), atuantes na organização dos Jogos Universitários do Paraná.



Em relação aos acadêmicos atuantes nas Diretorias das Ligas responsáveis pelo Esporte/Festa, foram realizadas seis (6) entrevistas. Esse grupo foi composto por acadêmicos que ocupam cargos de presidência e/ou diretoria das Ligas responsáveis pela organização das competições do Esporte/Festa.

A escolha da FPDU deu-se pela questão da Federação ser a representante oficial do Esporte/Oficial do Estado do Paraná. Os JUPs foram escolhidos para realização da coleta dentro da categoria Esporte/Oficial, pois trata-se da principal competição esportiva entre universitários ocorrida no estado do Paraná, organizado pela FPDU. A competição analisada é realizada anualmente e atualmente apresenta-se em sua 54<sup>a</sup> edição. Durante o período de realização dos JUPs 2014 foi constituído o Diário de Campo, a partir de observações sobre a competição.

Como competições escolhidas para serem analisadas na categoria Esporte/Festa, temos os Jogos Jurídicos Paranaense e o JOIA, duas competições esportivas organizadas pelos próprios acadêmicos das universidades participantes e sem nenhuma relação com a FPDU. Nas competições observados do Esporte/Festa, assim como nos JUPs, foi constituído um Diário de Campo sobre as observações sobre as competições .

As competições são organizadas por Ligas formadas exclusivamente por acadêmicos membros das AAAs. A Liga Jurídica Paranaense e a Liga Desportiva das Atléticas de Maringá, organizadoras dos Jogos Jurídicos do Paraná e do JOIA - Maringá, respectivamente.

A escolha dos Jogos Jurídicos deu-se pela tradição da competição no cenário estadual, competição esportiva presente em sua 10<sup>a</sup> edição e a escolha do JOIA deu-se pela sua consolidação no cenário esportivo municipal, sendo esta a principal competição esportiva entre universitários de Maringá.

Ambas competições são realizadas sob semelhante perspectiva, porém diferenciam-se no contexto de seus participantes. Os Jogos Jurídicos contam com a participação de acadêmicos de um mesmo curso (Direito) de diversas cidades do Paraná e de outros Estados. Já o JOIA é organizado por vários cursos da cidade de Maringá.

A pesquisa foi submetida de acordo com padrões exigidos pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - COPEP. A pesquisa recebeu o parecer favorável (Parecer 653.753), o qual encontra-se anexado (ANEXO 1) ao trabalho.

### 3.3. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta de dados da pesquisa, foram utilizados dois tipos de ferramentas, as entrevistas e a observação participante. Foram desenvolvidos dois roteiros de entrevistas diferenciados, com objetivo de atender aos distintos grupos pesquisados, os agentes do Esporte/Oficial e os agentes do Esporte/Festa. De acordo com Gil (2008, p. 109) entrevistas representam

a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

O formato foi o da entrevista semi-estruturada, permitindo ao pesquisador a liberdade em ampliar as discussões obtidas perante as perguntas. De acordo com Triviños (1987, p. 146) podemos entender entrevista semi-estruturada como:

aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa

O primeiro roteiro de perguntas (Apêndice F) foi utilizado para membros e diretores da FPDU, com o intuito de questionar sobre a organização dos Jogos Universitários do Paraná, a visão sobre o esporte universitário por parte da FPDU e a análise dos JUPs, observando a competição em si, a participação dos atletas e de torcedores, além do enfoque principal deste trabalho, a opinião dos agentes sobre a presença das festas.

O segundo roteiro de perguntas (Apêndice G) foi destinado a membros da Liga Jurídica Paranaense e à Liga Desportiva das Atléticas de Maringá, com o intuito de analisar o modelo de organização empregado na realização dos Jogos do Esporte/Festa, a participação dos acadêmicos como atletas e expectadores, e como no roteiro de pergunta destinado aos dirigentes do Esporte/Oficial, também foram feitas perguntas em relação as festas oficiais presentes no Esporte/Festa .

As entrevistas foram realizadas mediante autorização prévia do entrevistado (Apêndice D). Com auxílio de um gravador portátil, as entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas integralmente e anexadas ao trabalho.

Além das entrevistas foi utilizado o método de observação participante para coleta de dados durante a pesquisa. Esse método foi utilizado para a observação dos participantes das duas manifestações de esporte universitário. Gil (2008, p. 103) descreve a observação participante como:

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo.

Ou seja, por meio da inserção do investigador no meio do estudo em questão, permitindo ao investigador uma fidedignidade dos fatos descritos sobre o meio estudado. Ainda sobre a observação participante, Gil (2008, p. 103) destaca duas formas que tal método assume:

A observação participante pode assumir duas formas distintas: (a) natural, quando o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga; e (b) artificial, quando o observador se integra ao grupo com o objetivo de realizar uma investigação. Na observação artificial, o observador depara-se geralmente com mais problemas que na observação natural. Em primeiro lugar, precisa decidir se revelará o fato de ser pesquisador ou se tentará a integração no grupo utilizando disfarce

Em nosso caso, a observação participante foi realizada nas duas formas abordadas por Gil (2008). Foi realizado de maneira natural, pois o pesquisador é oriundo do Esporte/Festa e foi também, artificial, pois estará inserido em uma

organização até então desconhecida, no caso a organização dos Esporte/Oficial, pela FPDU.

Porém nos dois formatos de observação participativa a identificação de pesquisador não foi revelada desde o início da pesquisa, como pode ser descrito nas cartas de apresentação destinadas às entidades participantes (Apêndices A; B; C).

Para registrar a experiência na observação participante foi utilizada o Diário de Campo. O diário de campo surge como um instrumento fiel as observações do pesquisador, onde deverá conter as observações e comentários do pesquisador relativo ao período de duração da coleta de dados.

O diário de campo é um dos instrumentos mais básicos de registro de dados do pesquisador, inspirado nos trabalhos dos primeiros antropólogos que, ao estudar sociedades distantes utilizavam um caderno, no qual registravam as práticas cotidianas, as viagens, os experimentos. Como método de pesquisa científica, o diário de campo surge com o trabalho clássico de Bronisław Malinowski e é amplamente utilizado em pesquisas etnográficas, qualitativas, mas também em pesquisas quantitativas, experimentais (GERHARDT; LOPES; ROESE, 2005, s/p).

O diário de campo forneceu ao pesquisador dados importantes para a realização das discussões, relacionando dados teóricos com os empíricos, obtidos nas entrevistas e nos diários de campo. Lima *et al* (2007, p. 100) destaca a utilização do diário de campo durante a coleta de dados:

Nesse sentido, as anotações *descritivas* realizadas em diário de campo pretendem transmitir com exatidão a exposição dos fenômenos sociais – requisito essencial da pesquisa qualitativa e de uma intervenção profissional preocupada não somente com ações imediatas, mas com o planejamento destas. Consiste, portanto, em um primeiro passo para avançar na explicação e compreensão da totalidade do fenômeno em seu contexto, captando seu dinamismo e suas relações. Já as anotações de cunho *analítico-reflexivo*, surgidas da observação dos acontecimentos e dos processos, indicam quais questões devem ser aprofundadas a partir de maiores informações ou indagações, pois se entende que estas reflexões avançam na busca de significados e explicações dos fenômenos apreendidos, tanto na realização de uma pesquisa, como em situações de atendimento no cotidiano da intervenção profissional. As situações de contato entre pesquisador e sujeitos de pesquisa, ou profissionais e sujeitos demandantes de uma intervenção, configuraram-se como parte integrante do material analítico-reflexivo do diário de campo.

As anotações descritivas são importantes pois descrevem alguns acontecimentos observados durante as coletas, possibilitando assim as análises entre os dados e os conhecimentos teóricos, possibilitando, também, aos leitores uma apresentação sobre a realidade dos Jogos e relatando as experiências durante os Jogos.

Os dados obtidos por meio das entrevistas e das observações participantes destacados no diário de campo foram incorporados no texto norteando discussões importantes sobre a pesquisa.

### 3.4. QUADRO TEÓRICO PARA ANÁLISE

A análise das duas manifestações esportivas elencadas neste estudo, o Esporte/Oficial e o Esporte/Festa, torna-se fundamental para o entendimento do atual momento histórico do esporte universitário brasileiro. Tal análise estará fundamentada na Teoria dos Campos de Bourdieu (1983) e dois conceitos básicos da construção teórica: campo e *habitus*.

Para iniciarmos tal discussão, devemos analisar a situação do esporte universitário enquanto uma manifestação inserida no campo esportivo. De acordo com Bourdieu (1983, p. 120) o campo pode ser definido como

Um campo [...] define-se entre outras coisas definindo paradas em jogo e interesses específicos, que irredutíveis às paradas em jogo e aos interesses próprios de outros campos (não se pode fazer correr um filósofo com as paradas em jogo dos geógrafos) e que não são percebidos por alguém que não tenha sido construído pra entrar nesse campo (cada categoria de interesses, outros investimentos, assim votados e serem percebidos como absurdos, insensatos, ou sublimes, desinteressados). Para que um campo funcione, é necessário que haja paradas em jogo e pessoas prontas a jogar esse jogo, dotadas do *habitus* que implica o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, das paradas em jogo, etc.

Em resumo o campo pode ser entendido como: “o lócus onde se trava uma luta concorrencial entre os atores em torno de interesses específicos que caracterizam a área em questão” (ORTIZ, 1994, p. 19). O campo se estrutura nas inter-relações entre os agentes e as instituições que o compõem, que comumente confrontam-se em seus

jogos de interesses. O esporte universitário é categorizado enquanto um subcampo inserido no campo esportivo. Tal categorização é explicada por Starepravo (2007, p. 40):

Seria um equívoco visualizar o esporte universitário brasileiro e o paranaense em particular, como manifestação de um campo específico [...] o esporte universitário neste caso está longe de consolidar profissionais na produção de bens, serviços e espetáculos esportivos.

Embora inserido no campo esportivo, o subcampo do esporte universitário apresenta suas próprias particularidades, com agentes e relações próprias deste subcampo. Além de ter relação direta com o campo esportivo, o subcampo do esporte universitário é pautado nas lógicas de outros campos, como os campos educacional e político (STAREPRAVO, 2011).

O espaço social é constituído pelas inter-relações dos agentes. Segundo Bourdieu (1989) os agentes (indivíduos ou grupos) se envolvem num conjunto infinito de interações sociais, como conflitos de ideais e de relações de trabalho.

A partir de uma análise inicial podemos identificar uma disputa entre os agentes do Esporte/Oficial e do Esporte/Festa no subcampo do esporte universitário, uma vez que cada grupo é responsável por uma manifestação esportiva distinta. Em consonância com Bourdieu (1983) identificamos a relação entre os agentes inseridos no subcampo em questão, no qual situa-se uma disputa em termos de legitimidade.

Os detentores legais da realização do Esporte/Oficial tendem a realizar eventos que seguem os modelos já estabelecidos e aceitos, de forma conservadora, mantendo assim seu domínio sobre o subcampo. Já os agentes do Esporte/Festa tendem a realizar ações diferenciadas dos agentes do Esporte/Oficial, na tentativa de ganhar visibilidade sobre suas realizações, a fim de ganhar destaque no subcampo.

Todos os agentes são dotados de seu capital social<sup>6</sup> (aqui não representativo apenas o capital econômico, mas sim o capital cultural, social e político) e seus *habitus*. Suas relações diretas são as responsáveis pela formação e consolidação do campo

---

<sup>6</sup> Segundo Bourdieu (1980, p. 67) capital social é entendido como: “um conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão vinculados a um grupo, por sua vez constituído por um conjunto de agentes que não só são dotados de propriedades comuns, mas também são unidos por relações permanentes e úteis”.

com suas disputas e interesse particulares (BOURDIEU, 2007). Entendemos *habitus* como:

esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas. Assim como as posições das quais são o produto, os *habitus* são diferenciados; mas são também diferenciadores. Distintos, distinguidos, eles são também operadores de distinções: põem em prática princípios de diferenciação diferentes ou utilizam diferenciadamente os princípios de diferenciação comuns. (BOURDIEU, 2008, p. 21-22, grifos nossos).

Ou seja, o *habitus* apresenta-se enraizado no campo/subcampo, sendo assimilado e/ou transformado pelos agentes que o compõem. O *habitus* é difundido pelo processo de socialização primária - efetuada no âmbito da família<sup>7</sup> e em ambientes específicos e selecionados, ou pelas condições estruturantes dentro de uma sociedade.

Um exemplo de fácil entendimento é citado por Souza (2006). Em uma sociedade violenta, com altos índices criminalísticos, a conduta violenta dos agentes torna-se normal para os membros inseridos, mas um comportamento absurdo para um agente não inserido neste campo.

Analisando preliminarmente a relação entre as duas manifestações esportivas estudadas entendemos haver uma possível diferenciação do *habitus* dos agentes do Esporte/Oficial para o Esporte/Festa, ocasionando o distanciamento entre as duas manifestações. A inter relação com outros campos distintos, delineando-se assim características específicas para cada grupo, é um fator que também é analisado neste estudo, como exemplo a ligação entre o campo econômico com as realizações do Esporte/Festa, ao entendermos as festas como um bem de consumo e a presença de participantes sem nenhuma ligação com as entidades responsáveis, atuando apenas como consumidores deste produto oferecido durante a competição.

---

<sup>7</sup> A família representa um importante meio de reprodução do *habitus*. Tal afirmação pode ser entendida de acordo com Bourdieu (2007, p. 35-36): "As famílias são corpos (*corporate bodies*) animados por uma espécie de *conatus*, no sentido de Spinoza, isto é, uma tendência a perpetuar seu ser social, com todos seus poderes e privilégios, que é a base das estratégias de reprodução, estratégias de fecundidade, estratégias matrimoniais, estratégias de herança, estratégias econômicas e, por fim, estratégias educativas".

O distanciamento entre os grupos organizadores do esporte universitário, e a diferença entre seus capitais adquiridos, geram tensões dentro do subcampo do esporte universitário. O choque de objetivos das duas manifestações pode ser entendido de acordo com as contribuições de Bourdieu (1983, p. 189):

O campo das práticas esportivas é o lugar de lutas que, entre outras coisas, disputam o monopólio de imposição da definição legítima da prática esportiva e da função legítima da atividade esportiva, amadorismo contra profissionalismo, esporte-prática contra esporte-espetáculo, esporte distintivo – de elite – e esporte popular – de massa – etc.; e este campo está ele também inserido no campo das lutas pela definição do corpo legítimo e do uso legítimo do corpo, lutas que além de oporem entre si, treinadores, dirigentes, professores de ginástica e outros comerciantes de bens e serviços esportivos.

Em conformidade com as palavras de Bourdieu (1983), podemos relacionar algumas realidades sobre a atual situação do esporte universitário. A busca pela legitimidade de prática esportiva nos chama a atenção, ao identificarmos o embate entre as duas manifestações esportivas elencadas neste estudo. Na tentativa de representar a atual diferenciação entre os jogos universitários, qual seria a diferença entre o futsal praticado entre os selecionados da UEM contra o selecionado da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a disputa entre as equipes de futsal da Atlético de Direito da UEM contra a equipe de futsal da Atlético de Direito da UEL? Ou utilizando as palavras de Bourdieu (1983), qual manifestação se consolida como legítima do esporte universitário?

O esporte futsal nas duas competições é semelhante, com regras obedientes a Federação Internacional de Futebol (FIFA<sup>8</sup>), o que se altera, é sua utilização. Além da prática esportiva, devem ser analisados outros fatores norteadores da realização das competições esportivas. Os agentes responsáveis por tais organizações são diferentes e, conseqüentemente, suas intenções também, devido às diferenças entre os capitais sociais adquiridos entre os dois diferentes grupos de agentes.

---

<sup>8</sup> A FIFA, Fédération Internationale de Football Association, é responsável pela organização do futsal desde o ano de 1989.



### 3.5. PLANO DE REDAÇÃO

O presente trabalho buscou, a partir de referências da literatura acadêmica e jornalística, além dos dados coletados nas competições estudadas (diário de campo e entrevistas) analisar como se dá essa inter-relação entre as duas manifestações do esporte universitário, destacando as festas como um fator importante nessa realização.

Os dois primeiros capítulos buscaram realizar uma contextualização do esporte universitário, etapa da pesquisa sociológica. O primeiro capítulo buscou realizar uma retomada histórica acerca das primeiras manifestações do esporte universitário e sua origem a partir do esporte moderno, além de realizar uma descrição sobre sua trajetória e como essa manifestação é organizada e gerida atualmente no Brasil e no mundo.

O segundo capítulo buscou apresentar como são organizadas os dois formatos de competição elencados no estudo, as competições do Esporte/Oficial e as competições do Esporte/Festa, com um tópico destinado a cada manifestação. Neste capítulo, alguns dados coletados a partir das observações foram utilizados como apoio para as discussões.

E por fim, o capítulo final, apresenta as discussões provenientes do que entendemos ser o principal fator - mas não único - de diferenciação entre as duas manifestações, a opinião dos agentes sobre as festas oficiais das competições do Esporte/Festa. Para elaborar a discussão foram utilizados os dados obtidos por meio das coletas (observação participante e entrevistas) em constante diálogo com literatura acadêmicas e tendo como apoio, notícias jornalísticas a respeito da temática.

## **4. O ESPORTE MODERNO E O ESPORTE UNIVERSITÁRIO**

---

---

O esporte, assim como as demais manifestações cotidianas da cultura humana, sofreu transformações e desenvolveu-se no decorrer da história. Seu percurso histórico é marcado por mudanças significativas, seja na forma de praticá-lo, seja nas regras e nos locais de prática. Modalidades esportivas e novas práticas são criadas até os dias atuais, em um contínuo processo de transformação (MARCHI JR, 2007).

Atualmente, o esporte apresenta uma pluralidade de intenções em sua prática e em seu desenvolvimento. Analisando o esporte nacional e sua vigente legislação, na Lei Pelé – Lei nº 9.615/98, o esporte encontra-se dividido em três categorias: esporte educacional, esporte de participação e esporte de rendimento (BRASIL, 1998).

Podemos entender o esporte educacional como o esporte praticado em ambientes educacionais, visando o desenvolvimento do indivíduo, a formação do exercício da cidadania e a prática do lazer por meio do esporte. Já o esporte de participação é praticado de forma voluntária, como uma maneira de proporcionar aos seus praticantes a plenitude da vida social e a promoção da saúde. Por fim, o esporte de rendimento caracteriza-se de modo profissional e não-profissional, com ou sem, respectivamente, a remuneração para a prática esportiva (BRASIL, 1998).

Tais classificações evidenciam a pluralidade de manifestações designadas ao esporte, o qual assume diferentes papéis na sociedade, podendo ser utilizado funcionalmente para manutenção da qualidade de vida, como uma atividade recreativa ou uma profissão assalariada. Porém, embora apresente diferenciadas manifestações, estas seguem o mesmo modelo de prática, com regras universais e institucionalizadas.

Essa similaridade de regras e formatos é justificada pelo desenvolvimento do esporte moderno, por sua institucionalização e conseqüente difusão mundial. Sobre o esporte moderno, encontra-se uma vasta literatura de pesquisadores de diversas áreas (GUTTMANM; 1978; ELIAS; DUNNING, 1992; BOURDIEU, 1983; PRONI, 1998) que discutem tais transformações e seus posteriores desdobramentos. Os autores, evidenciam a Inglaterra do século XIX como precursora do esporte moderno.

A Inglaterra é considerada como a pátria do esporte moderno não apenas porque os ingleses inventaram ou regulamentaram boa parte das modalidades esportivas hoje praticadas; é assim considerada também por ter introduzido uma série de inovações que mudaram a feição dos jogos e competições atléticas (PRONI, 1998, p. 27).

Portanto, de acordo com Proni (1998), o que caracteriza o esporte moderno seria a criação e regulamentação de regras para as modalidades esportivas. Elias e Dunning (1992) mencionam a criação de regras em atividades até então consideradas como passatempos para a população inglesa.

Os antigos passatempos, ou de acordo com Elias e Dunning (1992, p. 223), “formas específicas de recreação”, transformaram-se em modalidades esportivas dotadas de suas próprias regras e particularidades. No entanto, a fim de compreender esse processo de transição, é preciso questionar como se estabeleciam os passatempos e as atividades recreativas da época.

Elias e Dunning (1992) ilustram, por meio do exemplo da caça à raposa, a profunda e complexa transformação de um passatempo da época. Primeiramente, a raposa vermelha, como outros animais selvagens habitantes em abundância na região, era considerada uma ameaça aos cultivos e animais de fazendeiros da região, sendo assim sua caça necessária. Posteriormente, tal prática transformou-se em um esporte para os cidadãos ingleses, com convenções e uma organização própria. E, ao final, os autores elucidam o espanto e desilusão de dois franceses a respeito de tal prática.

Nota-se o processo histórico e cultural na transformação de uma necessidade em esporte, e após em um ato considerado cruel. Para os ingleses era a sua herança cultural, já que a caça à raposa representava um esporte, mas para outros povos tal prática não passava de barbárie.

Ainda sobre a criação do esporte moderno e sobre suas transformações, Mandell (1984) faz menção à transformação de práticas realizadas para a sobrevivência, como a pesca, caça, arco e flecha e, até mesmo, a corrida de bigas, como algumas atividades cotidianas que sofreram transformações significativas em suas práticas.

Por um longo período da história européia, então, podemos concluir que as novas recreações e jogos eram adaptações harmoniosas de novas

classes para o seu tempo de lazer e ambições, e o uso de técnicas à sua disposição. O esporte tradicional e novo apareceu algumas vezes em suas artes e foram mencionados em suas cartas e diários [...] (MANDELL, 1984, p. 72)<sup>9</sup>.

As mudanças das práticas esportivas em suas concepções originais e suas notáveis transformações perduram até dias atuais. Com o passar do tempo, funções são alteradas e novas são criadas, permitindo-se assim a caracterização do esporte como uma manifestação maleável, com mudanças voltadas ao gosto do espectador e de seus praticantes.

O esporte além de sofrer alterações em sua prática, de região para região, sofria com outra maneira de diferenciação. O esporte praticado pela elite deveria apresentar-se de outra maneira nas classes populares, sendo ele reinventado ou adaptado para aquela distinta realidade. O *rugby* praticado nas escolas da elite era diferente do *rugby* praticado nas classes populares, alterando assim sua significância para o praticante (BOURDIEU, 1983).

Posteriormente, o então novo modelo esportivo difundiu-se pelo continente europeu. Neste período de disseminação das práticas esportivas, Elias e Dunning (1992, p. 187) destacam as proporções alcançadas por tais manifestações:

Muitos tipos de esportes que hoje são praticados, de maneira mais ou menos idêntica, por todo mundo tiveram origem na Inglaterra. Daqui propagaram-se para outros países, principalmente na metade do século XIX e primeira metade do século XX. [...] Corridas de cavalos, lutas, boxe, tênis, caça à raposa, remo, críquete e atletismo foram outras formas. Mas nenhuma foi adotada e absorvida pelos outros países com tanta intensidade e, em muitos casos, com tanta rapidez, como se deles fizessem parte como o futebol. Nem gozaram de tanta popularidade. O termo inglês *sport* também foi largamente adotado por outros países como um termo genérico para este tipo de passatempos.

O modelo esportivo pautado em regras esportivas, acordadas e universalmente aceitas e institucionalizadas, difundiu-se pelos países europeus e por colônias e ex-colônias na África, Ásia e Américas. A exemplo da rápida disseminação e organização

---

<sup>9</sup> Tradução nossa: “For a long period of European history, then, we can conclude here that new recreations and games were harmonious adaptations of new classes to their leisure time and ambitions, and the techniques at their disposal. The traditional and new sports appeared sometimes in their arts and were mentioned in their letters and diaries [...]”.

nos países europeus e nos Estados Unidos, Guttmann (1978) apresenta um quadro sobre a organização das modalidades esportivas em alguns países.

**Quadro 1.** A Difusão do Esporte Moderno

<b>A Difusão do Esporte Moderno</b>					
<i>(Por ano de organização)</i>					
	<i>Inglaterra</i>	<i>Estados Unidos</i>	<i>França</i>	<i>Alemanha</i>	<i>Suécia</i>
Associação de Futebol	1863	1913	1919	1900	1904
Associação Amadora de Natação	1869	1878	1889	1886	1904
União dos Ciclistas	1878	1881	1881	1884	1900
Associação Metropolitana de Remo	1879	1872	1890	1883	1904
União Atlética Amadora	1880	1888	1887	1891	1895
Associação de Tênis	1888	1881	1889	1902	1906

Fonte: GUTTMANN (1978, p. 89)

O quadro permite analisar a rápida organização esportiva que tais modalidades atingiram nos países destacados. O esporte moderno oriundo da Inglaterra do século XIX, após difundir-se mundialmente, instituiu-se legalmente em federações esportivas. Tal ação culminou na institucionalização do esporte, na qual o aglomerado de associações esportivas deu origem às primeiras federações esportivas, sendo estas responsáveis por estabelecer e manter regras e normas de suas respectivas modalidades.

Nesse mesmo contexto, surgiam na Europa e na América do Norte as primeiras associações responsáveis pelas práticas esportivas entre universitários. Com o desenvolvimento do esporte moderno na Inglaterra do século XIX, houve a proliferação de modalidades e categorias das práticas esportivas. Devido a tal transformação, o esporte educacional, esporte universitário e o esporte profissional juntavam-se a categoria inicial, o esporte amador, com seus jogos e passatempos.

Bourdieu (1983) refere-se às escolas inglesas da época, como percussoras desta nova categoria de esporte, o esporte universitário. Na passagem do texto, nota-se uma ênfase na formação do cidadão e da condição de controle, em que os praticantes desferem suas raivas e frustrações durante a prática esportiva e não nas estruturas oferecidas pela elite da época.

Na realidade, o próprio desenvolvimento da prática do esporte, mesmo entre os jovens das classes dominadas, sem dúvida resulta em parte do fato de que o esporte se predispunha a cumprir numa escala maior as próprias funções que estavam na origem de sua invenção, nas *public schools* inglesas, no final do século XIX (BOURDIEU, 1983, p. 194).

A princípio o esporte praticado no seio das Universidades inglesas apresentava-se na forma de ocupação do tempo dos jovens estudantes. A formação de caráter destacado por Bourdieu visava à manutenção da sociedade da época e seus costumes, tanto da classe dominante, quanto das classes dominadas.

Elias e Dunning (1992), em consonância com Bourdieu (1983), elencam o esporte na universidade como uma manifestação do processo civilizador da época. As regras estipuladas para as disputas esportivas surgiram como uma forma de amenizar a violência comum na época, assim como “domesticariam” os jovens e suas vontades. Destacam ainda, o crescimento de tal manifestação nas escolas britânicas.

É provável que semelhante movimento só pudesse ter nascido nas escolas da elite, na maioria das quais os alunos não dependiam de uma educação acadêmica para as suas carreiras futuras. Mas, para os nossos objetivos presentes, isso é menos relevante do que o fato oculto dos jogos nas escolas públicas demonstrarem, de forma nítida, que a tendência para a crescente seriedade no desporto na Grã - Bretanha foi, nos seus estágios iniciais, um fenômeno relacionado como desporto amador e não como desporto profissional (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 314).

As práticas esportivas aparentavam-se inicialmente como uma forma de controle social, porém sua prática tornou-se comum nas escolas inglesas, elevando-as a outro patamar. O amadorismo das práticas esportivas da época transformou-se em competições regulamentadas; o que representava uma simples disputa entre universitários transformou-se em uma competição tradicional, destacando a regata entre as universidades de Oxford e Cambridge (TOLEDO, 2006).

O esporte universitário acompanhou o processo de institucionalização do esporte, constituindo uma entidade legal, responsável pelas primeiras competições entre universitários, com a criação da Confederação Internacional dos Estudantes<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> *International Confederation of Student.*

(CIE) em 1919, sendo esta incorporada à Federação Internacional do Esporte Universitário<sup>11</sup> (FISU), em 1924. A FISU corresponde à principal instituição do esporte universitário mundial e é organizadora da principal competição esportiva entre universitários, a *Universíade*<sup>12</sup> (TOLEDO, 2006). Assim como há a Confederação Internacional de Esporte Universitário, há também as Confederações Continentais e Nacionais de Esporte Universitário. No Brasil, a CBDU é a entidade reconhecida e responsável pela organização do esporte universitário nacional.

A CBDU é associada à Organização Esportiva Universitária Panamericana (ODUPA), evidenciando a institucionalização do esporte também no âmbito do esporte universitário. Analisando o desenvolvimento esportivo brasileiro e sua institucionalização, faz-se necessário a contextualização histórica do esporte no Brasil, destacando sua introdução e evolução.

O Brasil, após a independência da coroa de Portugal, buscou estabelecer relações com outros países. Nesse contexto a Inglaterra representou a maior aliança, em termos econômicos e culturais. Muitos de seus costumes foram inseridos na sociedade brasileira da época, inclusive o modelo esportivo inglês (LUCENA, 2001).

Sobre a prática esportiva no Brasil colônia, Del Priore (2009), destaca a equitação e a cavalaria como práticas comuns durante o período antecedente à independência brasileira. Adjunto à inclusão de costumes ingleses na sociedade, o turfe torna-se a modalidade esportiva principal do Brasil Imperial, sendo, em seguida, substituído pelo remo e o futebol (LUCENA, 2001).

Se a influência europeia sempre foi presente e forte, o que, aliás, claramente pode ser percebida no já citado manifesto de 1847, o *Club de Corridas* a reiterava. Da Inglaterra (e indiretamente a França) foram copiados o modelo de realização de competições e os regulamentos, bem como a tentativa de estabelecer o glamour ao redor das atividades. Tratava-se de demonstrar uma proximidade e uma identificação com o mundo europeu. A preocupação em seguir o modelo inglês era tão grande, inclusive com a utilização dos termos próprios ao esporte na linguagem de origem, que ficava até mesmo dificultada a compreensão

---

<sup>11</sup> *International University Sports Federation.*

<sup>12</sup> De acordo com Toledo (2006) a *Universíade* é organizada pela FISU – International University Sports Federation, realizada bienalmente, e é considerada o segundo maior evento esportivo do mundo, somente atrás dos Jogos Olímpicos.

da população, ainda não afeita às particularidades do esporte (MELO, 2009, p. 48).

É importante destacar quem eram e a que classe social pertenciam os primeiros esportistas e, até de certa forma, os primeiros "consumidores" do esporte brasileiro. Lucena (2001) elenca a figura do *sportman* como o principal participante durante o período de introdução do esporte no Brasil. Segundo o autor, o *sportman* se caracterizava-se como os detentores de poder familiar quase imperial, político e economicamente forte.

Posteriormente, outros esportes ganharam destaque no cenário nacional, como o remo e o futebol, ambos citados na passagem de Dunning e Elias (1992) como alguns dos principais esportes disseminados pelo mundo. Analisando tais circunstâncias, observou-se o esporte brasileiro desde seus primórdios, sob tutela de clubes da cidade do Rio de Janeiro, primeiramente nos clubes da elite da sociedade carioca, posteriormente em clubes populares como o Clube de Regatas Flamengo e o Clube de Regatas Vasco da Gama.

O remo ganhou popularidade ao mesmo tempo em que o turfe entram em decadência, uma vez que, os praticantes dessa nova modalidade da época eram descendentes dos antigos *sportmans* do turfe em busca de estabelecer seus novos costumes. Segundo Lucena (2001) e Melo (2009) a introdução do remo como prática esportiva, proporcionou uma nova visão sobre o exercício físico e sua prática constante em ritmo de treino físico periodizado, já que quem participavam das provas eram os atletas e não mais os cavalos. É importante ressaltar também a presença feminina nas competições do remo. Antes, no turfe, sua presença apresentava-se de forma indiferente, uma vez que apenas jóqueis competiam e os *sportmans* eram detentores de clubes e de cavalos participantes das provas.

A prática do remo possibilitou a expansão da cidade do Rio de Janeiro, com a introdução de clubes náuticos e a utilização de locais de treinamento de competição até então pouco utilizados (MELO, 2009). Além desse fato, sua popularização permitiu a participação de um novo nicho social de praticantes. Se antes a elite carioca dominava a prática e gerenciamento do turfe, o remo apresentou-se como uma forma de quebrar os paradigmas sociais vigentes, com uma maior participação da população brasileira.



Porém, a disseminação e prática esportiva entre todos os níveis da sociedade brasileira, acentuou-se por meio da introdução do futebol.

No senso comum e comumente citado, o futebol brasileiro e sua prática está diretamente ligada à figura do paulista Charles William Miller, ou apenas Charles Miller. De acordo com Franzini (2009, p. 113) o filho de ingleses foi o pioneiro na introdução e desenvolvimento do futebol no Brasil.

O paulista Charles William Miller foi um deles: em 1843, após passar dez anos estudando na Inglaterra, país natal de seus pais, voltou a São Paulo munido de um livro de regras do *associations football*, duas bolas para a sua prática, uma bomba de ar para enchê-las, um par de chuteiras, uma camisa do time de *Banister Court School* e outra do *Saint Mary's Football Club*, ambos de Southampton, pelos quais se destacara como atacante.

Ainda segundo Franzini (2009), o futebol foi introduzido de norte a sul do Brasil, especificamente de Belém do Pará à cidade de Rio Grande, litoral do Rio Grande do Sul. Sua prática era realizada em colégios de descendentes de ingleses e em navios comerciais estrangeiros, uma vez que a prática já era comum em outros países.

Sua popularização ocorreu de forma meteórica, com uma crescente de números de clubes com a presença da prática do futebol. Outro fator de popularização do futebol é destacado por Rossi e Júnior (2014). Os autores destacam que a facilidade em se praticar o futebol, com qualquer objeto sendo facilmente transformado em bola e dois chinelos ou sapatos em traves.

Tais fatos demonstram a transformação do esporte brasileiro desde seus primórdios. Analisando tais circunstâncias, observamos um processo de popularização das práticas esportivas, onde o esporte em seu início dominado pela elite carioca, a partir da introdução do remo e, principalmente, do futebol, agora passam a ser praticada em todas as parcelas da sociedade brasileira, em um claro processo de transformação e disseminação do esporte e suas variadas modalidades esportivas.

O esporte no Brasil, em termos de constituição oficial esportiva seguiu modelos semelhantes a outros países, criando suas federações e confederações esportivas, instituindo o esporte nacionalmente. Com o esporte universitário não foi diferente, já que a CBDU foi criada e posteriormente institucionalizada e reconhecida por um

Decreto-Lei específico, representando a instituição oficial do esporte universitário brasileiro (BRASIL, 1941b).

Como as demais práticas esportivas no Brasil, o esporte no meio acadêmico brasileiro iniciou-se de forma autônoma, no início do século XX, com a organização e realização por parte dos próprios alunos, com destaques ao College Mackenzie em São Paulo e as Escolas de Medicina e Politécnica do Rio de Janeiro, organizando, inclusive, as primeiras disputas esportivas entre entidades universitárias (TOLEDO, 2006). A partir da década de 1940 o esporte universitário foi legalizado, com a institucionalização da CBDU, órgão oficial da gestão do esporte universitário brasileiro.

Ao iniciarmos tal discussão, porém, é importante elencar o cenário universitário brasileiro da época da regulamentação do esporte universitário. Favéro (2006) realizou um levantamento sobre a quantidade de universidades da época. Em seu estudo a autora aponta um baixo número de instituições públicas existentes até o final da década de 1940.

Sobre a criação das universidades no Brasil e a prática esportiva entre os alunos universitários, sua primeira menção em dados oficiais disponibilizados pelo governo é notada no artigo quarto do Decreto-Lei 421/38, que regula o funcionamento dos estabelecimentos de ensino superior no Brasil.

Art. 4º O Governo Federal concederá a autorização de que trata o art. 2º desta lei:

- a) se a entidade de caráter público ou privado, que se propuser instituir o curso. Demonstrar que possui capacidade financeira para manter, de modo satisfatório, o seu integral funcionamento e que dispõe de edifícios e instalações apropriadas, sob o ponto de vista pedagógico e higiênico ao ensino a ser ministrado (BRASIL, 1938, grifos nossos).

Na citação não é realizada nenhuma menção direta sobre a prática de atividades esportivas. Porém, analisando a referência sobre as instalações básicas apropriadas para a implantação de uma universidade particular ou pública, as instalações higiênicas da época poderiam atender as demandas do esporte e da atividade física da época, uma vez que ambas se caracterizava como práticas higiênicas (GHIRALDELLI, 1989).

Segundo Darido (2003) a prática esportiva da década de 1930 voltava-se diretamente para hábitos de saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral,

a partir do exercício físico. Portanto, pode-se afirmar que a atividade física entre os universitários não se relacionava diretamente com o apoio a prática esportiva e ao esporte competitivo em seu primeiro momento, mas a menção denotada ao esporte neste ambiente demonstrou o apoio que o esporte e o esporte universitário viriam a ganhar anos depois.

O esporte durante a década de 1930 coincide com a ascensão do Estado Novo<sup>13</sup>, do ex-presidente Getúlio Vargas. As primeiras leis relacionadas com o esporte foram redigidas durante este período histórico do Brasil, permanecendo inalteradas, salvo pequenas alterações periféricas ou formais, até a promulgação da Constituição de 1988 (MANHÃES, 2002).

Tal medida intervencionista do Estado na organização esportiva do Brasil deve ser analisada no amplo contexto de como o país vinha sendo administrado. Os políticos da época buscavam a regulamentação de áreas de alcance da sociedade, a fim de delimitar a identidade nacional por meio dos padrões estabelecidos pelo governo. Podemos identificar esse período como de grande disseminação esportiva, pois o Decreto-Lei 3.199/41 reconheceu a criação e institucionalização das confederações esportivas de algumas modalidades, garantindo assim sua prática legal e apoio por parte do Estado<sup>14</sup>.

O esporte universitário brasileiro, teve seu reconhecimento legal e institucionalização por meio do Decreto-Lei 3.617, de 15 de setembro de 1941, com a

---

<sup>13</sup> De acordo com Romanini e Polacow (2004, s/p): “O Estado Novo vigorou por nove anos, de 1937 a 1945. Getúlio Vargas chegou ao poder em 1930, através de um golpe de estado e, com o passar dos anos, revelou-se um ditador. Em 1937, antes que se encerrasse seu mandato, instalou o chamado Estado Novo através de outro golpe. Como medidas iniciais fechou o Congresso Nacional, destituiu alguns comandos militares, criou a figura dos “interventores federais” em substituição aos “governadores estaduais”, instituiu uma nova Constituição. Todos os partidos políticos foram suprimidos”.

<sup>14</sup> Art. 15. Consideram-se, desde logo, constituídas, para todos os efeitos, as seguintes confederações: I - Confederação Brasileira de Desportos; II - Confederação Brasileira de Basket-ball; III - Confederação Brasileira de Pugilismo; IV - Confederação Brasileira de Vela e Motor; V - Confederação Brasileira de Esgrima; VI - Confederação Brasileira de Xadrez.

*Parágrafo único.* A Confederação Brasileira de Desportos, compreenderá o foot-ball, o tenis, o atletismo, o remo, a natação, os saltos, o water-polo, o volley-ball o hand-ball, e bem assim quaisquer outros desportos que não entrem a ser dirigidos por outra confederação especializada ou eclética ou não estejam vinculados a qualquer entidade de natureza especial nos termos do art. 10 deste decreto-lei; as demais confederações mencionadas no presente artigo tem a sua competência desportiva determinada na própria denominação (BRASIL, 1941a).

criação de uma Confederação própria. É importante ressaltar que a Confederação Brasileira de Desportos Universitários já existia desde o ano de 1939. E neste período era organizada por acadêmicos, Federações Universitárias Estaduais e agremiações do Rio de Janeiro.

Art.1º Fica instituída a Confederação dos Desportos Universitários.

Art.2º A Confederação dos Desportos Universitários organizar-se-á de acordo com as seguintes bases, desde já em vigor:

I. Haverá em cada estabelecimento de ensino superior, uma associação atlética acadêmica, constituída por alunos, e destinada à prática de desportos e à realização de competições desportivas. A associação atlética acadêmica de cada estabelecimento de ensino superior estará anexa ao seu diretório acadêmico, devendo o presidente daquela fazer parte deste.

II. As associações atléticas acadêmicas formarão dentro de cada universidade, uma federação atlética acadêmica, que estará anexa ao diretório central acadêmico da mesma universidade, devendo presidente daquela fazer parte deste.

III. As associações atléticas acadêmicas dos estabelecimentos isolados de ensino superior, no Distrito Federal ou dentro de um mesmo Estado ou Território, reunir-se-ão para a constituição de uma federação atlética acadêmica, salvo ser preferirem filiar-se à federação da universidade ou de uma das universidades aí existentes.

IV. As federações atléticas acadêmicas de todo o país formarão a Confederação dos Desportos Universitários.

V. Se, em determinado Estado ou Território, só existir um estabelecimento de ensino superior, filiar-se-á a sua associação atlética acadêmica diretamente à Confederação dos Desportos Universitários.

VI. A sede da Confederação dos Desportos Universitários é o Distrito Federal.

VII. Deverão as universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior construir e montar praças desportivas para uso de seus alunos, constituindo esta obrigação uma das condições da autorização e do reconhecimento federais, de que trata o decreto-lei número 421, de 10 de maio de 1938 (BRASIL, 1941b).

O Decreto-Lei 3.617/41 veio a consolidar legalmente o esporte universitário brasileiro, com a instituição de uma Confederação nacional responsável por sua organização, além das FUEs. A Lei previa ainda a criação das AAAs nas universidades, associações responsáveis pela realização e gestão do esporte nas universidades, bem como a criação e construção de espaços físicos destinados exclusivamente às práticas esportivas.

A Lei menciona a criação dos JUB's como competição oficial do esporte universitário brasileiro, sendo realizada bienalmente e, considerada como primeiros, segundos e terceiros Jogos Universitários Brasileiros respectivamente, a Primeira Olimpíada Universitária Brasileira, realizada em São Paulo, em 1935, os Jogos Universitários de Minas Gerais, realizados em 1938, e a Segunda Olimpíada Universitária Brasileira, realizada em São Paulo, em 1940 (BRASIL, 1941b).

Analisando o contexto político da época de consolidação da CBDU, o esporte universitário insere-se como uma manifestação esportiva controlada pelo Estado, por meio de mecanismos legais, como o Decreto-Lei 3.199/41.

Art. 11. Terão organização à parte, relacionados entretanto com o Conselho Nacional de Desportos, e com as confederações e com as entidades especiais de que trata o artigo anterior, os desportos universitários e os da Juventude Brasileira, bem como os da Marinha, os do Exército, e os das forças policiais (grifos nossos).

Identifica-se uma aproximação entre as leis 3.199/41 (estabelece bases do esporte nacional) e 3.617 (referente ao esporte universitário). O controle das entidades responsáveis pelas práticas esportivas no país elucidava a situação política do Estado Novo, com a centralização do poder e o controle estatal de forma burocrática das instituições e dos indivíduos.

O Conselho Nacional de Desportos (CND) representava todas as instâncias do esporte brasileiro e seu domínio sobre as práticas esportivas fica evidente no Decreto-Lei nº 5.342, de 25 de Março de 1943. O Decreto dispõe sobre a competência do Conselho Nacional de Desportos e a disciplina das atividades esportivas, e dá outras providências.

Art. 1º A organização desportiva do país obedecerá às disposições da lei federal às resoluções que o Conselho Nacional de Desportos adotar, no uso de suas atribuições.

Art. 2º A organização das entidades desportivas obedecerá ao plano adotado pelo Conselho Nacional de Desportos, em parecer homologado pelo Ministro da Educação e Saúde.

Art. 3º O Conselho Nacional de Desportos estabelecerá modelos de estatutos para as federações especializadas de cada desporto e fixará as bases de organização das federações ecléticas.

Art. 4º Para que uma entidade desportiva possa funcionar, é necessário que tenha obtido licença por meio de alvará, expedido pelo Conselho Nacional de Desportos diretamente, ou pelos conselhos regionais, de acordo com as recomendações daquele. O alvará será renovado anualmente (BRASIL, 1943, grifos nossos).

O artigo 4º da Lei 5.342/43 faz referência às entidades desportivas da época, entidades que podem ser entendidas, por meio das leis como clubes esportivos, além dos meios estudantis como as AAAs. Atualmente os clubes representam uma das principais instituições de formação e treinamento para os atletas brasileiros, sendo a relação legal do Estado brasileiro com os clubes antiga, datando do período do Estado Novo, por meio da Deliberação nº 4 de 17 de maio de 1943: “Parágrafo 8º do artigo 36: Associação (clube) é o centro básico em que desportos são ensinados e praticados” (MANHÃES, 2002, p. 72).

Outro fator de destaque condiz com a dependência das organizações esportivas da época ao CND. Todas as ações tomadas pelas organizações deveriam ser notificadas ao Conselho, além do mesmo ser o mantedor e idealizador dos estatutos das Federações esportivas, demonstrando assim a lógica de controle do esporte brasileiro naquele período histórico.

Durante o Estado Novo, os clubes representavam as unidades básicas onde o esporte era ensinado e praticado; tal função permaneceu inalterada até o Regime Militar<sup>15</sup>. Durante esse período, as leis esportivas sofreram poucas alterações, com destaque para a lei 6.251/75 e o Decreto 80.228/77 (MANHÃES, 2002). Foi neste período histórico brasileiro que, segundo Castellani Filho (1988), as AAAs ganharam maior espaço nas organizações acadêmicas, representando um órgão de distanciamento dos estudantes do cenário político da ditadura militar da época.

---

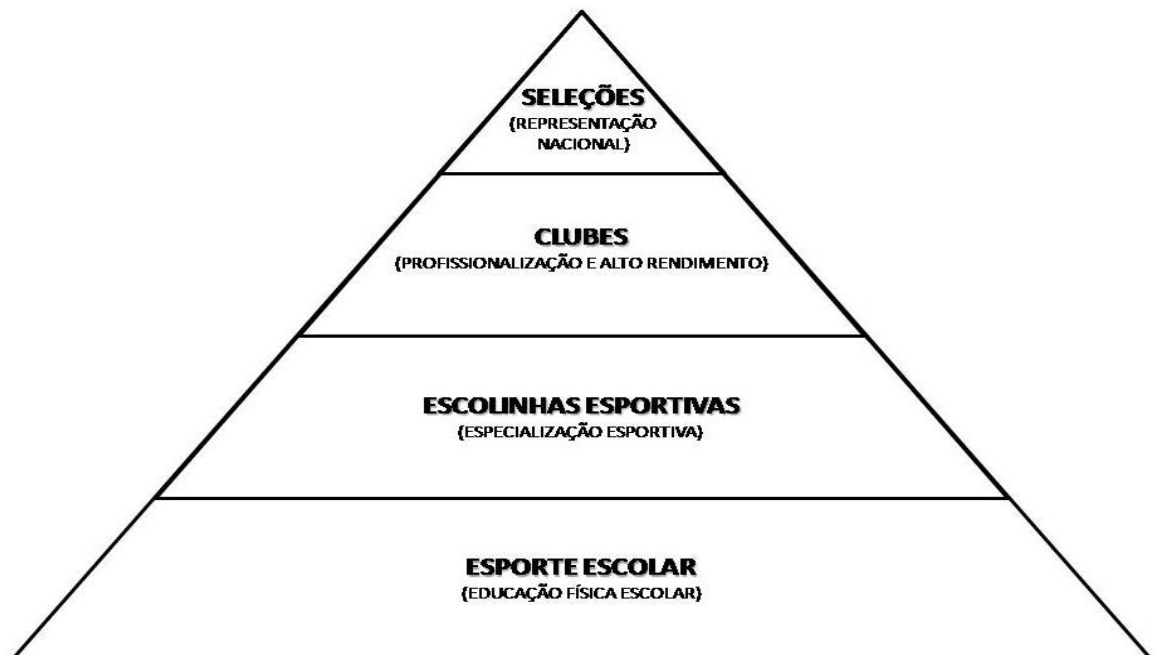
<sup>15</sup> Segundo Codato (2005, p.83): No Brasil, o regime ditatorial-militar durou 25 anos, de 1964 a 1989, teve seis governos – incluindo um governo civil – e sua história pode ser dividida em cinco grandes fases. Uma primeira fase, de constituição do regime político ditatorial-militar, corresponde, grosso modo, aos governos Castello Branco e Costa e Silva (de março de 1964 a dezembro de 1968); uma segunda fase, de consolidação do regime ditatorial-militar (que coincide com o governo Medici: 1969-1974); uma terceira fase, de transformação do regime ditatorial-militar (o governo Geisel: 1974-1979); uma quarta fase, de desagregação do regime ditatorial-militar (o governo Figueiredo: 1979-1985); e por último, a fase de transição do regime ditatorial-militar para um regime liberal-democrático (o governo Sarney: 1985-1989).

Como principais mudanças o CND passou a se enquadrar como um órgão normativo do Ministério da Educação e as formas de organização esportiva se alteraram. De acordo com Manhães (2002, p. 103): “são reconhecidas as seguintes formas de organização dos desportos: I – comunitária; II – estudantil; III – militar; IV – classista”. Porém os clubes ainda representavam a principal instituição para formação e seleção dos atletas nacionais.

O crescimento dos clubes esportivos e seu respaldo legal fortaleceram ainda mais sua representatividade; com isso, os clubes eram responsáveis pelas principais equipes das modalidades esportivas praticadas no Brasil e pela formação de atletas brasileiros. Na década de 1970, com a já mencionada Lei 6.251/75 o modelo de desenvolvimento do esporte esteve pautado na chamada "Pirâmide Esportiva" brasileira, tendo o esporte escolar como base da pirâmide e no topo o esporte de Elite (TUBINO, 2010)

A referida Lei remontava a Educação Física escolar como a base da formação do atleta brasileiro, função que posteriormente pode ter sido retomada a Educação Física escolar atual, baseado no discurso de formação de atletas em tempos de megaeventos esportivos (MASCARENHAS, 2007; BRACHT, QUINTÃO, 2003).

**Figura 1** - Modelo de Pirâmide Esportiva.



Fonte: O Autor (2014)

A Pirâmide esportiva (FIGURA 1) demonstra os caminhos realizados para a formação de um atleta no Brasil, onde a base se concentra na escola e, conseqüentemente na Educação Física Escolar, seguido das Escolinhas Esportivas e finalmente os Clubes Esportivos e as Seleções. O estudo de Bracht e Almeida (2003) questionam o papel da Educação Física Escolar com a função de base para a pirâmide, que ocasionam a esportivização da aula de educação física, excluindo outros conhecimentos importantes sobre a disciplina escolar.

Nas escolinhas são realizadas atividades para a especialização esportiva, com treinamentos básicos a fim de capacitar e proporcionar a vivência prática de uma modalidade esportiva ao seu praticante. Rodrigues *et al* (2000), defende a existência das escolinhas esportivas, mas que estas sejam desvinculadas da Educação Física Escolar, deixando claro seus objetivos distintos.

Por fim como topo encontramos os clubes esportivos e as seleções, com treinamentos periodizados e o recebimento de salários por parte dos atletas, no caso dos clubes, e da formação de selecionados. O processo de profissionalização brasileira seguiu moldes internacionais durante a década de 1970, com a criação das primeiras Ligas e campeonatos geridos pelas respectivas federações e confederações esportivas.

Marchi Jr. (2001) tomando por base o voleibol, destaca a profissionalização do esporte brasileiro, com a utilização de moldes de ligas esportivas de outros países, visando ao fortalecimento das ligas nacionais. No caso do voleibol, dirigentes brasileiros encaminharam-se ao Japão, potência esportiva na época com um excelente modelo de Liga, para observar sua estrutura esportiva.

Além da remodelação do sistema competitivo nacional, o fator comercial apresentou-se como um importante norteador para a profissionalização do esporte, com a liberação de patrocínios do meio privado para os clubes esportivos e o pagamento de melhores salários aos atletas brasileiros. A liberação comercial permitiu uma readequação da infraestrutura esportiva, além da manutenção de atletas de elite em campeonatos nacionais, devido aos bons salários pagos a partir desse momento.

O esporte de alto rendimento ou espetáculo vai organizar-se a partir dos princípios econômicos vigentes na economia de mercado situa-se no



plano da transformação da cultura em mercadoria, é parte do que se chama de indústria do entretenimento e precisa ser estudado no plano da economia da cultura (BRACHT, 2005, p. 111).

A abertura para o capital privado permitiu ao voleibol um crescimento não imaginado anteriormente. A modalidade desenvolveu-se e transformou-se em umas das maiores ligas do esporte, sendo considerada uma das mais competitivas do mundo. Fica evidenciada, então, a transformação do esporte em um mercado altamente rentável e poderoso, considerado agora, um bem de consumo.

Aqui entramos na questão do esporte como um bem de consumo. Processo de transformação discutido por Bourdieu (1983); Bracht (2005) e Proni (1998), entre outros. Em um primeiro momento, há a inclusão do esporte no ramo do *show business*, com o esporte utilizado como uma “mercadoria de massa” (BOURDIEU, 1983, p. 191). Como exemplo norteador da discussão, Bracht (2005) e Proni (1998) destacam o esporte americano, destacando a profissionalização da gestão dos clubes.

O esporte-espetáculo é oriundo da transformação do esporte em um bem de consumo, originado a partir de vários fatores. Para um fácil entendimento desse processo de transformação, Proni (1998, p. 93) elenca alguns fatores que caracterizam tal circunstância.

Inicialmente, pretendemos oferecer uma definição bastante genérica do termo, para na seqüência confrontarmos essa definição com as diferentes formas de organização do espetáculo esportivo. Postulamos, provisoriamente, que são três os traços mais elementares do que chamamos de esporte-espetáculo:

- 1) referem-se a competições esportivas organizadas por ligas ou federações, que reúnem atletas submetidos a esquemas intensivos de treinamento (no caso de modalidades coletivas, a disputa envolve equipes formalmente constituídas);
- 2) tais competições esportivas tornaram-se espetáculos veiculados e reportados pelos meios de comunicação de massa e são apreciadas no tempo de lazer do espectador (ou seja, satisfazem a um público ávido por disputas ou proezas atléticas); e
- 3) a espetacularização motivou a introdução de relações mercantis no campo esportivo, seja porque conduziu ao assalariamento dos atletas, seja em razão dos eventos esportivos apresentados como entretenimento de massa passarem a ser financiados (pelo menos em parte) através da comercialização do espetáculo.

As transformações citadas por Proni (1998) vão ao encontro a situação do voleibol referenciada por Marchi Jr. (2001), com a transformação e adequação da Liga de voleibol brasileiro à um modelo que atendia ao esporte espetáculo. Mas as mudanças não aconteceram apenas no voleibol, mas sim em algumas outras modalidades esportivas no Brasil, acompanhando a tendência mundial da transformação do esporte em um negócio altamente lucrativo. Contratos milionários com redes de televisão e empresas fornecedoras de materiais esportivos, *naming rights* em arenas esportivas, são algumas das ações utilizadas pelas equipes para o aumento da arrecadação anual.

Lovisoló (2001) elenca o jornalismo, e conseqüentemente, a mídia esportiva como um fator chave para a difusão do esporte na sociedade, especificamente referindo-se ao futebol.

Creio que ao longo dos últimos cento e cinqüenta anos ocorreram várias coisas importantes com o esporte de rendimento ou esporte espetáculo. A primeira e fundamental é que o gosto pelo esporte rendimento se expandiu por diferentes classes e culturas. Algumas de suas variações, como futebol, chegaram a contar com bilhões de apreciadores. Houve um considerável investimento, material e simbólico, para construirmos o nosso gosto pelo esporte, e o jornalismo jogou um papel de primordial importância nessa construção que incidiu sobre o crescimento e importância do próprio jornalismo (LOVISOLÓ, 2001, p. 112).

Como exemplo de espetacularização do esporte no meio universitário, podemos citar a realidade do esporte universitário americano que, anualmente, movimentam quantias milionárias no que diz respeito à compra de direitos de transmissão dos jogos e aos contratos exclusivos de fornecimento de material esportivo (REIN, 2008).

No cenário esportivo universitário norte-americano nota-se uma grande influência comercial e midiática. No caso do esporte universitário brasileiro, no entanto, a realidade é distinta. O pouco apoio estrutural e baixo interesse governamental inviabilizam qualquer tentativa de transformação da situação atual.

Finalmente, no Movimento do Esporte Universitário, mesmo tendo melhorado no âmbito interno (Jogos Universitários Brasileiros), o Brasil permanece com uma tímida participação nas competições internacionais promovidas pela FISU (Fédération International du Sport Universitaire).

Também nas universidades e instituições de nível superior brasileiras, a prática esportiva é praticamente nula, com pouquíssimas exceções (TUBINO, 2010, p. 60).

Isso evidencia um sistema falho de competição, no qual se misturam atletas de rendimento, em troca de alguma ajuda financeira ou bolsa de estudos, com jovens universitários amadores, praticando o esporte como diversão.

Porém, durante esse processo de transformação e consolidação do esporte brasileiro, algumas universidades brasileiras atuaram como parceiras e com equipes em ligas nacionais, como a Universidade Bandeirantes (Uniban) e Universidade de Guarulhos (UnG), no voleibol feminino (MARCHI JR, 2001), Universidade de Araraquara (UNIARA), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e o grupo educacional Universo, no basquetebol (NOGUEIRA, 2003; LEISTER FILHO, 2003).

Nogueira (2003) destaca o fator comercial que o esporte proporcionou a UNIARA e a ULBRA. Foi observado crescimento no número de inscrições no vestibular e, conseqüentemente, nas matrículas das Universidades. Na ULBRA, especificamente, o crescimento foi destacado em um prêmio estadual, no qual a IES ficou na terceira colocação como instituição de ensino mais lembrada pelos gaúchos.

Utilizando como exemplo o caso da UNIARA, a situação que se deu a utilização do nome da IES atrelado à prática esportiva nos causa reflexão. O pró-reitor da UNIARA assumiu o comando do basquete juvenil do clube araraquarense e posteriormente do time na categoria adulto, cedendo o nome da IES à equipe. A equipe filiou-se à federação paulista de basquete em 1996 e apresentou bons resultados até o ano de 2002, quando sagrou-se vice-campeã paulista e brasileira de basquete, elevando o nome da IES nacionalmente. Embora a equipe representasse o nome da Universidade, atletas e comissão técnica eram profissionais sem nenhuma ligação acadêmica com a IES, sendo contratados ou dispensados de acordo com o mercado esportivo.

A inclusão de um time ligado diretamente a uma universidade poderia representar o caminho para a manutenção de uma equipe fixa de alunos/atletas, situação que alavancaria o esporte universitário no que diz respeito à quantidade de atletas participantes, o fortalecimento e solidificação das competições oficiais do

esporte universitário. Porém, a utilização do nome da Universidade em equipes profissionais sem nenhum vínculo com os acadêmicos representa uma ação de marketing isolada e não a tentativa de desenvolvimento do esporte universitário.

O choque entre o profissionalismo e o amadorismo fortalece a hipótese da mudança da realidade do esporte universitário brasileiro, uma vez que o crescimento das competições entre universitários não relacionados com as entidades oficiais do esporte tem aumentado.

No tocante as competições esportivas do esporte universitário brasileiro, a atual situação reflete o choque relatado anteriormente. Os JUBs e os JUPs (no caso do Paraná) representam as competições esportivas oficiais, porém novos formatos de competição entre os universitários sem nenhum vínculo oficial com as entidades responsáveis pela gestão do esporte universitário brasileiro ganham força e espaço neste contexto. A seguir no capítulo 5 serão abordados os dois formatos competitivos abordados neste estudo, o Esporte/Oficial e o Esporte/Festa.

## 5. MANIFESTAÇÕES ATUAIS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO

---



---

Como citado anteriormente na introdução, o esporte universitário brasileiro está sendo tratado nesse estudo em duas de suas manifestações: o Esporte/Oficial e o Esporte/Festa.

No decorrer deste capítulo as duas manifestações de esporte universitário serão abordadas com mais afinco, com dados empíricos das coletas realizadas durante a pesquisa utilizados para contextualizar e exemplificar situações específicas. No tópico inicial será abordado o Esporte/Oficial, seguido de um tópico relacionado ao Esporte/Festa.

### 5.1. ESPORTE/OFICIAL: ESTRUTURA E FINALIDADES

*Entre os astros do Cruzeiro  
És o mais belo a fulgir!  
Paraná! Serás luzeiro!  
Avante! Para o porvir!  
O teu fulgor de mocidade  
Terra, tens brilho de alvorada  
Rumores de felicidade  
Canções e flores pela estrada*

*(Hino do Paraná - Bento Mossurunga / Domingos Nascimento)*

A escolha de um trecho do hino do Estado do Paraná para iniciarmos o tópico é justificada pelo projeto de lei 290/2007 apresentado no dia 24 de abril do ano de 2007. O projeto previa a execução dos hinos Nacional e do Estado do Paraná em competições oficiais em todos os jogos esportivos federados realizados no estado.

Tal informação reforça os Jogos Universitários do Paraná como competição oficial do esporte universitário estadual. No regulamento oficial da edição de 2014, a execução do Hino Estadual é garantida no parágrafo segundo do Artigo 62, referente ao cerimonial de abertura: “c) Hasteamento das bandeiras do Brasil, do Paraná, do

Município sede e da FPDU, ao som do Hino Nacional Brasileiro e Hino do Paraná” (FPDU, 2014, p. 21).

A reprodução dos Hino do Paraná e do Hino Nacional nas cerimônias de abertura das competições esportivas demonstram um ritual estipulado e comumente realizado nas competições oficiais do esporte universitário brasileiro. E como já observado tais rituais são estipulados por leis, como citado anteriormente no caso do Paraná, mas também em outras localidades do país.

**FIGURA 2** - Cerimônia de abertura do 54º Jogos Universitários do Paraná realizado na cidade de Cianorte.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor ( 2014).

Relacionando o trecho destacado no prefácio inicial deste capítulo com o tema central deste estudo, o subcampo do esporte universitário paranaense, destaca-se o trecho “O teu fulgor da mocidade”. Em uma relação análoga, o brilho da mocidade, em termos simplistas, exemplifica um dos principais objetivos da prática esportiva entre os universitários do estado, representando o Paraná em competições nacionais e internacionais.

A partir dessa discussão inicial, no presente capítulo, discorreremos sobre o Esporte/Oficial e suas principais competições esportivas universitárias. Tomaremos

como exemplo, além dos Jogos Universitários do Paraná (JUPs), competição alvo deste estudo, os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), representando a principal competição esportiva do esporte universitário nacional.

Como mencionado anteriormente a entidade oficial responsável pelo esporte universitário do Paraná é a FPDU, atualmente presidida pelo Sr. Ney de Lucca Mecking<sup>16</sup>. A entidade possui um estatuto próprio, o qual rege o funcionamento da Federação, com a atribuição de poderes específicos a seus diretores e membros (FPDU, 2013). Anualmente, em conjunto com a Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo (SEET), a entidade organiza os Jogos Universitários do Paraná (JUPs).

Art. 6°. Os Jogos Universitários do Paraná - JUPS 2014 são promovidos, organizados e dirigidos pela parceria entre a Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo - SEET e a Federação Paranaense de Desportos Universitários - FPDU, com a finalidade de desenvolver e estimular as práticas esportivas no meio universitário e, congregando os estudantes paranaenses pelo intercâmbio social e esportivo e constituir -se também, como ambiente de desenvolvimento do esporte de rendimento no Estado do Paraná (FPDU, 2014, p. 5, grifos nossos).

Os trechos em destaque demonstram o fator polissêmico do esporte apontado por Marchi Jr (2007), pois em uma mesma competição universitária o esporte apresenta distintas intencionalidades.

Os JUPs representam a principal competição esportiva do Esporte/Oficial entre universitários do estado do Paraná. Apresenta-se em sua 54ª edição e conta com a participação de IES públicas e particulares do Paraná. A participação das IES é de responsabilidade da própria instituição, por meio de coordenadorias ou departamentos específicos responsáveis e, ainda, são permitidas ainda a inclusão de AAAs como representantes das IES<sup>17</sup>. Em sua última edição, no ano de 2014, estiveram presentes

---

<sup>16</sup> O Sr. Ney de Lucca Mecking tem uma longa relação com a FPDU desde o ano de 1982. Em seu estudo, Starepravo (2007) apresenta o atual presidente como técnico de Judô da FPDU no triênio 1982-1984.

<sup>17</sup> "A UEL tem essa tradição. Nós sabemos que a Associação Atlética lá é a que gerencia todos esse processos, mas de fato para que uma Associação Atlética esteja participando dos oficiais do Estado, ela precisa estar representando a Universidade da qual ela está inserida, então quem de fato está representada na organização dos Jogos Universitários do Paraná é a Universidade Estadual de Londrina e não a Associação Atlética" (SUJEITO 5, 2014).

vinte e cinco universidades (Diário de Campo, 2014), já no ano de 2013 a competição contou com a participação de trinta universidades<sup>18</sup>.

Art. 37. Podem participar dos Jogos Universitários do Paraná - JUP'S 2014 todas as Instituições de Ensino Superior (IES), representadas ou não por suas Associações Atléticas Acadêmicas (AAA) ou ainda outra entidade representativa, devidamente filiada à FPDU em 2014, ou em processo de filiação, em pleno gozo de seus direitos perante a mesma, em dia para com os cofres, secretaria e órgãos de justiça da SEET/FPDU, e devidamente inscritas nos prazos estabelecidos (FPDU, 2014, p. 13, grifos nossos).

No passagem do Art. 37, destacamos a menção as AAAs. Historicamente, as AAAs são entidades criadas pela Lei 3.617/41 com o intuito de difundir a prática esportiva nas universidades brasileiras. Na época, o Paraná apresentava a Universidade Federal do Paraná (UFPR) como única IES do Estado. A solução foi à criação de competições entre os cursos da UFPR (ALBUQUERQUE, 2003).

No decorrer do tempo, com o crescente número de IES no Paraná, os JUPs ganharam força com a introdução de AAAs representativas de outras universidades. Perante tal cenário, e de acordo com o Decreto-Lei 80.228/77<sup>19</sup>, as AAAs representavam o conjunto de cursos de uma Universidade e não apenas alguns cursos de graduação das IES (BRASIL, 1977).

Ainda sobre os JUPs, a competição tem por finalidade a classificação e seleção de atletas paranaenses para a disputa dos JUBs. Em seu calendário esportivo oficial, os JUPs representam a principal competição organizada pela FPDU. A Federação ainda promove outras competições, como as Ligas universitárias paranaense de

---

<sup>18</sup> SECRETÁRIA DO ESPORTE E DO TURISMO, 2013. *UEM é a campeã geral dos 53º JUPs, 25 de julho de 2013.* Disponível em: <http://www.jogosuniversitarios.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2253&tit=UEM-e-a-campea-geral-dos-53o-JUPs>. Acesso em: 15/07/2014.

<sup>19</sup> Regulamenta a Lei n.º 6.251, de 08 de outubro de 1975, que institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. A Lei apresenta um capítulo específico sobre o esporte universitário e uma seção exclusiva sobre as Associações Atléticas Acadêmicas (BRASIL, 1977).



algumas modalidades e os Jogos universitários da região metropolitana da capital do estado, Curitiba<sup>20</sup>.

Art. 8º. Os Jogos Universitários do Paraná – JUPS 2014 são considerados como única etapa Estadual e seletiva para a participação das IES nos JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS – JUBS 2014. Os classificados estarão sujeitos à Convocação pela FPDU e ao regulamento da referida competição (FPDU, 2014, p. 6).

As disputas são realizadas com o sistema de eliminação simples ou no formato de grupos, dependendo do número de IES inscritas para as disputas, em um curto período de tempo. Na edição de 2014, por exemplo, os jogos foram realizados no período de seis dias. Embora exista a procura das IES pela participação nos JUPs, um novo formato de competição poderia ser adotado, a fim de aumentar a longevidade da competição e o desenvolvimento do esporte universitário estadual.

Porém a situação não se apresenta de maneira simples. O apertado calendário acadêmico e a pouca, e até, inexistente verba destinada às Universidades ou entidades responsáveis pelo esporte universitário das IES, inibem a elaboração de um calendário mais longo de competição. Fato semelhante acontece com a CBDU e a organização dos JUBs.

A CBDU é a entidade legal responsável pelo esporte universitário nacional. Originada de uma organização autônoma, a CBDU foi criada no ano de 1939 por meio da união de federações estaduais universitárias já existentes na época, posteriormente sendo reconhecida legalmente por um Decreto-Lei específico. Em sua composição, a Confederação é formada por meio da união entre as FUEs.

Art. 1º - A Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU) – filiada à Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU); vinculada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB); criada pelo Decreto Lei 3.617, de 15 de setembro de 1941, em substituição à Confederação Universitária Brasileira de Desportos, fundada em 09 de agosto de 1939 – é pessoa jurídica de direito privado, tem a forma de associação de fins

---

<sup>20</sup> "[...] por ocasião dos eventos que nós realizamos, seja no momento dos Jogos Universitários do Paraná que é nosso grande evento, seja por ocasião dos Jogos Universitários Metropolitanos que nós organizamos em Curitiba ou de outros eventos a exemplo das Ligas Universitárias que esse ano de 2014 foram realizadas em Iraty" (SUJEITO 5, 2014).

não econômicos, é de caráter desportivo, constituída pelas entidades filiadas de administração estadual do esporte universitário - Federações Universitárias Estaduais (FUEs) todas com direitos iguais em relação à CBDU, mas não entre si (CBDU, 2012, p. 3).

A CBDU apresenta-se como uma entidade jurídica de direito privado, ou seja, o Estado democrático brasileiro não realiza nenhuma intervenção na organização da Confederação. Porém, nos anos de 2004 e 2005, houve problemas na organização dos JUBs, sendo necessária a intervenção governamental (MARQUES, 2003). Sua autonomia enquanto entidade representativa do esporte universitário nacional é garantida pela Lei Federal 8.672/93 (Lei Zico), posteriormente revogada e substituída pela Lei Pelé.

A CBDU tem como objetivo principal a estruturação do esporte universitário visando o desenvolvimento e a melhoria da prática esportiva entre os acadêmicos brasileiros. Para isso, realiza eventos esportivos durante todo o ano, visando à participação dos melhores alunos-atletas nas principais competições do esporte universitário (CBDU, 2014).

A contradição está posta, embora apresente objetivo principal a melhoria e o desenvolvimento do esporte universitário, seus eventos visam a seleção dos melhores atletas e não o desenvolvimento do esporte como um todo. O discurso de formação de atletas e de desenvolvimento do esporte universitário não condiz com a realidade ofertada pela entidade, apresentando pouca variedade de competições esportivas e, mesmo nas existentes não atingindo um amplo número de IES, tal objetivo torna-se de difícil cumprimento.

Entre os eventos promovidos pela CBDU, destacamos a Liga do Desporto Universitário (LDU) e os JUBs, competição tradicional do esporte universitário brasileiro, que tem as competições estaduais como seletivas, atualmente em sua 62ª edição. O formato competitivo e de execução dos JUBs aproxima-se do utilizado durante os JUPs, com um curto período de dias para a realização do evento.

Já a LDU utiliza um formato extenso dividido em duas fases; na primeira fase, há a disputa entre as IES da região Norte x Nordeste e Sul x Sudeste. Na segunda, há o encontro entre as vencedoras das primeiras duas disputas. Além das disputas nacionais entre universitários, a CBDU organiza e seleciona alunos-atletas para a

participação de competições internacionais como a Universidade e os Campeonatos Mundiais Universitários de algumas modalidades esportivas.

O modelo da LDU apresenta algumas semelhanças de ideais, comparado ao modelo esportivo universitário dos Estados Unidos. A *National College Athletic Association* (NCAA), equivalente a CBDU no Brasil, organiza o esporte universitário nas fases estaduais, regionais e nacionais, garantindo uma continuidade da prática durante meses (BOWEN, LEVIN, 2003; CROWLEY, 2006).

Dividida em três divisões, a NCAA mobiliza um grande número de acadêmicos durante o período competitivo. O sistema de disputa é altamente desenvolvido, assemelhando-se ao profissionalismo das grandes ligas do esporte estadunidense. As universidades destinam grandes quantias para o departamento de esportes, além das altas quantias de patrocínio e de direito de transmissão, permitirem as universidades investirem em instalações esportivas de alto nível e na contratação de profissionais para o comando técnico das equipes (SHULMAN, BOWEN, 2002; ZIMBALIST, 2001).

Segundo Yost (2010), as altas quantias envolvidas no esporte universitário americano são prejudiciais para a formação de atletas, uma vez que os altos valores denigrem a imagem do jovem atleta, proporcionando uma vida, de acordo com o autor, deslumbrante para este. Yost (2010) ainda afirma que algumas etapas do desenvolvimento dos atletas na universidade não são trabalhadas de maneira adequada, porque não há um desenvolvimento gradual, ocorrendo muitas vezes “saltos” na carreira que não acompanham a maturidade do atleta.

Por outro lado, no caso do esporte universitário brasileiro, a realidade financeira mostra-se distante da realidade americana, pois os baixos investimentos destinados ao esporte universitário possibilitam poucas melhorias na atual situação, com pequena participação das IES nas competições e uma estrutura competitiva inadequada e não atrativa.

A baixa participação das IES nos Jogos Universitários pode ser entendida por alguns fatores. Como primeira análise, podemos destacar o baixo apoio governamental para a realização do esporte universitário, em níveis estaduais e nacional, como citado anteriormente. Pode-se analisar também em uma visão de mercado e divulgação da

marca, uma vez que as IES particulares podem utilizar da imagem como atrativo para a consolidação de seu nome por meio do esporte.

Como comparação entre o modelo americano e o brasileiro de esporte universitário, nota-se um amplo desenvolvimento do sistema norte-americano graças a introdução do mercado nas competições, uma vez que a ampla divulgação das marcas da universidades, pela mídia televisiva e outros meios de comunicação geram rendas extras, como patrocínios e doações de ex-alunos para o departamento de esportes destas entidades.

No Brasil tal realidade é pouco explorada. Não há uma ampla divulgação da marca das IES no meio esportivo e os campeonatos universitários são minimamente divulgados para a sociedade. Apenas são realizadas divulgações sobre competições para atingir seu público-alvo, as IES e os órgãos e/ou coordenadorias responsáveis pelo esporte, se estas existirem. As competições esportivas não têm grande cobertura de canais televisivos, com as principais notícias divulgadas pela própria CBDU em seu site oficial, ou sites específicos relacionados ao esporte universitário.

A comparação entre os dois sistemas nos permite como análise principal relacionar o mercado e seu processo de espetacularização. No caso norte-americano, tal realidade permite uma ampla realização das competições sem o apoio por parte do Estado, uma vez que as IES conseguem se manter e participar dos eventos sem intervenção estatal. Já no caso brasileiro, o Estado tem papel fundamental em tal realização, uma vez que a realização das competições do Esporte/Oficial são dependentes de ações diretas do Estado, nos níveis estaduais e também no nacional.

Como uma forma de divulgação de sua marca, em seus percalços históricos algumas universidades realizaram parcerias com instituições esportivas (ver capítulo 4). Atualmente essa lógica ainda existe, com a parceria entre IES particulares que patrocinam clubes esportivos<sup>21</sup>, permitindo às IES contar com a participação de atletas

---

<sup>21</sup> Atualmente existe a parceria entre a Universidade Paulista (UNIP) e a equipe de futsal do Sport Club Corinthians Paulista, que disputa o Campeonato nacional da modalidade. A união com a parceira foi concretizada no momento em que o clube realizava a reestruturação do Departamento de Futsal no Parque São Jorge e foi fundamental no processo de evolução do projeto. Entre as duas entidades, existe um intercâmbio, auxiliando na formação acadêmica dos atletas do Timão e proporcionando a eles a oportunidade de estarem preparados para outras áreas quando encerrarem suas carreiras no esporte. A UNIP oferece bolsas de estudos aos

profissionais durante os Jogos. Nos JUBs de 2014 (62ª Edição), a modalidade basquetebol contou com a participação de atletas profissionais, como o caso da armadora da Adriana, a Adrianinha, da Uninassau de Pernambuco, com participações pela seleção nacional do Brasil.

A equipe da Uninassau, de Pernambuco, que tem um time composto por quatro grandes estrelas da Seleção Brasileira de Basquete Feminino, enfrentou a equipe potiguar da Faculdade Maurício de Nassau. O time pernambucano dominou todos os quartos da partida, terminando com uma vitória tranquila de 117 a 38. A armadora Adrianinha Moisés, que conquistou a medalha de bronze nas Olimpíadas de Sidney, Austrália, em 2000, foi um dos grandes destaques do jogo, está encantada com a receptividade dos jogos deste ano e espera ser bicampeã nos JUBs, mas também acha importante servir de exemplo para outras competidoras. “Acho que começamos bem, temos uma equipe que treina diariamente, e talvez por isso, por todo esse empenho nós tenhamos chegado a este resultado, mas acho que o vale mesmo é participar, servir de exemplo pra minha equipe e pras meninas que disputam o basquete nos Jogos Universitários”, explicou Adrininha (ALVES, 2014, s/p).

Casos semelhantes ao de Adrianinha são comuns nas competições esportivas universitárias brasileiras. O atual medalhista olímpico nas argolas Arthur Zanetti<sup>22</sup> e o atleta do lançamento de disco Ronald Julião<sup>23</sup>, são exemplos de competidores que participam de competições profissionais, como circuitos nacionais e mundiais, além de participação nos Jogos Olímpicos e também em competições universitárias internacionais<sup>24,25</sup> e nacionais<sup>26</sup>.

---

funcionários do Corinthians. A logística para isso é facilitada pelo fato da universidade ter um campus próximo ao Parque São Jorge, onde os jogadores passam grande parte de seus dias, já que além de mandar os jogos lá, o clube tem a estrutura completa para que se realizem todos os trabalhos necessários de preparação (MUNDO CORINTHIANS, 2014, s/p).

<sup>22</sup> Arthur Zanetti conquistou a primeira medalha olímpica brasileira na ginástica ao sagrar-se campeão das argolas nas Olimpíadas de Londres em 2012 (MATTOS, 2012).

<sup>23</sup> Ronald Julião participou das Olimpíadas de Londres no atletismo na competição do lançamento de disco (REVISTA VEJA, 2012).

<sup>24</sup> Arthur Zanetti é bi-campeão da Universidade nas argolas, conquistando os títulos em Kazan-RUS e na Shenzhen-CHI (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013a).

<sup>25</sup> Ronald Julião foi campeão no lançamento de peso na Universidade de Kazan-RUS (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013b).

<sup>26</sup> Ronald Julião participou da edição do número sessenta dos JUB's no ano de 2012 e sagrou-se bicampeão, com o primeiro título conquistado em 2006 (UIPI, 2013).

O atleta de basquetebol David Rosseto em situação semelhante aos atletas olímpicos citados. Em sua curta trajetória esportiva, David participa da atual edição do Novo Basquete Brasil (NBB) como atleta da equipe do Basquete Cearense, além de ter participado em competições universitárias pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) na Liga de Desporto Universitário (LDU) de 2014 e como atleta titular do trio campeão mundial de basquete 3x3<sup>27</sup>; e de participar com outros atletas/estudantes da equipe cearense nos JUB's. De acordo com Catrib (2014, s/p) existe uma parceria entre a Unifor e a equipe do Basquete Cearense.

O técnico Oswaldo Venerando da Graça Júnior, o “Campainha”, ganhou imponentes reforços para a temporada. Ao todo, seis jogadores profissionais do Basquete Cearense, que disputam o Novo Basquete Brasil (NBB), se matricularam na Universidade de Fortaleza (Unifor) e vão tentar ajudar a equipe universitária a vencer a seletiva estadual e também o campeonato nacional da categoria, o tradicional Jogos Universitários Brasileiros (Jub's). Como a própria entidade é responsável por apoiar o time profissional do Basquete Cearense, uma empresa do grupo que tem posse da instituição de ensino superior, bancou bolsas de estudos de 100% de desconto para os seis jogadores: Erick Camilo (estudante de educação física), Rômulo (estudante de administração), Jimmy (estudante de administração), Sualisson “Espeto (estudante de ciência da computação), Victor Gusmão (estudante de direito) e Davi Rosseto (estudante de educação física).

De acordo com o autor todos os atletas frequentam as aulas na Universidade e participam dos treinamentos quando não estão em atividade pelo time profissional, sendo que alguns jogadores já contam com convocações para seleções brasileiras de basquete. O atleta Davi Rosseto disputou os Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, em 2011<sup>28</sup>.

Os exemplos citados demonstram claramente a utilização de atletas profissionais em competições com objetivos primários de seleção e de promoção do esporte no ambiente universitário. Por um lado a utilização destes atletas eleva o nível técnico da

---

<sup>27</sup> O Brasil sagrou-se campeão da modalidade basquete 3x3 na categoria masculina, com Davi Rosseto de titular do trio brasileiro. Além de Davi o também atleta e estudante da UNIFOR, Erick Camilo, foi titular e campeão da competição universitária.

<sup>28</sup> MAXPRESS. *Armador do Pinheiros/SKY, Davi Rosseto celebra a convocação para o Pan.* 27/09/2011. Disponível em: [http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/1,445771,Armador do Pinheiros SKY Davi Rossett o celebra convocacao para o Pan,445771,13.htm](http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/1,445771,Armador_do_Pinheiros_SKY_Davi_Rossett_o_celebra_convocacao_para_o_Pan,445771,13.htm). Acesso em: 26/11/2014.

competição, com atletas treinados diariamente para exercerem suas funções enquanto atletas. Por outro lado tal fato tende a inibir a participação do atleta amador, ou o simples estudante que participa da competição universitária.

A prática esportiva na universidade de forma amadora pode simbolizar uma continuidade de competição ao atleta que em algum período de sua vida, participou de eventos esportivos defendendo clubes e/ou representando cidades em Jogos.

A transformação, mesmo que não notória ao senso comum, do esporte universitário em uma importante ferramenta de mercado para as IES, causou reflexos importantes na legislação e, conseqüentemente na realidade financeira<sup>29</sup> do esporte universitário brasileiro.

Como reflexos na legislação, como mencionado anteriormente, podemos citar a recente reformulação da Lei Pelé, que destinou ao esporte universitário um percentual de repasse anual fixado<sup>30</sup>, com o auxílio financeiro do governo para a realização das competições. Além do aumento do percentual destinado a CBDU, o art. 29 do Decreto-Lei 7.984/13 possibilitou a parceria entre a entidade responsável do esporte universitário com outras entidades, como o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e a Confederação Brasileira de Clubes (CBC)<sup>31</sup>. Em reunião no dia 07/08/2013, diretores da CBDU e da CBC definiram a divisão entre as partes presentes referente ao repasse de 5% destinado pelo Decreto-Lei 7.984/13 à CBDU.

Art. 29. Dos totais dos recursos correspondentes ao COB, ao CPB e à CBC:

I - dez por cento serão destinados ao desporto escolar, em programação definida conjuntamente com a Confederação Brasileira do Desporto Escolar - CBDE;

---

<sup>29</sup> Sob a ótica da Teoria dos Campos de Boudieu (1983), nota-se a influência do Campo Econômico sobre o subcampo do esporte universitário. Questões mercadológicas e de interesse econômico, possibilitaram o aumento do repasse e de importância das competições esportivas entre universitários brasileiros.

<sup>30</sup> De acordo com o segundo item do art. 29 do Decreto-Lei 7.984, de 8 de abril de 2013: II - cinco por cento serão destinados ao desporto universitário, em programação definida conjuntamente com a Confederação Brasileira do Desporto Universitário – CBDU (BRASIL, 2013).

<sup>31</sup> CBDU. *CBDU e CBC discutem recursos da Lei Pelé*. Publicado em: 07 de agosto de 2013. Disponível em: [http://www.cbdu.org.br/cbdu\\_2011/noticia&id=2259](http://www.cbdu.org.br/cbdu_2011/noticia&id=2259). Acesso: 27/06/2014.

II - cinco por cento serão destinados ao desporto universitário, em programação definida conjuntamente com a Confederação Brasileira do Desporto Universitário – CBDU (BRASIL, 2013).

Ressaltamos que a ligação entre a CBDU e outras entidades esportivas se mostrou presente em outros períodos. Após um momento conturbado de sua organização<sup>32</sup>, a CBDU estabeleceu uma parceria com o COB até dezembro de 2012 para a realização em conjunto dos JUBs<sup>33</sup>. Tal parceria resultou em um choque de nomenclatura da competição durante o período de vigor do contrato, passando a ser chamado de JUBs ou de Olimpíadas Universitárias.

Segundo o presidente do COB, Sr. Carlos Arthur Nuzman, o projeto de parceria entre COB e CBDU resgataria um importante espaço de descobertas de novos talentos. “[...] esse projeto possibilitará que um jovem inicie as disputas no esporte de competição aos 12 anos na Escola e siga competindo até a Universidade. Isso permitirá o acompanhamento do talento descoberto desde a escola, que é à base de tudo”<sup>34</sup>. Neste caso, o desenvolvimento e o apoio ao esporte universitário seria utilizado como um meio de formação de futuros atletas.

Retomando à questão das competições oficiais do esporte universitário, além do JUBs são realizadas outras competições esportivas estipuladas no calendário das entidades legais do esporte universitário brasileiro. A seguir, será exposta a organização das disputas esportivas das competições oficiais, devido a sua importância no decorrer da competição, principal atrativo dos jogos. Além disso, destacamos alguns pontos importantes presentes nos regulamentos oficiais das competições. Os pontos analisados são: a) Finalidade: analisada de acordo com os objetivos gerais das

<sup>32</sup> MARQUES, Renato. *Após ano com sérios problemas, Governo Federal articula nos bastidores e reestrutura esporte universitário para reagir em 2004*. Publicado em 26/12/2003. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2003/12/26/525862/um-novo-tempo.html>. Acesso em: 28/06/2014.

<sup>33</sup> COB. *Projeto visa a resgatar a importância das competições estudantis*. Publicado em 06/05/05. Disponível em: <http://www.cob.org.br/noticias-cob/projeto-visa-a-resgatar-a-importancia-das-competies-estudantis-012735>. Acesso em: 28/06/2014.

<sup>34</sup> Carlos Arthur Nuzman citado por MARQUES, Renato. *Após ano com sérios problemas, Governo Federal articula nos bastidores e reestrutura esporte universitário para reagir em 2004*. Publicado em 26/12/2003. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2003/12/26/525862/um-novo-tempo.html>. Acesso em: 28/06/2014.



competições, apontando o que se pretende alcançar com a competição; b) Modalidades Esportivas: número total de modalidades em cada competição; c) Regras Esportivas: identificar as regras esportivas utilizadas nas competições; d) Sistema de Disputa: analisar os sistemas de disputa, observando o número de fases e o período de dias destinados à competição; e) Seleção: analisar se a competição é utilizada como classificatória de equipes para a participação de outras competições.

**QUADRO 2** – Sistema de disputa e finalidades das competições oficiais do Esporte/Oficial

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>JOGOS UNIVERSITÁRIOS DO PARANÁ (2014)</b>	<b>JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS (2014)</b>	<b>LIGA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO (2014)</b>
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver e estimular as práticas esportivas no meio universitário e, congregando os estudantes paranaenses pelo intercâmbio social e esportivo e constituir-se também, como ambiente de desenvolvimento do esporte de rendimento no Estado do Paraná.	Os JUBs 2014 tem por finalidade aumentar a participação em atividades esportivas em todas as Instituições de Ensino Superior (doravante denominadas IES), públicas e privadas do território nacional e promover a ampla mobilização da juventude universitária brasileira em torno do esporte.	A LDU – 2014 tem por finalidade aumentar a participação em atividades esportivas em todas as FUEs/IES, promover a ampla mobilização da juventude universitária em torno do esporte, bem como identificar talentos no cenário esportivo universitário, desenvolver o intercâmbio sócio-cultural e desportivo entre os estudantes universitários.
<b>MODALIDADES ESPORTIVAS</b>	11	9	13
<b>REGRAS ESPORTIVAS</b>	As competições esportivas seguirão as regras estipuladas por suas federações oficiais.	A prática desportiva formal é regulada por normas nacionais e internacionais e pelas regras de prática desportiva de cada modalidade aceitas pelas entidades nacionais de administração do desporto	Todas as modalidades serão disputadas de acordo com as regras oficiais, adotadas pelas respectivas confederações, este Regulamento, Normas Específicas da CBDU

<b>SISTEMA DE DISPUTA</b>	Os JUPS 2014 serão disputados em uma Fase Final que se constituirá no processo de apuração técnica do rendimento das equipes e dos atletas participantes na competição.	Organizado em três divisões. Utilizará o ranking da competição nacional anterior para a elaboração da 3ª divisão.	Fase Regional: confrontos entre as FUEs dos estados das regiões Norte e Nordeste e Sul, Sudeste e Centro-Oeste.
<b>SELEÇÃO</b>	Os Jogos Universitários do Paraná – JUPS 2014 são considerados como única etapa Estadual e seletiva para a participação das IES nos JUBS 2014.	Universidade	Fase Final: Equipe campeã da LDU-2013. Equipes classificadas em 1º, 2º, e 3º lugares, da Etapa da Fase Regional/ 2014 e a Equipe indicada pela FUE sede da competição.

Fonte: FPDU (2014) ; CBDU (2014)

Em uma primeira análise, todas as competições têm como finalidade o aumento da prática esportiva e a mobilização dos universitários por meio das competições, objetivando ainda o intercâmbio sócio-cultural e esportivo por parte de seus participantes.

As principais competições do esporte universitário brasileiro apresentam os formatos regionais como processo de classificação para as competições nacionais. O modelo utilizado nas competições esportivas universitárias coincide com o modelo utilizado em algumas competições nacionais, com etapas regionais utilizadas como classificatórias para as competições nacionais. Tanto os JUBs e a LDU apresentam esse formato, com o JUPs utilizado como competição classificatória para o JUBs e a fases iniciais da LDU utilizadas como classificatórias para as fases finais.

Sobre as modalidades esportivas presentes em cada competição, os modelos de competições apresentados apresentam divergências. Nos JUPs e JUBs há a presença das modalidades esportivas mais tradicionais, como futsal, basquete, handebol, judô e voleibol. No JUBs, há a presença de modalidades de caráter de apresentação, como a Ginástica Rítmica; e na LDU são realizadas competições de *Rugby Seven*, Futebol

Suíço, Karate, Taekwondo e Basquete 3x3, modalidades não presentes nas outras competições.

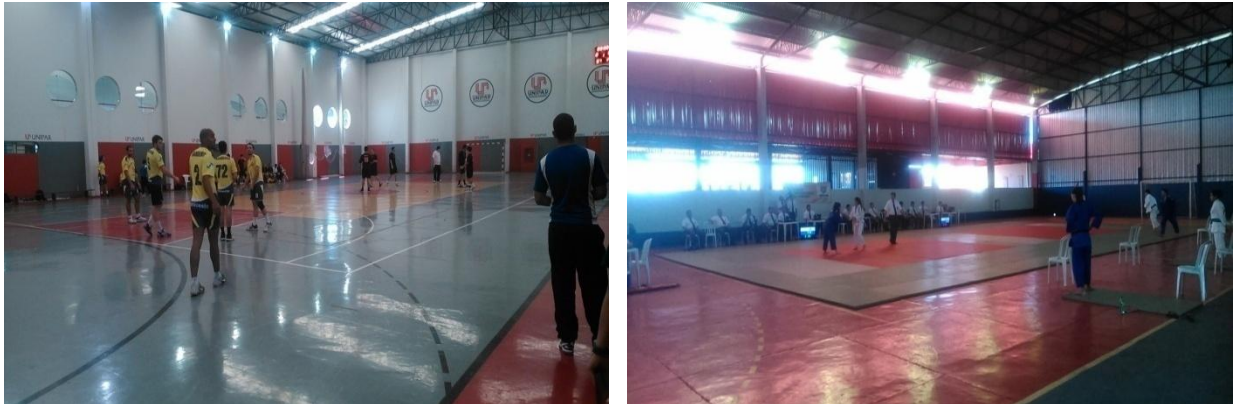
**QUADRO 3** – Modalidades esportivas presentes nos JUPs e JUBs

<b>MODALIDADE</b>	<b>JOGOS UNIVERSITÁRIOS DO PARANÁ (2014)</b>	<b>JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS (2014)</b>	<b>LIGA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO (2014)</b>
Atletismo	X	X	
Basquetebol	X	X	X
Basquetebol 3 x 3			X
Futebol			X
Futebol Suíço			X
Futsal	X	X	X
Ginástica Rítmica (GR)		X	
Handebol	X	X	X
Judô	X	X	X
Karate			X
Natação	X	X	
<i>Rugby Seven</i>			X
Taekwondo			X
Tênis	X	X	X
Tênis de Mesa	X		
Vôlei de Praia	X	X	
Voleibol	X	X	X
Xadrez	X	X	X

Fonte: FPDU (2014) ; CBDU (2014)

Nas disputas competitivas são utilizadas as regras esportivas estipuladas pelas federações internacionais das modalidades. Notamos, o esporte universitário seguindo padrões das competições do esporte oficial, com a utilização de regras previamente estipuladas e universalmente aceitas; o que garante, também, o caráter oficial do evento (FIGURA 3).

**FIGURA 3** - Competições de Handebol e Judô no 54° Jogos Universitários do Paraná.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor ( 2014)

Ainda sobre o quadro 3, destaca-se algumas modalidades esportivas desenvolvidas durante as competições esportivas, como Rugby, Basquete 3x3 e o Taekwondo. O referido destaque é justificado pela pouca tradição de prática e treinamento dessas modalidades no Brasil.

E, por fim, sobre o uso das competições a fim de selecionar equipes para outras competições, tal questão é mencionada claramente pela FPDU, com a utilização do campeonato (JUPs) com o intuito de selecionar equipes para a disputa dos JUBs. Nas demais, o caráter de seleção não é mencionado, porém os atletas que se destacam são convocados para representarem o país em competições internacionais oficiais do esporte universitário.

Em síntese o Esporte/Oficial é um modelo historicamente construído, com larga tradição, financiado pelo Estado, promovido por entidades tradicionais e reconhecidas como legítimas pelo Estado, que objetivam a seleção de atletas, onde co-existem amadores e profissionais, e por meio do qual algumas IES desenvolvem iniciativas de marketing institucional.

O caráter seletivo dos eventos oficiais representa um dos principais diferenciadores entre as manifestações esportivas abordadas neste estudo. A seguir, abordaremos o Esporte/Festa e suas competições com maior ênfase, destacando suas realizações e finalidades. Tratamos de um tipo de evento que apresenta, concomitantemente, aproximações e distanciamentos com os eventos oficiais do esporte universitário.

## 5.2. OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS E SEU FORMATO ALTERNATIVO: DE UNIVERSITÁRIOS PARA UNIVERSITÁRIOS

*No relógio 10h00m de quinta, 01/05/2014, chego ao ginásio em Campo Mourão – PR e me deparo com a seguinte cena: cerca de dez ônibus estacionados, com alunos descarregando equipamentos de som e enormes galões com o famoso, barato e horrível, Suco Gummy<sup>35</sup>. Olho em todas as direções e avisto uma menina, aparentando 22 anos, completamente alterada, bebida em excesso, talvez. Começam as competições de Futsal e, ao som de Perereca Suicida, o ginásio “explode”, começava aqui minha “saga” pelo 10º Jogos Jurídicos Estaduais do Paraná.*

*“Perereca suicida, se joga e quica, se mata e quica  
Perereca suicida, se joga e quica, se mata e quica  
Perereca suicida, se joga e quica, se mata e quica”  
(Mc Japa – Perereca Suicida)*

A intenção de iniciar o capítulo específico do Esporte/Festa com uma situação observada durante a décima edição dos Jogos Jurídicos do Paraná, vêm ao encontro ao que o trabalho se propõe, as diferenças entre os dois formatos apresentados. A situação demonstra de maneira coesa a realidade de uma competição do Esporte/Festa, com muito som e descontração, fato que evidencia uma das principais diferenças entre o Esporte/Festa e o Esporte/Oficial. Se por um lado, as competições oficiais pregam a seriedade de seus atletas e a competição esportiva, as competições alternativas buscam aflorar outros sentimentos em seus participantes, por meio das festas e da "integração" social que pregam.

No decorrer desta etapa do trabalho, serão abordados alguns exemplos deste novo formato competitivo, como os Jogos Jurídicos do Paraná e os Jogos Inter-Atléticas de Maringá, devido a pesquisa ter sido realizada em tais competições, além do InterUNESP<sup>®</sup>, competição que não será alvo da pesquisa, porém uma referência nacional neste modelo de competição.

Os Jogos do Esporte/Festa geralmente são eventos de curta duração (são utilizadas datas próximas a feriados prolongados e/ou fins de semanas seguidos), com a participação de acadêmicos de um curso de graduação em específico (por exemplo, alunos de Direito nos Jogos Jurídicos do Paraná) ou de um mesmo centro de estudos,

---

<sup>35</sup> Bebida feita a partir da mistura de vodka com suco de frutas.

que englobam vários cursos (como exemplo, os alunos das Engenharias no Engenharíadas Paranaense). Como principal fator de diferenciação, os Jogos são organizados por um grupo de acadêmicos representantes das AAAs que participam do evento, sem nenhuma ligação com as entidades estaduais responsáveis pelo esporte universitário, no caso do Paraná, a FPDU.

Mas há competições esportivas deste formato que não seguem o mesmo modelo necessariamente, como o JOIA de Maringá. competição que envolve acadêmicos de uma mesma cidade, com a presença de acadêmicos de IES públicas e particulares representando variados cursos. Por se tratar de uma competição local, não necessita de deslocamento entre cidades de seus participantes, como também a necessidade de alojamentos. Porém, o modelo esportivo e de organização assemelha-se ao modelo do Esporte/Festa, pois, de acordo com Malagutti (2012) os acadêmicos criadores da competição pautaram seu modelo a partir dos Jogos Jurídicos do Paraná.

No Quadro 4 são apresentadas as modalidade esportivas presentes nas competições do Esporte/Festa analisadas durante a realização deste estudo. Em uma comparação com as modalidades esportivas presentes nas competições do Esporte/Oficial (Quadro 3), destacam-se algumas diferenças entre as modalidades, como a presença de modalidades não tradicionais como o Poker e a Sinuca, no caso das competições do Esporte/Festa.

**QUADRO 4** - Modalidades esportivas nos Jogos Jurídicos e no JOIA - Maringá.

COMPETIÇÃO	MODALIDADES ESPORTIVAS
Jogos Jurídicos Paranaense	Atletismo (Masculino e Feminino), Basquete (Masculino e Feminino), Futebol de Campo (Masculino), Futsal (Masculino e Feminino), Handebol (Masculino e Feminino), Judô (Masculino e Feminino), Natação (Masculino e Feminino), Vôlei de Quadra (Masculino e Feminino), Vôlei de Praia (Masculino e Feminino), Tenis de Campo (Masculino e Feminino), Tenis de Mesa (Masculino e Feminino) e Xadrez (Misto)
Jogos Inter-Atléticas - JOIA	Atletismo (Masculino e Feminino), Basquete (Masculino e Feminino), Futebol de Campo (Masculino), Futsal (Masculino e Feminino), Handebol (Masculino e Feminino), Jogos de Boteco (Pebolim, Poker, Truco e Sinuca), Judô (Masculino e Feminino), Natação (Masculino e Feminino), Vôlei de Quadra (Masculino e Feminino), Vôlei de Praia (Masculino e Feminino), Tenis de Campo (Masculino e Feminino), Tenis de Mesa (Masculino e Feminino) e Xadrez (Misto)

Fonte: LIGA JURÍDICA PARANAENSE (2014)

A organização independente do evento por parte dos acadêmicos permite mudanças significativas na realização da competição. Embora o sistema de disputa esportiva siga moldes do esporte moderno, com modalidades praticadas nas competições oficiais e a utilização de regras pré-estipuladas pelas respectivas federações, alterações são realizadas em algumas modalidades esportivas, devido ao curto período de duração do evento. Um exemplo disso ocorre durante o InterUNESP<sup>®</sup>, quando as partidas de tênis de campo são realizadas em apenas um set com nove *games* e os jogos de basquete e futebol de campo têm seu tempo de disputa diminuído (LIGA INTERUNESP DE ESPORTES UNIVERSITÁRIOS, 2009).

Além de mudanças nas regras esportivas, outro fator que merece destaque condiz ao comportamento dos expectadores durante os Jogos. Tal comportamento é avesso a normalidade vista em competições esportivas oficiais, com o consumo de bebidas alcoólicas liberadas nas praças esportivas, além de enormes caixas de som, que, em alto volume, “embalam” e animam as torcidas.

Na 10ª edição dos Jogos Jurídicos do Paraná realizada em Campo Mourão, região norte do Paraná, o consumo das bebidas alcoólicas foi liberado em todas as praças esportivas<sup>36</sup>, causando problemas para a administração do evento, com latas de cerveja e pedras de gelo arremessadas por participantes dos Jogos em direção a atletas e a comissão técnica de outras equipes.

**FIGURA 4.** Consumo de bebidas alcoólicas nos Jogos Jurídicos do Paraná.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

<sup>36</sup> "No ginásio a competição esportiva já era realizada, com a modalidade de futsal masculino. As baterias tocavam em alto som e as Atléticas que não possuíam bateria, ligavam suas caixas de som. Durante o jogo as Atléticas torciam, vibravam e bebiam. Ao término, os atletas e os demais acadêmicos reuniam-se fora do ginásio, conversando e bebendo ao som das caixas de som" (DIÁRIO DE CAMPO, 2014).

Além das competições esportivas, os Jogos organizados pelas AAAs são realizados em conjunto com grandes festas “*open bar*”<sup>37</sup>, com atrações musicais de renome nacional. A venda de convites é uma importante renda para as AAAs, em complemento a outras fontes com a venda de canecas, camisas, chaveiros e a organização de eventos culturais (PALMA; INÁCIO, 2010).

Apesar do contexto festivo descrito, com a presença de acadêmicos que participaram dos Jogos apenas como expectadores, consumidores da festa<sup>38</sup>, há também a presença de acadêmicos que participam como atletas; inclusive algumas AAAs contratam técnicos esportivos para o treinamento voltado à competição.

Ao se falar em esporte universitário baseado nesse novo contexto, a competição InterUNESP<sup>®</sup> pode ser utilizada como exemplo. Organizada por acadêmicos dos 23 *Campis* da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, é realizada anualmente em uma das cidades que possuem o campus.

O Interunesp é a competição mais aguardada por todos os unespianos das 23 unidades da Unesp. Os jogos foram inicialmente criados pela reitoria da universidade em meados dos anos 1970 e se chamavam Jogos Unesp. Em 1998, a reitoria suspendeu os Jogos Unesp por motivos até então desconhecidos e durante dois anos não houve a realização dos jogos. Em 2000 alguns membros das principais atléticas existentes na época resolveram assumir a competição e organizar os jogos, que voltaram em 2001. Desde então o evento é organizado integralmente pelos componentes das Atléticas de cada câmpus da Unesp (ATLÉTICA UNESP BAURU, 2014, s/p).

---

<sup>37</sup> As festas “Open Bar” caracterizam-se pelo consumo de bebida alcoólica liberada durante toda a realização da festa. São ofertadas bebidas como: cerveja, vodka, refrigerante, água e até whisky.

<sup>38</sup> A presença de consumidores das festas é comum nos eventos do Esporte/Festa. Um exemplo desta situação pode ser encontrada no relato de um grupo de jovens que participaram do InterUNESP de Assis - SP, em 2013. De acordo com o Portal eletrônico Assis City um grupo de jovens que teve alguns bens pessoais furtados estavam na cidade apenas para a participação nas festas oficiais da competição esportiva: “Quatro estudantes de Bauru amanheceram no Plantão Policial para registrar boletim de ocorrência. Elas informaram que chegaram em Assis não para participar de Jogos, mas sim para ir à festa noturna, que tem Open Bar (bebida à vontade) e portões abertos às 23h59m, com shows musicais” (ASSISCITY, 2013, s/p.).



A partir dessa citação podemos identificar a transição entre os dois modelos de esporte universitário indicados no trabalho. O antigo “Jogos UNESP” existiam até o ano de 1998 sendo organizados pela própria IES, posteriormente após ser extinto, foi retomado por uma organização por parte dos acadêmicos, sem nenhuma ligação oficial com a IES.

Nos anos subsequentes houve um crescimento considerável da competição, inclusive com a participação de acadêmicos de outras IES de São Paulo e de outros estados brasileiros. Esta participação ocorre apenas como expectadores das competições esportivas e consumidores das Festas, uma vez que somente alunos de graduação e da pós-graduação previamente escolhidos por sua AAA representante, podem participar das competições esportivas.

O sucesso alcançado na realização dos jogos se mostra em números. Na primeira edição, na cidade de Botucatu, participaram dos jogos aproximadamente duas mil pessoas, e desde então esse número não para mais de crescer atingindo em 2008 a marca de aproximadamente 12 mil estudantes universitários. Sem dúvidas, esse sucesso transformou os jogos em um evento de grande impacto econômico na cidade onde são realizados, além de uma ótima vitrine de exposição turística para todo estado de São Paulo (INTERUNESP, 2014, s/p).

Tal informação reforça o rápido crescimento deste tipo de evento, a 1ª edição no ano de 2001 contou com a presença de dois mil estudantes, já em 2008, o número foi de aproximadamente doze mil, entre atletas e expectadores, demonstrando o crescimento dos Jogos. Em sua 10ª edição, o evento apresentou números muito superiores, conforme cita a matéria do Jornal Cidade (2010, s/p.): “O InterUNESP® alcançou as expectativas dos organizadores reunindo em 4 dias de evento mais de 50 mil pessoas”.

As festas oficiais do evento apresentaram um crescimento em importância, em função do aumento na participação dos acadêmicos e dos demais participantes dos Jogos. Isso favoreceu a contratação de atrações musicais de renome nacional, progressivamente em cada evento. O Quadro 4 apresenta as informações sobre as festas em cada edição realizada, encontradas no site oficial do evento.

**QUADRO 5** – Algumas atrações do InterUNESP®

<b>InterUNESP®</b>		
<b>Edição - Ano</b>	<b>Cidade Sede</b>	<b>Shows</b>
1ª – 2001	Botucatu	<i>Não Informado</i>
2ª – 2002	Araraquara	<i>Não Informado</i>
3ª – 2003	Guaratinguetá	Banda Turanga.
4ª – 2004	Jaboticabal	<i>Não Informado</i>
5ª – 2005	Ilha Solteira	Velhas Virgens, Planta e Raiz, Farofa Carioca, Batom na Cueca e Cascabum.
6ª – 2006	Araraquara	Jorge Ben Jor, Trio Virgulino, Bartucada, Regaço.
7ª – 2007	Franca	Jammil, Tati Romero, Teatro Mágico, Viva Noite, Capim Gordura, Cambaio, Velhas Virgens.
8ª – 2008	Rio Claro	Monobloco, Planta e Raiz, Tom e Arnaldo, Tati Romero, Banda EVA, Cascabum.
9ª – 2009	Assis	Tati Romero, Batucada, É Nós Queiroz, Tom e Arnaldo, Babado Novo, Velhas Virgens, MC Sapão, Cascabum.
10ª – 2010	Araraquara	Jana Lima, Velhas Virgens, Sob Efeito, Monobloco, Cascabum, Sapato Baixo, Jorge Ben Jor, Tom & Arnaldo, Batom na Cueca.
11ª – 2011	Marília	Velhas Virgens, Molejo e Manu Chao.
12ª – 2012	Jaboticabal	Marcelo D2, Homem de Lata e Batom na Cueca
13ª – 2013	Assis	Turma do Pagode, Mamonas Universitárias, Homem de Lata, Planta e Raiz, Bonde do Tigrão, Banda EVA e Grau Etílico.

Fonte: INTERUNESP (2014)

Tal crescimento é justificado pelo aumento considerável de participantes, denotando as festas um espaço importante durante o evento. As festas, em conjunto com o evento esportivo, representam um espaço de lazer e divertimento para seus praticantes e, sua realização tem uma importância significativa para seus organizadores. Portanto, o entendimento entre a relação das festas e o Esporte/Festa faz-se importante, na tentativa de superar apenas a ligação comercial, com o entendimento da festa como uma fonte de receita financeira para as AAAs.

Porém as realizações do Esporte/Festa não são exclusivas das AAAs brasileiras. Em consulta à internet pode-se encontrar competições entre universitários europeus que seguem o mesmo modelo das competições brasileiras. Como exemplo podemos citar o Dublinfest (FIGURA 5), um festival de caráter esportivo realizado na capital Irlandesa, Dublin.

**FIGURA 5** - Logotipo da competição esportiva Dublinfest.



Fonte: SPORTS PARTY (2014)

No site oficial da competição<sup>39</sup> são destacadas algumas modalidades esportivas da competição como: Badminton, Futebol, Basquete, Lacrosse, Dança, Rugby, entre outros. Algumas modalidades são praticadas por gênero e, também, de forma mista, com a presença de homens e mulheres competindo juntos. No site, ainda, é encontrado relatos de participantes sobre a competição, como o caso do estudante Tim Holdsworth, da Universidade de Nottingham: "*Eu tive sorte o suficiente para viajar por todo o mundo jogando e assistindo lacrosse, e é fácil dizer que Dublinfest ainda é o melhor torneio de lacrosse para equipas universitárias!*"<sup>40</sup>. Mas além da prática esportiva fica evidenciado, por meio de fotos e do vídeo oficial do evento<sup>41</sup> a presença de festas durante o período de competição.

Na literatura científica, encontramos inúmeros autores que trabalham o conceito de festa e seus significados. A princípio, as festas surgem como uma manifestação religiosa (DURKHEIM, 2003; CAILLOIS, 1988; ELIADE, 1992), por meio de rituais festivos destinados aos deuses em diversas religiões.

A relação direta das festas com a religiosidade é elencada por Durkheim (2003). O autor afirma que o desenvolvimento das festas que conhecemos atualmente são

<sup>39</sup> Informações disponíveis no site: <http://www.sportsparty.co.uk/dublinfest>.

<sup>40</sup> Traduzido de: "I've been lucky enough to travel all over the world playing and watching lacrosse, and its easy to say that Dublinfest is still the very best lacrosse tournament for university teams!"

<sup>41</sup> Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=M5Q6jOT6lXA>.

oriundas de rituais religiosos antigos. Rituais em comemoração a uma colheita, uma celebração a um período de chuvas ou comemorações de algum feito histórico são os exemplos elencados pelo autor.

Realizando uma interpretação dos rituais com a temática, podemos elencar a atual situação das duas manifestações esportivas analisadas neste trabalho. O Esporte/Oficial apresenta o ritual da cerimônia de abertura com a execução do hino estadual e/ou nacional, como já mencionado. Já o Esporte/Festa apresenta seus próprios rituais, como o Desafio de Baterias<sup>42</sup>, realizado no período das competições esportivas, e em uma relação direta, as festas ou "cervejadas". Durante a realização do JOIA de 2014, houve um pedido a empresa organizadora das festas para que realiza-se uma festa no período da tarde, fato que agradava aos acadêmicos e já era pedido em edições anteriores.

A festa (celebração, fruição, diversão, evento, espetáculo, brincadeira, investimento, exaltação, trabalho filantrópico, e econômico), uma das manifestações das culturas dos povos, é tempo e espaço para expressão, rebeldia, devoção, manifestação, reivindicação, oração etc. Entremeada por componentes das várias esferas da vida humana, que se imbricam, a vivência da festa – o festar – revela-se como ação, conforme epígrafe anuncia, dinamizando a vida humana (ROSA, 2002, p. 13-14).

As festas, atualmente, vão além da ligação religiosa. Um encontro com pessoas de um mesmo meio fora do seu ciclo comum de trabalho pode ser considerado uma festa (LOBATO, 2008).

Magnani (1984) descreve a festa como um tempo de evasão do mundo do trabalho, em uma analogia simples, podemos relacionar a participação dos acadêmicos neste tipo de Jogos, como uma fuga da rotina de estudos. Simboliza ainda uma atividade fora de seus padrões cotidianos, com o esporte visto como uma forma de lazer.

Na concepção de festa várias situações podem ser incluídas, tais como: eventos comemorativos de distintas ordens como aniversários,

---

<sup>42</sup> Competição entre as Baterias dos Cursos participantes das competições. O Desafio consta com uma apresentação para um júri composto por personalidades musicais e ritmistas.

competições esportivas; rituais que mantêm vivas as tradições de uma comunidade, preservando o patrimônio histórico, cultural ou religioso; reunião de membros de uma comunidade para homenagear seus santos e divindades; encontro de pessoas para celebrar os mais importantes ciclos da vida (GOMES, 2008, p. 44).

Em uma relação direta, as festas no período de Jogos Universitários deste contexto simbolizam um tempo de exaltação, comemoração e integração entre os envolvidos. Utilizando-se como exemplo os Jogos Jurídicos Paranaense, competição com a participação de alunos de dez cidades do Paraná e Mato Grosso do Sul, as festas representam um período de socialização entre os acadêmicos envolvidos, como também a competição esportiva se apresenta como um importante espaço de socialização.

Utilizando o mesmo pressuposto, o da socialização por meio da prática esportiva, Eichberg (2006) relata a realização do festival dinamarquês de ginástica *Landsstævne*, com a participação de 20 a 40 mil pessoas por edição, contando com eventos que envolvem a prática da ginástica, competições de tiro ao alvo e outros esportes, além de shows e eventos festivos. O autor ainda destaca que são repassadas as equipes participantes a prática do esporte como um meio de interagir com outras pessoas e não pela busca de resultados. Embora o festival não se destine exclusivamente ao público universitário, merece destaque neste estudo o exemplo da reunião de pessoas em torno de uma prática esportiva como uma maneira de interação social.

Por outro lado, podemos identificar a presença das festas nas competições esportivas como um processo de carnavalização do esporte universitário. De acordo com Pereira (2003) o termo carnavalização é originário a partir do argumento do teórico russo Mikhail Bakhtin, sobre a aproximação da linguagem entre o popular e o imaginário, no caso para o autor russo, a "carnavalização da linguagem".

Em um entendimento do processo de carnavalização, a definição de Soares (2000, p. 71-72) aproxima-se da realidade das competições do Esporte/Festa. Segundo a autora o processo de carnavalização se constitui: *"Como o carnaval, a carnavalização identifica-se pela inversão de valores, pela subversão cultural, por uma atitude de dessacralização, ou seja, pela apresentação do mundo às avessas"*.

Perante a definição apresentada pela autora podemos identificar alguns pontos do processo de carnavalização inseridos no Esporte/Festa. Há uma inversão de valores acerca do que é o mais importante durante o evento, as festas e as competições duelam entre si neste quesito. Outro ponto condiz com a dessacralização, relacionando o consumo de bebidas alcoólicas, que é proibido nas competições oficiais e presente em algumas das competições do Esporte/Festa. A "apresentação dos mundo às avessas", permite aos acadêmicos uma nova realidade e vivência sobre o esporte universitário indo além da prática esportiva.

Porém, a vivência festiva apresentada nas competições do Esporte/Festa, pode ser identificada em realizações do Esporte/Oficial. Hller (1990) e Joel Rookwood<sup>43</sup>, são alguns autores que demonstram em seus textos esse caráter.

O primeiro destaca o clima festivo que os Jogos Olímpicos podem trazer a cidade sede, com a aglomeração de turistas, a cerimônia de entrega de medalhas se torna em um gigante show com mais de 35 mil expectadores. Já Joel Rookwood nos trás em seus relatos vivências sobre sua participação nas Copas do Mundo de Futebol da FIFA, especialmente com coberturas nos espaços denominados "*Fan Fest*"<sup>44</sup> nas cidades sedes.

Em discussão com a literatura nota-se uma aproximação entre as realidades das duas manifestações esportivas. Embora não apresente magnitudes de um megaevento esportivo como os Jogos Olímpicos ou a Copa do Mundo, a realização das festas nas competições do Esporte/Festa apresentam-se com uma intencionalidade semelhante

---

<sup>43</sup> Em seu site pessoal (<http://www.joelrookwood.com/biography>), o Prof. Joel Rookwood aborda questões importantes do futebol, como as relações entre torcidas rivais e o comportamento das torcidas organizadas da Inglaterra, os hooligans. Segundo informações pessoais, o Prof. possui graduação em Ciências do Futebol e mestrados em sociologia esportiva, análise de anotações e gestão esportiva e, por fim, doutorado em cultura dos fãs de futebol.

<sup>44</sup> O conceito das FIFA Fan Fests surgiu durante a Copa do Mundo realizada em 2006 na Alemanha, quando o sucesso absoluto da sua primeira edição fez a Fifa expandir o evento e, em 2010, durante a Copa do Mundo da África do Sul, levá-lo para as torcidas em vários pontos do planeta, onde o público pôde vivenciar um evento gratuito e curtir o verdadeiro clima da Copa. No Brasil, já foi realizada uma FIFA Fan Fest na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro. O ambiente deve permitir aos fãs de futebol festejar a realização do torneio interagindo com pessoas de diversos países e culturas. Os pontos escolhidos possuem potencial e estão localizados em áreas centrais, de fácil acesso ao grande público. A FIFA e os organizadores locais trabalham para garantir que os torcedores tenham, nesses espaços, uma experiência única enquanto assistem aos jogos do torneio (SEBRAE, 2014, s/p).

aos casos mencionados, o de entreter os expectadores participantes, independentes de serem locais ou viajantes.

**FIGURA 6** - Festa à Fantasia dos Jogos Jurídicos Estaduais.



Fonte: AGÊNCIA EUPHORIA® (2014)

Na edição de 2014 dos Jogos Jurídicos do Paraná, as festas oficiais contaram com a presença de atrações musicais nacionais, como MC Guimê, o grupo carioca Monobloco e a dupla sertaneja Bruninho e Davi. Já no JOIA - Maringá as festas contaram com participação de atrações locais e do músico Marcelo D2. A presença de atrações musicais nacionais demonstram a intencionalidade de atrair o público da competição, mas também consumidores locais.

Para atrair artistas consagrados, e aumentar o público, organizadores bancam cachês de celebridades como o do funkeiro MC Guimê, que cobrou R\$ 50 mil para tocar numa festa do centro acadêmico dos cursos de engenharia civil e ambiental em junho (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014, s/p).

Nos Jogos Jurídicos as festas foram realizadas em um local afastado do centro da cidade de Campo Mourão, realizadas no Centro de Tradições Gaúchas (CTG). A distância entre o local das festas e os alojamentos de cada delegação ocasionou uma tranquilidade aos moradores da cidade, sem transtornos durante o período de realização das festas.

Entretanto, problemas<sup>45</sup> foram relatados durante o período de realização das competições esportivas. A proibição da entrada da população local nas praças esportivas durante a realização das disputas, atos obscenos, brigas e consumos de bebidas alcoólicas e de drogas, representaram as principais queixas da população sobre a realização dos Jogos na cidade.

Sobre as reclamações da população das cidades que cedem seus espaços esportivos para a realização do Esporte/Festa, o consumo de drogas ilícitas, gestos obscenos, depredações e atentados ao pudor representam as principais queixas da vizinhança sobre os participantes do evento. O descontentamento é tão grande que, muitas vezes, a cidade escolhida como sede em uma edição proíbe a realização de outra edição dos Jogos universitários pautado neste modelo<sup>46</sup>.

**FIGURA 7** - Concentração dos participantes na área externa dos ginásios durante as competições esportivas nos ginásios Lar Paraná e Juscelino Kubitscheck, respectivamente.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014)

Como exemplo do descontentamento local sobre a realização do Esporte/Festa, podemos citar o InterUNESP<sup>®</sup> de 2012 que foi realizado na cidade de Jaboticabal – SP.

<sup>45</sup> "No primeiro dia de Jogos, alguns problemas foram relacionados com a competição esportiva. Durante a partida entre UEM x UEL no futsal feminino, pedras de gelo e latas de cerveja foram atiradas em direção a comissão técnica do time do Direito UEM. Além desse fato, ao término de cada partida a quadra era invadida pela torcida da equipe vencedora, fato que gerou tumultos para a organização com o atraso de horários" (DIÁRIO DE CAMPO, 2014).

<sup>46</sup> Em reunião da Liga Jurídica Paranaense no dia 22/03/2014 o responsável pela Atlético de Direito – UEM, Luiz Henrique Bianchi, informou aos demais participantes a dificuldade em escolher uma cidade sede para a realização do evento. Devido à má reputação, nenhuma cidade se manifestou favorável ao empréstimo de estruturas esportivas e de alojamento para a organização. Luiz ainda pediu a conscientização dos responsáveis de cada Atlético, para evitar problemas com suas respectivas agremiações.



Notícias em jornais da região traçaram um perfil dos Jogos e de seus participantes. O Jornal Fonte faz um relato sobre os Boletins de Ocorrência gerados durante a realização do evento.

A grande maioria foi registrada por perturbação do sossego, atos obscenos, direção perigosa, dano ao patrimônio público, acidentes dentre outros. Um professor de educação física da rede pública municipal, perturbado com excesso de barulho, botou fogo em um veículo pertencente a um estudante (JORNAL FONTE, 2012, p. 2).

Tais acontecimentos não se restringem apenas ao InterUNESP<sup>®</sup>, nos Jogos Jurídicos do Paraná, ocorreram situações<sup>47</sup> semelhantes com os participantes. Na edição de 2014, houve uma acalorada discussão entre integrantes da Atlética de Direito da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Deputada Estadual Marla Turek (PSD-PR). A discussão<sup>48</sup> se deu no dia 3 de maio do ano de 2014, durante o jogo de voleibol feminino entre a UEM e as Faculdades Integrado de Campo Mourão. No momento em que as atletas de Campo Mourão iriam realizar o saque, a torcida da UEM as ofendia, proferindo os mais variados insultos, incluindo à filha da deputada que jogava pela Faculdades Integradas de Campo Mourão. Indignada com a situação, a deputada pediu a interrupção imediata da partida, gerando assim a discussão com os alunos da UEM.

Sob ameaças de pedir intervenção policial se os insultos não cessassem, a torcida da UEM diminui seu tom, mas provocava a Deputada com gritos de: “um minuto

---

<sup>47</sup> Na edição de 2013 dos Jogos Jurídicos do Paraná, em Toledo, houve a divulgação em um caso de furto que resultou em uma ação policial. "Por volta das 17h30min da tarde do último sábado (01), uma equipe da Polícia Militar de Toledo se deslocou até o ginásio de esportes Alcides Pan, em Toledo, onde a solicitante R. S. M., relatou que 06 indivíduos efetuaram a compra de 04 caixas de cerveja em latas e após passarem pelo caixa e efetuarem o pagamento das mesmas, tomaram posse de um carrinho de compras de propriedade do supermercado da qual a solicitante é gerente e foram em direção ao ginásio de esportes, onde acontecia os Jogos Judiciários. Diante dos fatos, a gerente solicitou ao segurança do supermercado que seguisse os indivíduos" (RADAR B.O., 2013, s/p.).

<sup>48</sup> No terceiro dia de competição, houve o principal problema dos Jogos. No jogo de voleibol feminino entre a UEM e as Faculdades Integradas de Campo Mourão, houve a interferência direta de uma Deputada Estadual durante o jogo. Durante boa parte da partida, quando as atletas de Campo Mourão iriam realizar o saque, a torcida da UEM proferia insultos em direção as meninas do outro time. Entre os insultos, “Gorda”, “Prostituta” e “Piranha” eram os mais leves. Revoltada com os insultos, a Deputada Estadual Marla Turek entrou em quadra e pediu a suspensão imediata da partida à equipe de arbitragem em razão do “mau comportamento” da UEM. A filha da Deputada era aluna-atleta da equipe de Campo Mourão (DIÁRIO DE CAMPO, 2014).

de silêncio pela morte da democracia” e “fomos censurados” (DIÁRIO DE CAMPO, 2014). Contudo, o problema não foi sanado. Ao término da partida, durante a saída dos expectadores do ginásio, houve o encontro entre a deputada e os alunos da UEM. Novos insultos foram ouvidos e o carro da deputada cercado por alguns acadêmicos. Ao final, ela saiu do local proferindo discursos relacionados à defesa das mulheres.

Posterior a realização dos Jogos, a Deputada entrou com uma moção de repúdio à Associação Atlética de Direito – UEM na Assembléia Legislativa do Paraná (ALEP).

A Assembléia Legislativa aprovou moção de repúdio à torcida da UEM que participou dos Jogos Jurídicos, em Campo Mourão. O pedido partiu da deputada Marla Tureck. Ela chamou de "comportamento criminoso e repugnante" o que ocorreu em jogo de vôlei no ginásio da Vila Urupês. Segundo Marla, não se pode tolerar a violência contra a mulher "mascarada de brincadeira". A revolta dela foi com palavras usadas pela torcida da UEM para as atletas de Campo Mourão (SAUER, 2014a, s/p).

Além da moção de repúdio à Atlética de Direito – UEM, os organizadores dos Jogos Jurídicos também foram alvo de uma moção de repúdio por parte da Câmara de Vereadores de Campo Mourão, com a votação em 9 a 3 favorável a moção: “*Houve atitudes desrespeitosas e badernas por parte de alguns acadêmicos, justificou o vereador Edílson Martins*” (SAUER, 2014b, s/p). Em contrapartida a AAAs do Direito da UEM divulgou uma nota oficial (ANEXO B) em sua página na rede social Facebook, com argumentos justificando e defendendo a realização dos Jogos Jurídicos e seus participantes.

A partir do exposto, nota-se uma relação entre o campo político e o subcampo do esporte universitário. A deputada utilizou-se de seu capital político para intervir diretamente durante a competição e posterior ao seu encerramento. Como detentora de um capital privilegiado em relação aos participantes da competição, a deputada utilizou-se de seu capital na exposição de um acontecimento ocorrido em torno de seu ciclo familiar.

Atos de vandalismo ou de outras ações que possam vir a ser entendidas como de má conduta são combatidos e coibidos por parte da comissão organizadora, os quais são descritos no estatuto. Em seu estatuto, a Liga Jurídica proíbe e prevê

punição<sup>49</sup> a atos desse teor, como exemplo o caso da PUC – Curitiba, afastada da competição por três anos devido ao mau comportamento de seus componentes em edições anteriores.

As atitudes consideradas como insultos são práticas recorrentes em muitas competições esportivas no Brasil, vide os xingamentos destinados a adversários e equipes de arbitragem nos estádios e ginásios brasileiros. Porém tais atitudes praticadas pelo público universitário geram questionamentos. Por representarem uma parcela populacional privilegiada com o acesso ao ensino superior, um comportamento diferente seria esperado. Entretanto, em função do perfil dos Jogos do Esporte/Festa, essas atitudes podem ser compreendidas:

Um festival é um excesso permitido, ou melhor, obrigatório, a ruptura solene de uma proibição. Não é que os homens cometam os excessos porque se sentem felizes em consequência de alguma injunção que receberam. O caso é que o excesso faz parte da essência do festival; o sentimento festivo é produzido pela liberdade de fazer o que via de regra é proibido (FREUD, 1974, p. 91).

Assim, o excesso destacado por Freud (1974), condiz com a situação dos Jogos, as festas simbolizam um momento muito aguardado para os participantes. O conceito de controle das emoções exposto por Elias (1994) é um importante meio para o entendimento deste fenômeno. Por mais que as emoções e os atos comportamentais agressivos sejam menos comuns nas competições esportivas do Esporte/Oficial, e sejam frequentes durante a realização do Esporte/Festa, são necessários atos de

---

<sup>49</sup> Art. 32 – Se a disputa de uma modalidade for interrompida por distúrbios provocados pela torcida, a disputa deverá continuar com portões fechados, após a retirada da torcida.

§ 1º - Em jogos de quadra a continuidade da partida será feita após o último jogo da noite com portão fechado, e em jogos de campo a continuidade da partida será feita logo após a retirada da torcida.

§ 2º - Na continuação, prevalecerá a cronometragem do tempo decorrido e a contagem do placar até o instante da paralisação.

§ 3º - Não será admitida a inscrição de novos atletas na continuidade da partida.

§ 4º - Poderão assistir aos jogos com portões fechados dois representantes de cada Associação Atlética, bem como qualquer membro da C.O.

§ 5º - Os distúrbios que atrapalharem o andamento dos jogos serão avaliados na primeira reunião após o fato ocorrido, podendo ser votada à exclusão da torcida do evento corrente.

§ 6º - Em caso de reincidência serão observadas as penalidades do artigo 33 do Estatuto (LIGA JURÍDICA PARANAENSE, 2014) .

controle por parte dos organizadores para inibir casos que ultrapassem a normalidade imposta pela sociedade<sup>50</sup>.

Sobre o comportamento dos participantes dos Jogos do Esporte/Festa, a exaltação e exploração das emoções, em outros contextos, reprimidas, que acontecem durante as competições esportivas fazem parte do conceito da *catarse* (ELIAS; DUNNING, 1992). O conceito de *catarse* parte dos ideais Aristotélicos com a liberação de emoções reprimidas, que expurgadas geram um sentimento de prazer/excitação aos praticantes.

Relacionando a *catarse* com os Jogos, as emoções liberadas durante o período competitivo podem gerar inúmeras exaltações de sentimentos. Por um lado, a prática esportiva gera sentimentos relacionados ao exercício físico em si e sentimentos emocionais de torcedor, como a união e amizade em torno de um meio comum

Por outro, a sensação de liberdade e de que tudo é permitido gera problemas. Além do clima de tensão entre as torcidas durante uma partida esportiva, com insultos e provocações destinadas em direções aos rivais, casos graves, como de *bullying*<sup>51</sup> e situações de humilhação, são comumente relacionadas com esse tipo de evento<sup>52</sup>.

Outra questão que gera discussão nestes eventos é a liberação do consumo de bebidas alcoólicas nas instalações esportivas. Neste ponto, entram em conflito os velhos e novos costumes, tal questão ultrapassa as fronteiras dos Jogos Universitários. Durante o período de Copa do Mundo de Futebol Masculino FIFA 2014, foi realizada a

---

<sup>50</sup> Elias (1994) traz em seu livro "O Processo Civilizador - Volume I" uma detalhada história das transformações dos costumes medievais no que se entende hoje por sociedade civilizada e controlada, inclusive sobre comportamentos agressivos e de excesso.

<sup>51</sup> Segundo Neto (2005, p. 165) o *bullying* é definido como: "todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder". Na mídia e na literatura científica o caso do Rodeio de Gordas foi classificado como *bullying*, embora presente apenas na edição de 2010 do InterUNESP e não sendo classificado como um ato repetitivo.

<sup>52</sup> Costa (2011, p. 13) relata um grave problema ocorrido durante a realização do InterUNESP® de 2010. "Um grupo de alunos da Universidade Estadual Paulista agrediu colegas durante uma competição batizada de Rodeio das Gordas, realizada no InterUnesp 2010, jogos universitários realizados em Araraquara (SP) entre 10 e 13 de outubro. O objetivo da ação era agarrar mulheres, de preferência obesas, e tentar simular um rodeio, ficando o maior tempo possível sobre a colega. Roberto Negrini, um dos organizadores da atividade e criador de uma comunidade no Orkut sobre o tema, diz que a prática era só uma brincadeira. As informações são do jornal Folha de S. Paulo. Segundo Negrini, mais de 50 rapazes de diversos campi da Unesp participavam".

venda de cerveja nos estádios brasileiros, o que é proibido de acordo com o Estatuto de Torcedor (Lei 10.671/03). Essa liberação gerou preocupação por parte das autoridades brasileiras, vide o histórico de confusões e conflitos entre torcedores brasileiros e de outras nacionalidades, creditando ao consumo de bebida o gerador de tais atitudes, porém o interesse comercial da FIFA prevaleceu.

**FIGURA 8** - Garrafas de bebida no exterior dos ginásios esportivos durante os Jogos Jurídicos e o JOIA - Maringá.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

Segundo Cambricoli (2014), citando os estudos Ilana Pynnski apresentados no Seminário Internacional Álcool e Violência, a ligação entre o consumo de bebidas alcoólicas e as AAAs está cada vez mais enraizada comercialmente. Pynski enfatizou a forte parceria comercial entre as entidades acadêmicas e as indústrias de cerveja:

Feito entre setembro de 2013 e maio de 2014, o levantamento mostra que a maioria das agremiações estudantis ouvidas pelos pesquisadores tinham algum tipo de parceria com empresas cervejeiras que possibilitavam preços mais baixos na compra de produtos, patrocínios para eventos e prêmios por metas alcançadas na venda de latinhas de cerveja. “Verificamos que 86% tinham esse acordo. As demais atléticas queriam ter. Só não tinham porque não havia estrutura suficiente para a parceria”, explica Ilana Pinsky, professora do departamento de psiquiatria da Unifesp e uma das coordenadoras do estudo (CAMBRICOLI, 2014, s/p.).

Por meio do relato pode-se identificar um processo de mercantilização do Esporte/Festa. A introdução da parceria com empresas de bebidas alcoólicas indica um processo recorrente no campo esportivo, o constante relacionamento entre empresas

privadas divulgando suas marcas e angariando consumidores por meio de sua exposição em competições, com patrocínios ou parcerias entre as entidades.

A notícia revela uma realidade não apenas no estado de São Paulo, mas também em outros contextos. Em alguns Jogos, como os Jogos Jurídicos e os Jogos Inter Atléticas de Maringá, há um apelo comercial em atrações paralelas as competições esportivas com marcas de cerveja. Neste caso, as atrações foram criadas exclusivamente para a exposição das marcas (FIGURA 9).

**FIGURA 9** - Presença da marca de cerveja durante as competições dos Jogos Jurídicos e do JOIA – Maringá/PR



Fonte: AGÊNCIA EUPHORIA® (2014)

A cervejaria Devassa® é parceira comercial da empresa parceira do evento, fato que justifica a ligação direta entre algumas ações realizadas durante a competição, como os desafios de Mascotes, Bateria e das *Cheerleaders*<sup>53</sup>. Essa abordagem comercial assemelha-se ao que já é comum no esporte de rendimento, com ações de

<sup>53</sup> Além do Desafio de Baterias (nota de rodapé 42), são realizadas competições entre as *Cheerleaders*, grupo composto por alunas dos cursos, com apresentação de coreografias e o Desafio de Mascotes, onde os mascotes das AAAs se enfrentam em algumas disputas, como cobrança de penaltis ou duelos nos arremessos livres de basquete.

marketing de empresas ligadas ao tabaco e o álcool em equipes esportivas ou atletas profissionais<sup>54</sup>. Pinsky (2009, p. 32) faz uma abordagem sobre a presença da indústria das bebidas alcoólicas no esporte.

A estratégia adotada pela indústria das bebidas alcoólicas no Brasil de se associar ao esporte se assemelha ao observado em outros países. As empresas de cigarro também fizeram isso quando suas propagandas eram permitidas.

Os problemas citados anteriormente são ocasionados no decorrer da realização dos Jogos e não apenas no período destinado as festas. Demonstrando assim que as festas não podem ser responsabilizadas como principal causadora de problemas durante as competições. Podemos destacar, ainda sobre as festas, a importância de sua realização para o evento, uma vez que a festa se torna um importante meio de atrair os acadêmicos não atletas ou integrantes das baterias ou *Cheerleaders*.

Em síntese, o Esporte/Festa é uma organização autônoma dos acadêmicos da IES organizados em AAAs e Ligas. Por meio da promoção de Jogos, que além da competição esportiva apresentam como grande atrativo a realização de festas, utilizada, também, para aproximar alunos não atletas para a competição. Tal manifestação do esporte universitário é recente, nova no contexto do subcampo do esporte universitário. No âmbito social mais amplo, a realização dos Jogos é mau vista pela população devido a constante relação entre os Jogos e o consumo de álcool e perturbação do sossego público. Porém, entre acadêmicos tem ganhado muito espaço, com o número crescente de participantes nos eventos, provavelmente pelos elementos de rompimento com o cotidiano e extravasamento da emoções presentes em seus Jogos.

---

<sup>54</sup> O jogador de futebol e tri-campeão do mundo com a seleção brasileiro em 1970, Gérson, fumante declarado, participou de uma polêmica com uma participação comercial com uma marca de cigarros, a imagem de um atleta profissional ligada a uma marca de cigarro criou polêmica na sociedade brasileira, inclusive gerando uma lei popular, a Lei de Gérson. Kfourri (2011) relata ainda o caso do piloto de corridas de fórmula e ídolo, Ayrton Senna com as propagandas de cigarro, mas neste caso, uma clara imposição dos patrocinadores.

## **6. ESPORTE OU FESTA? O CONTEXTO DAS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS UNIVERSITÁRIAS DO PARANÁ**

---

---

*"O melhor é sair da vida como de uma festa, nem sedento nem bêbado!"  
(Aristóteles)*

Com base no exposto nos capítulos anteriores, um dos principais pontos de diferenciação entre o esporte e a festa é evidenciado pela incorporação das festas nas competições esportivas pela via do Esporte/Festa. Este capítulo é desenvolvido em torno da coleta de dados realizada com os agentes das duas manifestações esportivas estudadas, em um constante diálogo com a literatura, além do apoio de notícias veiculadas na mídia a respeito das organizações do Esporte/Festa.

Em um entendimento preliminar, podemos caracterizar as festas como uma realização de mercado, com empresas privadas e interesses comerciais envolvidos, e, de modo específico, como um meio de manifestação social, com a participação dos acadêmicos em um momento de conagraçamentos e festividades em conjunto com uma competição esportiva.

A epígrafe deste capítulo, extraída dos escritos do filósofo grego Aristóteles, aproxima-se de um ideal encontrado nas respostas de alguns Diretores das AAAs, participantes de competições esportivas pautadas no modelo do Esporte/Festa. Em uma analogia direta, as festas nas competições esportivas do Esporte/Festa simbolizam um momento do participante "matar" sua sede, de forma literal, desde que esta situação não exceda a normalidade (exagero na bebida), como o filósofo mesmo aborda.

Para esta discussão, foi realizada uma pesquisa para obter dados no tocante ao assunto festa. Após a leitura e análise dos depoimentos dos participantes, foi possível destacarmos três temáticas sobre a relação das festas e as competições esportivas



universitárias: a) Festas como principal atrativo dos jogos; b) Importância econômica; e c) As festas denigrem a imagem de competições esportivas universitárias.

## 6.1 FESTAS COMO PRINCIPAL ATRATIVO DOS JOGOS

Como visto no decorrer deste trabalho, a presença das festas nas competições do Esporte/Festa é considerada importante para os agentes organizadores dessa manifestação. Para justificar a realização das festas, foram citados alguns argumentos pelos agentes responsáveis pelos eventos observados, como: as festas representam o principal atrativo dos jogos; o evento esportivo e festivo como um meio de socialização entre os participantes e a tradição da realização das festividades durante os jogos.

De acordo com o senso comum, as festas simbolizam um importante espaço de diversão aos acadêmicos, mas devem ser levados em consideração outros pontos abordados pelos pesquisados. Para iniciarmos tal discussão, analisaremos o primeiro ponto sobre a importância das festas para os jogos, considerado como o principal atrativo para o público participante. De acordo com o Sujeito 1 (2014, grifos nossos), membro da Liga Jurídica Paranaense, as festas representam o principal atrativo durante os jogos: "Cara [...] no final das contas, é o que importa! (risos) [...] O que importa são as festas. A galera vem, claro, pra jogar, tem quem treina forte, mas [...] sem as festas, os Jogos Jurídicos não seriam os Jogos Jurídicos".

A importância destacada às festas pelo Sujeito 1 pode ser justificada pela tradição firmada sobre a presença das festas nos Jogos Jurídicos, com as festas simbolizando uma identidade dos jogos, demonstrando, assim, a relação direta entre as festas e as competições do Esporte/Festa.

O apelo comercial por parte da empresa detentora dos direitos de organizar as festas pode ser entendido como um importante meio para criar essa identidade. Tal argumento é justificado devido ao *marketing* destinado ao evento. Em algumas situações de divulgação, seja no meio virtual – por meio das redes sociais, pelos meios eletrônicos, como as mídias de comunicação de massa –, ou pessoalmente – por meio de panfletagem, com a utilização de *flyers* –, as festas ganham destaque superior em relação aos jogos. A Figura 10 demonstra a situação mencionada anteriormente, com a ilustração das atrações musicais do evento como destaque principal.

**FIGURA 10** - Flyer da 10 edição dos Jogos Jurídicos do Paraná.



Fonte: Jogos Jurídicos (2014).

A imagem do *flyer* eletrônico dos Jogos Jurídicos demonstra o forte apelo comercial das festas oficiais em relação às competições esportivas, uma vez que as festas representam um dos principais produtos da empresa organizadora e geram uma renda importante para as AAAs participantes dos jogos. Ressaltamos que há uma grande parcela de participantes das competições esportivas que frequenta os eventos apenas como consumidores das festas.

Nos Jogos Inter-Atléticas de Maringá, a realidade apresenta-se de forma semelhante. As festas oficiais do evento têm ganhado grandes proporções, com atrações musicais nacionais<sup>55</sup>, gerando reclamações de seus participantes, por terem perdido seu enfoque inicial, de interação entre seus participantes. Tal fato ocasionou mudanças no calendário da competição esportiva do ano de 2014, com a adequação de uma data específica para a realização de uma cervejada no período vespertino, situação que representava melhor o desejo dos participantes.

Para alguns diretores, a importância principal das festas é questionável, com a percepção pessoal sobre as competições esportivas como atrativo principal e de maior significância para os acadêmicos. Comumente, diretores das AAAs apontam as competições esportivas como um importante momento no período acadêmico, visto

<sup>55</sup> Bandas como Charlie Brown Jr., em 2012, e O Rappa, em 2013, foram contratadas para se apresentar nas festas oficiais do JOIA de Maringá.

serem consideradas uma vivência necessária ao estudante. O Sujeito 8 (2014) destaca tal importância.

Ah [...], com certeza, se fosse pra escolher um seria os jogos. A parte esportiva é bem importante no período acadêmico dos alunos. As festas são legais também, mas seria um bônus. Também acho importante, mas, se for pra escolher um, seria a parte esportiva.

Tal informação mostra a divisão notória entre o entendimento dos diretores das AAAs sobre as realizações mais importantes dos jogos. Por um lado, a participação da competição esportiva apresenta-se como uma experiência significativa para o estudante e, por outro, a festa simboliza um momento também importante.

A menção às competições esportivas como principal atrativo dos jogos, ou a realização de maior importância, pode ser pensada como uma tentativa de justificar a concretização de tais eventos. De acordo com o Sujeito 2 (2014), diretor de uma Atlética participante dos Jogos Jurídicos, a competição esportiva ganhou importância considerável em relação às festas: “Hoje em dia, eu me arrisco a dizer que a competição esportiva acabou superando um pouco as festas, até pela competitividade que tomou conta dos jogos”.

A competitividade mencionada deu-se por meio da contratação de profissionais do ramo esportivo para atuar como treinadores das equipes durante a competição e nos períodos preparatórios ao evento. Em muitos casos, são contratados acadêmicos dos cursos de Educação Física, estudantes de outros cursos e/ou leigos que atuam como técnicos das equipes, uma vez que a comprovação de atuação como técnico esportivo não é necessária<sup>56</sup>.

A presença de pessoal não qualificado ou adequado de acordo com os padrões das competições oficiais, como a filiação ao Conselho Regional de Educação Física (CREF), outros ramos de atuação profissional e logística básica para a realização do evento, gera questionamentos dos dirigentes do esporte universitário estadual. Conforme relata o Sujeito 5 (2014), membro da FPDU: "muitas vezes, não existe um

---

<sup>56</sup> Nos JUPs 2014, são exigidos documentos comprobatórios de exercício de algumas profissões, como a de técnico esportivo das equipes, com o CREF devidamente regularizado e com o pagamento em dia. Outras profissões contam com as mesmas exigências, como as funções de enfermagem e de fisioterapia.

regulamento [...] muitas vezes, a arbitragem não é uma arbitragem especializada [...] muitas vezes, não tem um alojamento adequado, não tem uma alimentação adequada".

As inúmeras situações elencadas pelo Sujeito 5 apresentam-se como fatores que colaboram para o não reconhecimento do esporte universitário pautado no modelo alternativo, enquanto uma prática legítima do esporte universitário. Retomando a discussão acerca das festas como principais atrativos dos jogos, em muitos casos, durante a realização das entrevistas, o fator das festas como um meio de socialização entre seus praticantes ganhou destaque.

De fato, as competições do esporte universitário apresentam esse caráter socializador, destacado pelos Diretores das AAAs, já que, durante a realização dos eventos, há o encontro entre muitos estudantes de diferentes cursos de graduação de uma mesma IES, ou de diferentes regiões e municípios. Porém tal socialização não ocorre apenas na competição esportiva, e sim durante todo o evento dos jogos e suas realizações. O Sujeito 4 (2014) destaca esse momento que ocorre durante os jogos.

[...] a essência do esporte está ligada com a integração social entre as pessoas, e acredito que as festas, se bem aproveitadas, têm esse intuito também, justamente por isso a Liga promove não só os jogos como as festas. É uma oportunidade de você ter jogado à tarde, ter ganho, você vai lá toma uma cerveja com seus amigos, curte um bom show, as festas são muito bem organizadas, existe o respeito entre festa e jogos.

A respeito da integração social entre os participantes das competições por meio do esporte, a socialização entre os envolvidos ocorre nos ambientes proporcionados aos acadêmicos, seja em uma partida de futsal, ou em uma mesa de bar relembrando as participações em edições anteriores. Porém o termo integração, amplamente mencionado pelos diretores das AAAs e utilizado como argumento para justificar a realização do evento, de acordo com Pires (1999), é utilizado na literatura sociológica em dois planos, o micro e o macro.

O termo integração é corretamente usado na literatura sociológica para designar, no plano micro, o modo como os atores são incorporados num espaço social comum, e, no plano macro, o modo como são compatibilizados diferentes subsistemas sociais. O domínio da integração constitui, pois, uma das dimensões do problema na ordem na medida em que envolve os modos de padronização da vida social no

âmbito das articulações problemáticas entre as "partes" e o "todo" (PIRES, 1999, p. 9).

Pelo exposto na literatura, podemos identificar de que forma ocorre a integração entre os acadêmicos durante as competições. A integração no plano micro é notória, porque há a inserção de vários atores em um espaço social comum, o de competição esportiva e de festividades, e com intenções semelhantes, incluindo-se a busca pela diversão em um espaço de tempo não cotidiano. Já no plano macro, podemos relacionar a interação direta com outros ramos da sociedade, em muitas situações conflituosas, devido ao comportamento e modelo de realização do evento, ocasionado estranhamento de uma parcela da sociedade não acostumada ao Esporte/Festa e ao cotidiano universitário.

Na literatura científica esportiva, encontramos o termo integração utilizado como contexto de aproximação entre as pessoas, por meio da prática esportiva, em vários âmbitos. Como exemplo, o esporte pode ser utilizado como um fator de integração social para portadores de necessidades especiais com os demais membros da sociedade (LOBRONICI et al., 2000); como uma maneira de integração e aproximação entre as torcidas durante um evento esportivo (RITTNER, 2013); e, em ambientes de trabalho, utilizando como exemplo a prática esportiva de forma recreativa dos funcionários de uma indústria (MARQUES et al., 2006). Tais situações remontam à busca da integração por meio do esporte mediante as manifestações do esporte participativo, com os agentes desenvolvendo situações diferenciadas se comparada ao esporte de rendimento.

Kunz (1994), ao tratar do modelo do esporte participativo, promotor de integração entre seus participantes, destaca alguns valores que este tipo de prática tende a transmitir, como: auto-valorização e o reconhecimento de capacidades individuais próprias; vivências coletivas; atuação social; prazer na vivência esportiva, desvinculada do desprazer de outros participantes; valorização da ludicidade, do processo competitivo e não somente do resultado da competição; competição sem rivalidade; cooperação; dentre outros.

**FIGURA 11** - Integrantes das Baterias de algumas AAAs participantes do JOIA – Maringá.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

O modelo de competição utilizado durante a prática esportiva permite algumas situações mencionadas anteriormente. O esporte participativo permite aos seus praticantes uma experiência diferenciada sobre uma competição esportiva. Embora haja a competição em busca dos resultados, o ambiente durante e posterior à competição tende a ser de amizade e parcialidade, conforme cita Stigger (1992), embora possa apresentar situações de conflitos e provocações entre os participantes.

Já o chamado esporte participação ou de lazer, pelas suas possibilidades de participação ativa, abre espaço para outras lógicas e motivações que possam vir a orientar a ação, como o simples prazer pela atividade, o encontro solidário entre os participantes e o interesse pelo desenvolvimento de hábitos ligados à saúde. Estou me referindo aqui ao esporte como uma possibilidade de encontro entre as pessoas, como um espaço de convivência coletiva e de experiência vivida (STIGGER, 1992, p. 90).

Stigger (1992, p. 90) ainda destaca a formação de grupos esportivos. O autor justifica essa formação por meio da seleção das atividades físicas durante o tempo livre dos participantes e apresenta alguns exemplos desses grupos, como: "relações de parentesco; conterraneidade; identificação com o bairro; amizade; busca de saúde; 'por prazer'; 'pela turma do futebol a uma desculpa'; e até para retardar o envelhecimento".

Já Parlebás (1997) defende que o esporte não apresenta características de sociabilidade e nem apresenta características de manifestação não socializante. Esclarece o autor que a finalidade da prática esportiva estipulada pelos agentes

organizadores nas competições definirá a real intencionalidade que se pretende por meio do esporte.

Mas o termo integração não é utilizado apenas para justificar a realização das competições do Esporte/Festa. Em entrevista para o Programa Paraná TV, que fazia a cobertura dos JUPs, realizado na cidade de Cianorte, uma atleta do time de basquete da UEM destacou alguns pontos importantes que a participação na competição proporcionava aos atletas, mencionando a integração com as outras universidades, o conhecimento sobre o Estado e novas amizades com outros atletas (PARANÁ TV, 2014).

Além da integração por meio do esporte, sua efetivação pode ocorrer nas festas, fato que é utilizado para justificar sua presença durante os jogos. Para alguns diretores das AAAs, sem a realização das festas, o público participante dos jogos poderiam se apresentar em menor número. A informação é demonstrada pelo Sujeito 8 (2014):

Então [...] acho que é uma parte necessária, porque, senão, junto com toda a integração que tem durante os jogos, se não houvesse as festas, o pessoal ia participar bem menos, então acho que é uma coisa necessária.

A diminuição do número de participantes sem a realização das festas, elencada pelo Sujeito 8, demonstra o sucesso que os eventos do Esporte/Festa alcançaram. Porém as festividades não são exclusividades dos jogos universitários e pautadas no modelo alternativo. Durante os períodos iniciais das competições dos JUPs, eram realizadas competições que iam além do âmbito esportivo. O Sujeito 5 (2014), membro da FPDU, destaca esse período histórico dos JUPs.

Veja [...] as festas em determinado momento do desporto universitário brasileiro até existiram paralelamente à realização dos Jogos Universitários. Tinha a eleição da Miss dos Jogos, a festa de confraternização e tal [...] e isso foi deixando de existir.

O fato de, no passado, organizar atividades indiretamente ligadas com a prática esportiva é destaque na obra de Albuquerque (1993). Ele se refere a algumas

atividades de época, como festivais de música, a realização de competição de Miss, entre outras manifestações. Estas são caracterizadas pelo Sujeito 5:

No período de 1941-1975, a situação da FPDU transcendia as manifestações esportivas no meio universitário, permeando a vida acadêmica de forma geral, pois era comum ver a FPDU envolvida em diversas outras atividades, como promotora ou participante, tendo inclusive, em 1956, inscrito a atleta de voleibol, Ivoni Lour – Rainha dos Desportos Universitários de 1955, como candidata do Miss Paraná, a qual acabou por vencer o certame, sem falar em concursos, como um curioso, em 1948, de músicas, promovido em um programa de rádio intitulado "Quarto de Pensão", eventos esses mobilizavam a população da bucólica Curitiba ou como diziam alguns, da "Coimbra Brasileira" (ALBUQUERQUE, 1993, p. 3).

Assim como o Esporte/Oficial universitário, com um passado de realização de festas durante suas competições, o esporte universitário amador, organizado pelos próprios acadêmicos, apresentava realizações semelhantes. Sobre a presença das festas durante o período de competição esportiva, a ligação entre os dois eventos mostra-se enraizada, como uma tradição. Pondera o Sujeito 7 (2014), membro da Liga das Atléticas de Maringá:

Muitos criticam, dependendo da festa, mas eu creio que é para diversão, vai ficar bêbada. Já é uma tradição ter a festa do JOIA, a galera vai pensar: "Vai ter o JOIA e não vai ter a festa?". Se tiver uma festa a galera reclama. Se tiver duas festas, uma boa e outra ruim a galera também reclama...

O trecho em destaque demonstra a relação já enraizada entre a realização da competição esportiva e as festas. Automaticamente, os dois eventos são esperados após seu anúncio pelos organizadores. Os depoimentos apresentados nesta discussão simbolizam a importância das festas e o lugar que ocupa nos jogos universitários, e sua presença depende da intenção dos agentes envolvidos na disputa do subcampo de esporte universitário brasileiro.

Sobre os agentes integrantes do subcampo do esporte universitário paranaense, sua entrada está vinculada ao Esporte/Festa e, no subcampo do esporte universitário paranaense, tende a seguir uma lógica discutida por Bourdieu (1983). De acordo com o



autor, as lógicas dos agentes dominantes (Esporte/Oficial) tendem a manter um ideal conservacionista, porque eles já mantêm o domínio sobre determinada realização, no caso, aquela oficial e legítima do esporte universitário do Paraná.

Os recém-chegados agentes, os diretores das AAAs, apresentam ideais considerados revolucionários, seguindo as tendências bem aceitas pelo público universitário e não utilizadas pelos agentes dominantes, rompendo com os ideais tradicionais dos agentes do Esporte/Oficial. Esse rompimento pode ser relacionado com o preceito de Bourdieu (1983) sobre a pureza do esporte<sup>57</sup>, visto que as competições esportivas do Esporte/Festa podem sofrer alterações em sua prática, além de mudanças comportamentais de seus praticantes.

As festas simbolizam essa mudança radical de ideal não utilizado pelos agentes detentores do capital político e social do subcampo do esporte universitário, na tentativa de angariar participantes e se consolidar como uma manifestação legítima. A seguir, a discussão sobre a importância das festas continuará como pauta, mas inseridas em outros enfoques. É preciso vinculá-las ao contexto econômico para demonstrar o que as festas simbolizam aos jogos, bem como as diversificadas formas que essa categoria apresenta neste contexto.

Em síntese as festas, segundo os diretores das AAAs, caracterizam-se como espaços importantes para a socialização e integração entre os participantes do Esporte/Festa. Podemos identificar nas festas uma ruptura e um conflito no subcampo do esporte universitário com a chegada de novos agentes e conseqüentemente, de novos ideais.

## 6.2 IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Além da utilização das festas como um meio de integração entre os participantes do Esporte/Festa, essas realizações são importantes sob o ponto de vista econômico, por ser uma forma de arrecadação de capital. Nos Jogos Jurídicos, esta realidade está muito presente.

---

<sup>57</sup> O conceito de pureza do esporte vai além das alterações nas práticas esportivas, pode ser englobado nas discussões do prática limpa do esporte, sem o uso de doping e a utilização do esporte como uma prática saudável.

A venda de pacotes das festas possibilita um meio financeiro para as AAAs em termos de arrecadação de fundos para custear os gastos da competição, como aluguel de materiais e instalações esportivas, arbitragem e súmulas, além das equipes de limpeza e de segurança dos locais durante as competições. No período de organização prévia, há o processo de licitação, com empresas concorrendo para organizar as festas oficiais da competição.

O repasse da responsabilidade de organização das festas oficiais garante uma relativa segurança em relação ao produto oferecido, as festas. A empresa ganhadora detém experiência de mercado para a realização desses tipos de eventos, com fornecedores e equipes de segurança, de limpeza, de garçons e de apoio já contratadas e organizadas.

É importante ressaltar que os responsáveis legais da empresa organizadora das festas oficiais dos Jogos Jurídicos e do JOIA – Maringá no ano de 2014, a Euphoria Eventos<sup>®</sup>, em seu passado acadêmico, apresentam ligações com as AAAs de suas respectivas IES e cursos superiores. Tal fato evidencia a ligação dos eventos do Esporte/Festa com a lógica de mercado, uma vez que são profissionais experientes na organização destes tipos de eventos e conhecem a realidade do público alvo e suas exigências.

Festas *open bar* com grandes atrações musicais são constantemente utilizadas para atrair o público alvo, mas há também outras ações que visam atrair a identificação do público consumidor ao ambiente em que está inserido. Um exemplo disto é a introdução da tecnologia de informação e de comunicação nesse tipo de evento, comumente utilizada pelo público participante dos jogos. Durante os Jogos Jurídicos do Paraná, foi lançado um aplicativo de celular com informações básicas sobre a competição esportiva, com calendário de jogos, horários e classificação das AAAs, além de informações sobre os alojamentos das delegações, localização dos ginásios, hotéis, restaurantes, entre outras informações.

A empresa Nexus Design<sup>58</sup> desenvolveu o aplicativo dos Jogos Jurídicos, assim como dos outros jogos nos quais a empresa obteve parceria para a realização das festas, como os Engenhariadas Paranaense e o Engenhariadas Mineiro. No JOIA –

---

<sup>58</sup> Informação obtida na página do aplicativo no portal do Google Play<sup>®</sup>.

Maringá, a Euphoria Formaturas® participou como apoio do JOIA – O Bolão, jogo *on-line* com palpites dos acadêmicos nos resultados dos jogos de cada dia.

FIGURA 12 - Capa de abertura do *site* do jogo on-line JOIA – O Bolão



Fonte: JOIA – O Bolão (2014)

Mas a aproximação entre a tecnologia e os eventos do Esporte/Festa não se dá apenas com um intuito comercial. Após a edição de 2013 do JOIA – Maringá, um aluno da UEM desenvolveu, sem nenhum apoio de empresas privadas, um jogo *on-line* com a participação de alguns acadêmicos. O jogo consistia em ultrapassar fases com obstáculos que faziam referência às provocações dirigidas e alguns estereótipos criados entre as torcidas das AAAs durante a competição esportiva.

FIGURA 13 - Jogo on-line com a presença de participantes do JOIA no ano de 2013



Fonte: JOIA – O Jogo (2014)

A aproximação entre a empresa organizadora das festas e os dirigentes da competição pode ser compreendida por um fator principal, a relação comercial. A Agência Euphoria<sup>®</sup>, de acordo com seu *site* oficial<sup>59</sup>, é ramificada em três segmentos: Eventos, Formaturas e Comunicação. A parceria entre empresa e dirigentes dos jogos, então, pode ser interpretada como uma ação de *marketing* dos produtos oferecidos pela empresa, uma vez que possui produtos variados.

Na edição de 2013 do JOIA – Maringá, houve um fator que merece destaque. A Euphoria<sup>®</sup> Eventos lançou uma nota oficial (ANEXO C) na rede social *Facebook* com informações sobre as realizações das festas, esclarecendo alguns pontos que originaram reclamações por parte de seus consumidores, como, por exemplo, os valores de ingresso. Mas o que merece destaque condiz com um trecho em que a empresa se diz parceira da Liga das Atléticas, inclusive por conseguir verba governamental para o pagamento dos custos de arbitragem e de premiação, além da liberação das praças esportivas municipais, alegando a dificuldade da Liga em conseguir os empréstimos destes espaços.

Apoiando-nos na Teoria dos Campos de Bourdieu (1983), podemos identificar a influência de outros campos, além do esportivo, nas realizações do Esporte/Festa, como o campo econômico e político. Para a empresa parceira, orientando-se pela lógica da obtenção de capital econômico e detentora dos direitos de promover as festas oficiais, há o interesse de arrecadação de capital financeiro, sem contar demais interesses, como o de capital simbólico, com a amostragem promocional de sua marca e de seus produtos, ofertados ao público alvo de suas realizações.

Mas, além do interesse da empresa em organizar as festas oficiais do Esporte/Festa, há a intencionalidade dos dirigentes das AAAs em não se responsabilizarem pela organização de um evento paralelo às competições esportivas. A organização autônoma por parte dos próprios acadêmicos evita despender um período de tempo considerável dos dirigentes, com viagens para observação das instalações esportivas das cidades sedes e reuniões com órgãos municipais responsáveis, como secretarias de esporte e de educação.

---

<sup>59</sup> Conteúdo disponível no *site* oficial da empresa (AGENCIA EUPHORIA, 2014).

Em relação às festas, como contratamos a Euphoria para organizar as festas, a Liga foca-se apenas na organização dos jogos e isso facilita bastante para o pessoal da organização (SUJEITO 8, 2014).

Para alguns diretores das AAAs, as festas representam uma importante fonte de receita para a manutenção e a possibilidade de proporcionar a participação da sua agremiação em eventos esportivos. De acordo com a fala do Sujeito 7 (2014), é notória a importância das festas em termos de arrecadação.

Tem a parte da diversão, mas tem a parte da arrecadação, várias Atléticas utilizam o dinheiro do repasse da venda dos convites para pagar os jogos e, sem esse dinheiro das festas, não conseguiria realizar os jogos.

Na fala do Sujeito 7 (2014), pode-se perceber a utilização das festas como um meio de arrecadação financeira para a cobertura de gastos das AAAs com as competições esportivas. Podemos identificar a inter-relação, de acordo com os preceitos de Bourdieu (1983), entre a arrecadação financeira, por intermédio da realização das festas (campo econômico), para o custeio da competição esportiva (subcampo do esporte universitário). As festas aparentam representar um meio para se conseguir realizar os jogos, mas também apresentam-se como um mecanismo para o acadêmico participar do evento como um todo, aliando as festas à prática esportiva.

Porém não cabe apenas às festas o papel de exclusiva movimentadora de capital econômico durante a realização dos jogos. Outros ramos da economia, e não só o entretenimento, são movimentados durante as competições. O comércio em torno dos locais de competição, como bares e restaurantes, intensifica suas vendas, além do ramo hoteleiro<sup>60</sup> e do ramo de transportes, com o fretamento de ônibus por parte das AAAs. Competições envolvem viagens das delegações, como os Jogos Jurídicos. Um exemplo dessa movimentação financeira é apresentado em uma matéria a respeito dos Jogos Jurídicos de São Paulo.

---

<sup>60</sup> Na edição de 2014 dos Jogos Jurídicos do Paraná, a rede hoteleira da cidade de Campo Mourão encontrava-se ocupada em sua totalidade, inclusive com algumas delegações das AAAs como hóspedes.

Neste ano, os hotéis da cidade estão lotados e o comércio está otimista. “Restaurantes, táxis, postos de gasolina, farmácias. Você acaba movimentando toda a cadeia, então isso é muito bom para a cidade. Claro que tem alguns desconfortos, mas fazendo um balanço nós achamos que realmente vale a pena essa acolhida”, disse a presidente da Morada do Sol Turismo e Eventos, Eneida Miranda de Toledo (GLOBO.COM, 2014a, s/p).

No JOIA – Maringá, há a presença de uma lanchonete, próxima a uma das maiores instalações esportivas da competição, o complexo esportivo Valdir Pinheiro, que, a cada edição, tem seu fluxo de clientes aumentado se comparado a outros períodos do ano. No estabelecimento, são vendidos, dentre outros produtos, bebidas alcoólicas, que, devido à proibição de seu uso no interior das praças esportivas, frequentemente são consumidas nas proximidades da lanchonete e no exterior do ginásio.

Sobre o JOIA ainda, nos locais de realização do Jogos de Boteco, onde o consumo de bebidas alcoólicas é liberado, as vendas são significativas. Na edição de 2013, o estoque de cerveja do bar foi totalmente consumido durante o período de realização do evento, conforme aferido em conversa com um dos responsáveis pelo estabelecimento<sup>61</sup>. Tais fatos demonstram o apelo econômico em relação aos jogos e não apenas em relação as festas.

O alto giro econômico ocorrido durante um evento do Esporte/Festa pode ser justificado, também, por meio do viés turístico. De acordo com Goidanich e Moletta (2000) os eventos esportivos apresentam duas vertentes do turismo, o Turismo Esportivo e o Turismo de Evento Esportivo. As duas vertentes diferem-se quanto a intenção individual de cada participante.

No turismo esportivo, o turista vem com o desejo de praticar o esporte por lazer ou treinamento, sem o intuito de competir, num local onde a disponibilidade física se caracteriza como permanente. Já o turismo de eventos esportivos, o turista vem com o motivo de se apresentar em algum espetáculo ou de competir em provas, campeonatos ou jogos. Esse evento tem como característica o espaço de tempo determinado, ou seja, temporário (GOIDANICH, MOLETTA, 2000, p. 9).

---

<sup>61</sup> No ano de 2013, em conversa com o responsável pelo estabelecimento utilizado para a realização da competição, ele mencionou o alto consumo de cerveja por parte dos participantes, inclusive tendo que repor o estoque três horas após o começo da competição (DIÁRIO DE CAMPO, 2014).

No caso das competições do Esporte/Festa podemos concluir que há o turismo de evento esportivo. Ainda, segundo Goidanich e Moletta (2000) o turismo esportivo é ocasionado de acordo com alguns fatores sociais importantes para o entendimento do Esporte/Festa como: a fuga do cotidiano, prática de esporte que trazem a sensação de liberdade; atividades em que a pressão do dia-a-dia possa ser dissipada e a busca de novas amizades.

Essa movimentação econômica em torno do evento é utilizada como uma justificativa para a sua realização, tornando-se um fato positivo. Conforme pondera o Sujeito 1 (2014) quando perguntado sobre a opinião da sociedade a respeito dos jogos: "Olha...dependendo do ponto de vista, economicamente é muito bem visto, porque os comerciantes são bem receptíveis".

Nas competições oficiais, o argumento da movimentação econômica da cidade-sede é amplamente divulgado. Na edição dos JUBs do ano de 2014, em Aracaju/SE, as informações sobre a movimentação econômica durante a realização dos jogos foram destacadas como uma fase favorável para a economia e o da região (PREFEITURA DE ARACAJU, 2014). A informação é justificada de acordo com a fala do Secretário Municipal de Indústria, Comércio e Turismo (SEMICT), Walker Carvalho.

São mais de 220 carros de grande, médio e pequeno porte envolvidos, além de 22 hotéis, diretamente, pagos pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU). São quase R\$ 7 milhões injetados na economia. Haverá também um grande fluxo indireto e atingirá desde o artesanato ao taxista. Só no setor alimentício, serão mais de 5.000 refeições diárias com a chegada dos atletas (PREFEITURA DE ARACAJU, 2014, s/p.).

Como citado anteriormente, a movimentação financeira gerada por eventos do Esporte/Festa é, assim como no Esporte/Oficial, amplamente divulgada pela mídia. Em pesquisa nos meios digitais, é possível encontrar notícias de portais jornalísticos referentes a este fato, que citam, inclusive, quantias milionárias (GLOBO.COM, 2014a, 2014b; SAUER, 2014c).

Mais de 6 mil estudantes devem movimentar cerca de R\$ 2 milhões na economia de Araraquara (SP) até segunda-feira (21), durante o 'Economíadas', competição universitária que reúne alunos dos cursos de economia do Estado de São Paulo. Ao todo, oito universidades participam dos jogos, que aquecem os setores de hotéis, bares e restaurantes e geram 300 empregos temporários, segundo a Coordenadoria de Turismo (GLOBO.COM, 2014b, s/p).

Altas quantias movimentam ainda a organização das festas, com a presença de atrações musicais de renome nacional (observar o QUADRO 5 - Algumas atrações do InterUNESP®), que, além do fator econômico, atuam como chamariz para o evento. No entanto, para alguns diretores, as atrações musicais não representam o principal atrativo para os acadêmicos.

De acordo com o Sujeito 3 (2014), mesmo sem a presença de atrações musicais de renome no evento, as festas iriam ser realizadas:"[...] É... as próprias atrações das festas são um atrativo, mas, se você colocasse uma música tocando, o pessoal iria do mesmo jeito. Então, não é a festa em si que atrai, é toda a competição e a festa faz parte dela". A fala do sujeito é semelhante ao discutido no tópico anterior sobre o caráter de integração e socialização entre os participantes, possibilitado pelo encontro e troca de experiências entre os estudantes.

A realidade do JOIA – Maringá apresenta-se de forma diferenciada. As organizações estudantis têm como fonte principal de arrecadação os percentuais de repasses monetários sobre a venda de convites das festas oficiais. Mas, para obtenção de uma renda fixa mensal, são realizadas vendas de produtos ligados às AAAs (MALAGUTTI, 2012).

**FIGURA 14** - Produtos confeccionados pelas AAAs que representam uma importante renda financeira



Fonte:Atlética Engenharia– UEM (2014a).



Além dos produtos, a organização de festas independentes são possibilidades de arrecadação de fundos para as AAAs. Na cidade de Maringá, as AAAs reservam datas em casas noturnas da cidade e organizam festas, garantindo um repasse percentual sobre as vendas dos convites. A procura pela organização deste tipo de evento é alta, já que cabe à diretoria da Atlética ser responsável apenas pela divulgação e venda dos convites, que, por sua vez, consiste em um facilitador para os responsáveis.

**FIGURA 15** - Flyers das festas das AAAs de Educação Física e Exatas da UEM



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2014).

Já, nos Jogos realizados em outras cidades, a venda de pacotes, com viagem, alimentação e os ingressos das festas oficiais inclusos, proporciona uma oportunidade de renda extra para as AAAs. No perfil da Atlética de Engenharia – UEM, na rede social *Facebook*, há um exemplar do contrato (ANEXO D) de participação dos Jogos, com diferenciados valores de acordo com a participação do acadêmico.

**FIGURA 16** - Imagem de parte do contrato de participação do acadêmico nos Engenhariadas Paranaense.


**ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA DE ENGENHARIA DA UEM**  
**ENGENHARIADAS PARANAENSE 2014**


Nome: \_\_\_\_\_  
 Engenharia: \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_  
 Complemento: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

1º Lote:	BOLETO/DÉBITO	CARTÃO
ATLETA/BATERIA	R\$ 229,00	R\$ 249,00
TORCEDOR	R\$ 249,00	R\$ 269,00

Opções:

<input type="checkbox"/> FESTAS	<input type="checkbox"/> ALIMENTAÇÃO
R\$ 145,00	R\$ 80,00

Total: R\$ \_\_\_\_\_

Fonte: Atlética Engenharia – UEM (2014b).

Notam-se, neste documento, dois pontos importantes para discussão a partir deste recorte do contrato de participação dos Jogos. Em primeiro lugar, destaca-se o valor diferenciado de participação entre acadêmicos envolvidos diretamente com as AAAs, como atletas ou membros das baterias das delegações, e de torcedores. O desconto pode ser entendido como um incentivo aos acadêmicos em participar diretamente de sua Atlética.

Outro fator de destaque condiz com as opções do formulário. As festas e a alimentação são vendidas separadamente, sendo assim, acadêmicos têm o direito de escolha de sua participação nas festas oficiais. Ainda sobre o documento, podemos entender a realização do Esporte/Festa como um produto, devido à venda de vários itens de consumo durante o período de competição, como viagens (locomoção), hospedagem (alojamento), alimentação, entretenimento (festas), além dos produtos de sua AAA.

Em suma, as opções de consumo de artigos, de práticas dirigidas e de entretenimento esportivo são múltiplas e necessariamente assumem particularidades em cada país. Pode parecer tautológico afirmar que, nas sociedades de massa, esta oferta se estrutura segundo princípios de mercado (mesmo que sob uma supervisão ou regulamentação estatal). Mas, o que estamos enfatizando é que essa oferta se dirige a um público consumidor disposto a pagar por bens e serviços que, como qualquer mercadoria, devem possuir uma utilidade imediata, um valor de troca e, principalmente, um valor simbólico. E, provavelmente, analisando o tipo de participação dos indivíduos nas diferentes esferas de consumo (seja como esportista, seja como espectador), podemos identificar distintos estilos de vida associados ao universo esportivo (PRONI, 1998, p. 83).

As palavras de Proni (1998) demonstram uma realidade do Esporte/Festa, aqui considerado como um bem de consumo, com participantes pagando por seus produtos, idealizando as realizações do Esporte/Festa como uma manifestação do esporte com o viés mercadológico. Sobre a participação dos acadêmicos nos jogos, durante as entrevistas, foram relatados alguns fatos que mostram a presença de acadêmicos nas competições, mas apenas como participantes das competições esportivas.

Há atletas em minha delegação que vieram aos Jogos Jurídicos apenas para a competição esportiva. E esse fato não ocorreu apenas esse ano, com a presença desses atletas em competições anteriores, onde esses atletas participam apenas da competição esportiva (DIÁRIO DE CAMPO, 2014).

Mas há diretores que defendem a realização das festas em um período anterior ao evento, justamente com o intuito de arrecadação de dinheiro para a realização da competição esportiva. O Sujeito 7 (2014) é um diretor que defende esta ideia, de acordo com sua fala: "Seria o caso de realizar uma festa, antes, para a arrecadação de dinheiro e, durante o evento, não tem festa".

Encontramos, no relato do Sujeito 7, divergência de opiniões entre dirigentes das AAAs sobre a realização das festas no período dos jogos, demonstrando que a decisão de se realizar as festas durante o evento não é uma unanimidade entre os seus organizadores. Tal fato pode ser justificado no tópico seguinte, onde será discutida a realização das festas como um fator negativo durante a competição esportiva e a possível aceitação deste tipo de competição por parte da comunidade local.

Em síntese, as realizações do Esporte/Festa possibilitam a tríade Esporte – Festa – Economia, com relações diretas entre os três pontos. Além disso, o modo de realização do Esporte/Festa pauta-se na lógica de mercado do esporte, com a venda de produtos relacionados às AAAs– camisetas, canecas, abadas, etc.– ou com a competição – festas oficiais.

### 6.3 AS FESTAS DENIGREM A IMAGEM DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS UNIVERSITÁRIAS

No decorrer deste capítulo, abordamos as festas como um importante meio de integração entre os participantes, como um atrativo para a os jogos, além de sua relação direta com o campo econômico, pela venda de pacotes das festas e sua arrecadação financeira. Neste sub item, discutiremos a imagem que a presença das festas transmite à sociedade local e aos responsáveis legais do esporte universitário oficial e se reflete na mídia, comumente, de forma negativa.

Ao iniciarmos a discussão sobre a imagem da realização das festas durante as competições do Esporte/Festa, é importante ressaltar alguns problemas que são relatados pela comunidade e pela imprensa local de municípios que sediam essas competições.

Nos portais de informação na *internet*, estão disponíveis vários relatos sobre alguns problemas causados durante a realização de eventos do Esporte/Festa em diversas cidades. Na comunidade local, boletins de ocorrência foram gerados, decorrentes de reclamações que variam desde atos obscenos e furtos a tentativas de estupro, acidentes fatais e tentativas de homicídio.

Como um primeiro exemplo das situações problemáticas mencionadas, trazemos o relato de Alveoli (2013, s/p) sobre a realização de três competições esportivas universitárias dos alunos de Medicina, Odontologia e Direito, na cidade mineira de Divinópolis. Segundo o autor, o principal problema, durante a competição, foi o som alto: "Além dos jogos, os estudantes também se divertiram com direito a *open bar*, o que causou incômodo na vizinhança que denunciou o som alto, bagunça provocada pelos participantes e a falta de organização". Similar situação de incômodo é relatada pelo Sujeito 1 (2014), membro da Liga Jurídica do Paraná.

Olha...dependendo do ponto de vista. Economicamente, é muito bem visto, porque os comerciantes são bem receptíveis, mas a nível de vizinhança de alojamento, é meio complicado, porque é muita festa, a molecada meio louca da cabeça... (risos)...Fica meio "queimado" com os vizinhos, mas tem gente que gosta, ajuda e abre casa também, perto do nosso alojamento teve galera abrindo casa pra gente tomar banho (SUJEITO 1, 2014).

É notória a reclamação por parte da vizinhança e de outros moradores das cidades sedes da competição diante das situações de perturbação da ordem. Mas há situações que ganharam maior destaque na mídia jornalística, como casos de acidentes graves e mortes. Um dos eventos com mais ocorrências trata-se do Torneio Universitário de São Carlos (Tusca), competição pautada nos moldes do Esporte/Festa e que envolve um número considerável de participantes e expectadores.

A competição já é tradicional na cidade, no ano de 2014, a competição chegou à sua 35<sup>a</sup> edição<sup>62</sup>. Sua importância é significativa para os estudantes, ganhando

---

<sup>62</sup>"A 35<sup>a</sup> edição da tradicional festa começou na quinta-feira (9) e terminou neste domingo (12) com a expectativa de receber 32 mil pessoas " (GLOBO.COM, 2014c).

destaque no "Manual do Bixo"<sup>63</sup>, cartilha oferecida aos ingressantes no curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Durante as festas do Tusca, como o Corso, os alunos seguem um trio elétrico pelas ruas da cidade, são relatados alguns problemas, como pessoas caindo no córrego da cidade, tendo alguns acidentes fatais, além das recorrentes reclamações de perturbações do sossego.

O prefeito de São Carlos, a 229 km de São Paulo, Oswaldo Barba determinou nesta segunda-feira a proibição do Corso, trio elétrico que percorre as ruas da cidade com os universitários até a abertura da Taça Universitária de São Carlos (Tusca). A decisão, tomada após reunião com secretários municipais e diante do apelo de parte da população que há anos critica a festa, aconteceu após duas mortes na edição deste ano (EPTV, 2011, s/p).

É importante ressaltar que foi determinada proibição à realização da festa e não à competição esportiva, mas tal ato gera consequências também à competição esportiva, uma vez que as duas realizações são vinculadas. Ainda sobre a realização do Tusca, passados três anos após a proibição do Corso, o atual prefeito da cidade, Paulo Altomani (PSDB), deu a seguinte declaração em uma matéria publicada pelo repórter Orlando Duarte Neto da EPTV São Carlos:

Há alguns anos, grande parte da população residente de São Carlos passou a se queixar sobre as dimensões do evento. Com as mortes, a organização decidiu retirar o Corso, trio elétrico que percorre as ruas, e realizar o evento em um local afastado e fechado. A respeito dos transtornos, a Prefeitura da cidade explica que estão sendo feitos os ajustes necessários para controlar a Tusca e ressaltou a importância dos estudantes para a cidade. "Conseguimos disciplinar a festa, o que era uma grande discussão. É evidente que se trata de 20 mil estudantes, que frequentam bares e comércios. Temos que viver harmoniosamente, oferecendo uma cidade acolhedora. Os universitários são praticamente 10% da população, uma vez que temos em torno de 20 mil deles no município. É um número muito significativo, principalmente para a economia. Eu já fui estudante. Morei no alojamento da faculdade, mas a cidade é um lugar que trata todos com carinho e muito respeito", afirmou Altomani (NETO, 2014, s/p).

---

<sup>63</sup> Cartilha organizada pelos membros da Calourada 2013, com informações básicas sobre a Universidade e seu funcionamento, além de dados sobre a cidade. Disponível em: <http://www.caep.dep.ufscar.br/manual.pdf>.

Pelas palavras do prefeito de São Carlos, podemos dimensionar a amplitude e a importância que um evento como o Esporte/Festa pode alcançar. Como citado em situações anteriores, as competições são justificadas pela sua importância comercial, fluxo econômico proporcionado pela presença de um grande número de pessoas. Na citação acima, temos um agente do campo político que defende uma competição do Esporte/Festa, destacando a importância do evento à cidade e aos estudantes que participam, entendendo-a como um ritual (tradição) da cidade, inclusive como participante em seu passado particular.

Tal fato possibilita inferir quão complexa é a organização de um evento do Esporte/Festa e as relações entre variados campos e agentes para viabilizar sua consecução. Anteriormente, foi mencionada a relação entre o campo econômico e o subcampo do esporte universitário, porém podemos incluir os campos político e educacional nesse contexto.

Há alguns exemplos sobre a ligação do campo educacional com o subcampo do esporte universitário. Um deles diz respeito ao apoio das Universidades e de outras IES à realização dos eventos, como empréstimo de quadras esportivas e de suas instalações utilizadas como alojamento. Mas há também situações em que as instituições de ensino se esforçam para desvincular seus respectivos nomes dos eventos do Esporte/Festa, como no caso da USP em relação ao Tusca.

Embora a Taça Universitária de São Carlos (Tusca) não seja um evento oficial da Universidade de São Paulo, o Conselho Gestor do Campus de São Carlos, preocupado com os recentes acontecimentos, deliberou, em reunião extraordinária realizada nesta sexta-feira, dia 19, propor às associações atléticas da USP e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que promovam a reestruturação do referido evento, ressaltando seu caráter esportivo. Também de acordo com o Conselho, o Campus da USP não sediará a concentração e a saída do curso, caso este venha a ser novamente realizado (USP, 2010, s/p, grifos nossos).

Na nota oficial da USP, identificamos uma situação anteriormente mencionada, a superioridade que tem sido atribuída às festas em detrimento das competições esportivas. No trecho destacado, é claro o pedido do Conselho da IES aos organizadores do evento sobre a reversão desta situação. Este entendimento é, também, perceptivo nos agentes do campo político. O vereador da cidade de São

Carlos, Equimarcílias de Souza Freire (PMDB), compartilha de uma opinião semelhante à nota da USP. Em entrevista ao jornal Primeira Página (2013, s/p) de São Carlos, o vereador deu a seguinte opinião: “Sou favorável à prática esportiva e não às festas com bebidas alcoólicas”.

O problema com o consumo de bebidas alcoólicas<sup>64</sup> durante o Esporte/Festa é perceptível pelos agentes organizadores das competições alternativas e por agentes organizadores do esporte universitário oficial. De acordo com o Sujeito 7 (2014), a imagem do consumo de bebidas alcoólicas atrelada às competições esportivas gera um sentimento de negação sobre a realização dos eventos.

Aqui em Maringá, os locais principais de competição são realizados em um local movimentado, onde a população realiza caminhada e exercícios físicos no entorno e observa a galera bebendo do lado de fora. Isso talvez possa causar um pensamento do tipo: "A galera veio pra beber ou pra jogar?".

A situação que o Sujeito 7 (2014) relata condiz com o JOIA – Maringá, onde muitos estudantes realizam o consumo de bebidas alcoólicas nas proximidades das instalações esportivas, visto que o consumo é proibido na maioria das praças esportivas da competição. Porém o entrevistado defende a realização das festas por seu caráter econômico, mesmo que possa denegrir a imagem da competição esportiva: "Perante a sociedade, a festa denigre os jogos, mas, sem ela, não conseguimos realizar os jogos" (SUJEITO 7, 2014). Nos Jogos Jurídicos, problemas relacionados ao comportamento dos participantes foram relatados pela imprensa local.

A realização da 10ª edição dos Jogos Jurídicos Paranaense, que movimentou aproximadamente 4 mil estudantes de Direito de várias partes do Estado em Campo Mourão, gerou reclamação da comunidade e alguns danos aos estabelecimentos de ensino, que serviram de alojamento às delegações. Nas redes sociais, professores e lideranças repudiaram o comportamento dos jovens, apontando que houve excesso

---

<sup>64</sup>A empresa médica contratada para realizar atendimentos durante o Corso da Tusca, na quinta-feira, registrou 268 atendimentos, sendo a maioria por intoxicação alcoólica. Casos como dor de cabeça, pressão baixa, fraturas e torções também foram notificados, oito casos foram encaminhados para a Unidade de Saúde da Santa Casa de São Carlos. Já o Hospital Escola registrou 17 atendimentos relacionados à festa (EXTRA, 2010, s/p).

de bebida, som alto durante a madrugada e restrição à entrada da comunidade nos ginásios onde aconteciam os jogos. No entanto, segundo os organizadores, para ter acesso aos jogos, era necessário adquirir os ingressos (TRIBUNA DO INTERIOR, 2014, s/p).

Para o Sujeito 5 (2014), muitos participantes das competições do Esporte/Festa acrescentam outras vivências à esportiva. Aborda, inclusive, sobre o uso de bebidas alcoólicas: "o objetivo de muitos é participar, é interagir com pessoas das outras Instituições, fazer festa, muitas vezes consumir bebidas alcoólicas, namorar e tal e... tantas outras situações".

Os problemas mencionados anteriormente têm ocorrido também no InterUNESP<sup>®</sup>, utilizado neste estudo para exemplificar o modelo de competição do Esporte/Festa. De acordo com Tomaz (2010), na décima edição da competição, em Araraquara-SP, alguns problemas foram relatados: como atos obscenos, com alunas enfileiradas exibindo o bumbum e alunos nus andando pela cidade; aumento do caso de furtos devido ao grande número de pessoas envolvidas no evento; casos de jovens dirigindo alcoolizados e de jovens urinando em lugares públicos.

O autor ainda relata casos problemáticos em edições anteriores, como maus-tratos a animais, com alguns alunos tingindo as penas de um galo de cor roxa e oferecendo bebida alcoólica ao animal<sup>65</sup>. Elias (1994, p. 193) destaca atos que geram desaprovação por parte da sociedade e, sob esta ótica, "todos os que caírem fora dos limites sociais são considerados 'anormais'".

Em relação aos problemas ocorridos e mencionados anteriormente, há a intenção dos organizadores dos eventos em controlar os problemas comuns que possam vir a denegrir a imagem das competições.

Sobre outros atos de vandalismo praticados neste ano no evento de Araraquara, o presidente da comissão de imprensa afirmou que lamenta o ocorrido. "A gente pede uma vez, duas vezes para que todos sejam conscientes, evitem beber e dirigir. São recomendações de mãe. Alguns

---

<sup>65</sup> Em *O Processo Civilizador*, volume I, Elias (1994) destaca que rituais com animais, inclusive sem nenhum propósito eram considerados comuns num passado não tão distante, e hoje são considerados perversos e geradores do asco. O exemplo do animal simboliza apenas uma das mudanças de mentalidade das sociedades. Temos ainda como exemplo o comportamento dos participantes que andam nus, bêbados e fazem gestos que são desaprovados pela população local, mas, em um momento passado, tais atos eram considerados normais



alunos não aderem a isso. Tem muitos alunos que não são da Unesp. Tem gente que não participa dos jogos, e não é universitário. As modalidades esportivas são abertas à população" (TOMAZ, 2010, s/p, grifos nossos).

A atribuição da realização dos atos de vandalismos por participantes que não pertencem ao meio universitário mostra a dimensão que os eventos atingiram, mas o argumento sobre a presença de participantes externos ao meio universitário não pode ser utilizado para retirar a responsabilidade de algumas infrações dos estudantes. Constatamos, pelos relatos, que contam não só com a participação de acadêmicos de outras IES como de um público que não é universitário, e sim apenas expectador e consumidor do evento.

Como visto anteriormente, a mistura entre competição esportiva e festas é mal vista pela sociedade e pelo meio político, bem como é mal vista segundo o entendimento dos organizadores do Esporte/Oficial universitário. O posicionamento deste último segmento pode ser confirmado por meio do excerto, transcrito a seguir, do Sujeito 6 (2014), diretor da FPDU.

Olha... na verdade, esses jogos denigrem a imagem dos Jogos Universitários, porque muita gente pensa que os Jogos Universitários é festa. Sendo que, "pô", por que vamos dar dinheiro, por que investir dinheiro se o povo só vai fazer festa? Ah não... os Jogos Universitários Paranaense são uns jogos sérios, nós evitamos esse sentido, nós queremos fugir dessa parte da bebida e da festa.

O pensamento do Diretor da FPDU é compartilhado por outros membros da Federação, os quais alegam que as festas e o consumo de bebida alcoólica são fatores de não aceitação deste tipo de organização esportiva. Mas esta mentalidade não é exclusiva dos agentes do Esporte/Oficial universitário, há agentes do Esporte/Festa que comungam da mesma opinião, como o Sujeito 7 (2014), árbitro de voleibol e organizador do JOIA – Maringá.

O JOIA é tranquilo, pois a galera respeita os jogos e procura dar o seu melhor, mas, no Engenhariadas e nos Jurídicos, a galera vai pra beber mesmo. No Engenhariadas, teve o caso de um atleta vomitar no meio da quadra, atrapalhando o desenvolvimento da partida. Como árbitro, eu nem permitiria a entrada desse acadêmico no ginásio, mas é passado pra gente "libera que é festa" (SUJEITO 7, 2014, grifos nossos).

Destacamos, na fala do Sujeito 7, o preceito que é passado ao árbitro: "libera que é festa". Ao relacioná-lo com o preceito de Freud (1974) sobre as festividades e os excessos, identificamos o processo de miscelânea entre as competições esportivas e as festas, onde os comportamentos de uma manifestação interferem diretamente na outra. Ainda sobre a fala do Sujeito 7 (2014), identifica-se que as festas prejudicam o andamento da competição esportiva.

A relação entre as festas e as competições esportivas é mencionada no "*Manual de Sobrevivência*" dos Jogos Universitários, disponibilizado na *internet*. Como primeira informação deste "manual", é destacada a seguinte informação:

JUCA, JOPRI, Intermed... Jogos Universitários são todos iguais: Muda o curso e a cidade, mas os perrengues são os mesmos. Para quem quiser aproveitar os dias de jogos e festas nas condições mais salubres possíveis, o ObaOba fez um pequeno manual com dicas para sobreviver nestes dias de farra (OBAOBA, 2014, s/p, grifos nossos).

Do trecho apresentado, podemos identificar a aproximação entre as várias competições do Esporte/Festa, além do destaque principal às festas dos eventos. Na publicação, são destacados alguns pontos principais para quem irá participar dos jogos, como alimentação, alojamentos, jogos e baladas. Dos "conselhos", destacam-se alguns pontos, como fazer um café da manhã e jantar reforçados para "encarar o goró" que virá pela frente, além de não passar mal antes/durante a balada; beber água para diminuir a ressaca do dia seguinte e levar comprimidos anti-ressaca para antes e depois da "bebedeira"; e evitar brigas para não acabar com a festa dos demais participantes (OBA OBA, 2014).

De fato, a visão sobre as competições do Esporte/Festa apresenta pontos negativos e que, se colocados na balança, demonstrariam uma má imagem a respeito desse formato de competição esportiva. Essa imagem é comumente relacionada com as AAAs, organizadoras das competições mencionadas, recaindo sobre as mesmas a ideia de que só promovem festas. Esta mesma ideia é demonstrada pelo pensamento do Sujeito 8 (2014) ao revelar seu descontentamento com esta predominância.

No geral, o pessoal na Universidade tem uma visão das Atléticas em geral que representam Instituições que só promovem festas, esquece que tem todo um trabalho esportivo bem legal.

O relato do Sujeito 8 (2014) traduz, de maneira simplória, um pensamento comum da sociedade e dos membros responsáveis pelo esporte universitário a respeito das manifestações do Esporte/Festa. Situação que, para o diretor de uma AAA, trata-se de um pré-conceito da sociedade acerca das competições ao ser perguntado sobre como mudar a visão negativa da sociedade sobre as realizações do Esporte/Festa.

Então...é uma coisa que a gente pensa como fazer. Hoje em dia não temos como mudar isso. Tentamos minimizar ao máximo, mas é como eu disse, a pessoa que apoiava desde o início, ela continua apoiando depois, porque ela entende o formato do evento e, infelizmente, a pessoa que não apoia ela acaba piorando esse pré-conceito depois de vivenciar a competição (SUJEITO 3, 2014).

Porém o estereótipo atribuído às AAAs, de apenas entidades organizadoras de festas, deve ser combatido, e suas ações, enquanto promotora da prática esportiva, devem ser amplamente divulgadas, além das outras ações que as AAAs promovem. O ponto de vista dos agentes do Esporte/Oficial sobre as realizações do Esporte/Festa mostra-se contrária à da presença das festas em competições universitárias, destacando a opinião do Sujeito 6 (2014), membro da FPDU: "Nós não apoiamos esse tipo de jogos, tanto é que nem nos pedem apoio para a realização desse tipo de jogos. Da minha parte, pessoalmente, eu sou contra".

As festas, embora representem uma importância econômica e simbólica para o Esporte/Festa, tendem a denegrir a imagem da competição esportiva perante a comunidade local que sedia a competição, com reclamações comuns da vizinhança e da mídia local. O comportamento dos participantes é fator importante para o posicionamento de opinião da sociedade local em relação às competições do Esporte/Festa.

Em geral, a presença das festas causa problemas, mas condiz com um dos principais atrativos do Esporte/Festa. Por outro lado, apresenta-se como um espaço privilegiado de lazer aos participantes e um ponto de tensão importante em relação ao Esporte/Oficial, que tem um discurso conservador e por vezes até puritano do esporte.

Ante a constatação da disputa entre os agentes no subcampo do esporte universitário, cabe a pergunta: Se o esporte universitário não se aceitar, estará ele fadado a constantes disputas de legitimação?

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

---

O esporte universitário brasileiro atualmente segue algumas vertentes, dentre elas uma tradicional (Esporte/Oficial), com as competições organizadas por entidades oficiais, reconhecidas em leis e com vínculo e amparo governamental; e outra autônoma (Esporte/Festa), com a organização exclusivamente dos acadêmicos por meio de suas AAAs e Ligas.

As duas vertentes estão inseridas no subcampo do esporte universitário e constantemente disputam espaço no subcampo, mesmo que este duelo não seja claro e exposto nas falas e ações dos agentes, e sim na busca de atrair o público para suas competições. O modelo de competição organizado pelos acadêmicos, por não ser reconhecido legalmente, busca se legitimar enquanto uma manifestação do esporte universitário, uma vez que há a realização de competições esportivas que seguem padrões oficiais de regras e regulamentos, além das festas oficiais, recorte principal deste trabalho.

A partir do referencial teórico utilizado na elaboração deste trabalho identificou-se de que maneira o esporte universitário se originou e, posteriormente, difundiu-se como uma prática tradicional em todo o mundo. Com sua formação baseada no esporte moderno, suas realizações pautaram-se na busca do rendimento, sendo este modelo utilizado nas competições das entidades oficiais, com a busca de atletas para representatividade nacional.

Os dois modelos apresentam-se enquanto competições, com jogos entre as equipes em diversas modalidades esportivas, mas diferem-se em alguns pontos importantes, a intencionalidade da realização da competição e a presença de festas oficiais nas competições do Esporte/Festa.

A presença das festas foi o ponto chave para as discussões deste trabalho, na tentativa de identificar qual sua importância às manifestações do esporte universitário. Na discussão da literatura com as falas dos agentes pode-se perceber os variados significados que a presença ou não das festas oficiais acarretariam aos Jogos.

Ao senso comum a realização das festas misturam-se com a realização dos jogos, causando uma generalidade, com a opinião de os Jogos significam um espaço de excessos e de bagunça por meio de seus participantes. Durante sua realização é comum a publicação de matérias jornalísticas apresentando fatos ocorridos durante os jogos, como excesso de bebida, arruaças, depredações, entre outros, manchando assim, o nome da competição.

Porém as festas apresentam um significado maior do que sua simples realização. Por meio das festas muitas AAAs arrecadam fundos monetários, com o repasse de percentual de pacotes vendidos das festas, para garantir meios de conseguir realizar suas ações esportivas durante o calendário acadêmico, como a participação em competições esportivas e a confecção de materiais para a revenda aos acadêmicos, outra fonte de receita importante, podendo associar os eventos do Esporte/Festa com a lógica do esporte de consumo, com o viés mercadológico.

Além disso, a presença dos jogos em algumas cidades movimenta a economia local, com a movimentação da cadeia hoteleira da cidade, além de bares e restaurantes e a geração de empregos temporários. Algumas competições ganharam grandes proporções, como o InterUNESP<sup>®</sup> e o Tusca, com a presença de acadêmicos, jovens e outras pessoas não necessariamente acadêmicos das IES organizadoras. De acordo com alguns diretores das AAAs as festas, como todo o período de realização das competições do Esporte/Festa, representam um importante espaço de socialização entre os acadêmicos.

Porém a realização das festas nas competições universitárias, por muitas vezes, gera um descontentamento por parte da sociedade local das cidades que sediam este tipo de evento, com notícias frequentes de problemas ocorridos por parte dos participantes dos jogos, como consumo exagerado de bebidas alcoólicas, consumo de drogas, furtos e problemas de ordem social, como atentado ao pudor e perturbação do sossego.

Ainda sobre a realização das festas, constatou-se a sua importância para o público alvo, os universitários. Por tratar-se de um ambiente familiar ao vivido pelos universitários em seu período acadêmico, as festas representam um meio de atrair a participação de acadêmicos que não participam diretamente das competições

realizadas durante o período dos jogos, como as disputas esportivas e os desafios de bateria e das *cheerleaders*. Mediante ao apresentado identificou-se, também, uma relação do subcampo do esporte universitário com agentes de outros campos específicos, como o campo político, econômico e educacional, demonstrando assim a complexidade deste subcampo.

Como conclusão podemos mencionar que encontramos um cenário conflituoso, com o embate entre os diferentes agentes inseridos no subcampo do esporte universitário, encontrando na temática festa, um ponto de discordância entre os agentes. Segundo os agentes do Esporte/Oficial a presença das festas denigre as competições esportivas universitárias.

Em uma tentativa de responder a questão utilizada para finalizar este trabalho, podemos fazer um esboço da realidade do esporte universitário apresentado. Em um lado temos o esporte universitário oficial, o Esporte/Oficial, com a presença de muitas universidades, mas com um número inferior de participantes em relação ao Esporte/Festa e com dificuldades de organização, financeiramente e de logística; e do outro lado uma organização autônoma por parte dos acadêmicos que ano após ano ganha destaque no subcampo do esporte universitário, mas devido as realizações das festas e ao comportamento dos participantes geram questionamentos recorrentes em relação à legalidade e legitimidade da realização destas competições.

Deve-se tornar clara outra faceta das competições do Esporte/Festa, com a disputa esportiva entre os estudantes, mas para isso deve-se tomar cuidados enquanto à imagem que o comportamento dos participantes podem repassar a competição.

Podemos concluir por meio das coletas de dados que os agentes do subcampo do esporte universitário paranaense apresentam ideais diferenciados, justificado pela lógica de inserção de novos agentes no subcampo com novos ideais, transformadores ou revolucionários, em relação as lógicas dominantes e já impostas pelos agentes dominantes, vinculados ao Esporte/Oficial.

O trabalho ainda suscitou, além das festas, outras possibilidades de discussão sobre o Esporte/Oficial e o Esporte/Festa, como o modelo de competição esportiva adotado pelas duas manifestações e o modelo que as competições são geridas e

organizadas. Avançar na produção do conhecimento sobre o assunto é uma necessidade e um desafio à comunidade acadêmica envolvida com a temática.



# REFERÊNCIAS

---



---

ALBUQUERQUE, Luiz Orlando Borges. **As manifestações do desporto universitário paranaense no período 1975-1993**. Curitiba, 2003. Monografia de Especialização em Administração Esportiva – Universidade do Esporte.

ALVEOLI, Felipe. **Estudantes de todo o Brasil participam de jogos universitários em Divinópolis**. Matéria publicada em 19/11/2013, 2013. Disponível em: <http://www.sistemampa.com.br/noticias/estudantes-de-todo-o-brasil-participam-de-jogos-universitarios-em-divinopolis>. Acesso em 30/12/2014.

AGENCIA EUPHORIA. **Home**. 2014. Disponível em: [www.agenciaeuphoria.com.br](http://www.agenciaeuphoria.com.br). Acesso em 06/01/2015

ALVES, Rodrigo. **Basquete feminino no JUBs tem atletas de seleção**. 05/11/2014. Disponível em: <http://tvesportemais.com.br/basquete-feminino-no-jubs-tem-atletas-de-selecao>.

ASSISCITY. **Segurança é ponto falho, consideram estudantes presentes na festa noturna de Jogos Universitários**. Matéria publicada em 16/11/2013, 2013. Disponível em: <http://www.assiscity.com/?id=818724&tit=seguranca+e+ponto+falho+consideram+e+studentes+presentes+na+festa+noturna+de+jogos+universitarios>. Acesso em 16/12/2014.

ATLÉTICA ENGENHARIA – UEM. **Produtos confeccionados pela Atlética Engenharia**. 2014a. Disponível em: <https://www.facebook.com/epidemia.uem/photos/a.108730839207086.17570.107057219374448/621928571220641/?type=3&theater>. Acesso em 08/01/2015.

ATLÉTICA ENGENHARIA – UEM. **Contrato de participação do acadêmico nos Engenhariadas Paranaense**. 2014b. Disponível em: <https://www.facebook.com/epidemia.uem/photos/a.108730839207086.17570.107057219374448/470252446388255/?type=3&theater>. Acesso em 08/01/2015.

ATLÉTICA UNESP BAURU. **Inter: Apresentação**. 2014. Disponível em: [http://www.atleticaunespbauru.com.br/atleticaunespbauru/pt/index.php?GTR\\_VARS\\_acesso=modulos/atletica/lisGestao.php&](http://www.atleticaunespbauru.com.br/atleticaunespbauru/pt/index.php?GTR_VARS_acesso=modulos/atletica/lisGestao.php&). Acesso em: 29/05/2014.

BOURDIEU, Pierre. O Capital Social – Notas Provisórias. 1980. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 67

\_\_\_\_\_. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

\_\_\_\_\_. **O Poder Simbólico**. Difel: Lisboa, 1989.

\_\_\_\_\_. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico; texto revisto pelo autor com a colaboração de Patrick Champagne e Etienne Landais; tradução Denice Barbara Catani. – São Paulo. Editora UNESP, 2004b.

\_\_\_\_\_. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas – SP: Papyrus, 2007.

BOWEN, William G.; LEVIN, Sarah A. **Reclaiming the Game**: College Sports and Educational Values. Princeton University Press: New Jersey, 2003.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução. 3ª Ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2005

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. **A Política de Esporte Escolar no Brasil**: A Pseudovalorização da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.199/41**. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. 1941a.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.167/41**. Estabelece as bases de organização dos desportos universitários. 1941b.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.342/43**. Estabelece as relações entre atletas e as entidades desportivas. 1943.

BRASIL. **Decreto-Lei 80.228/77** - Regulamenta a Lei n.º 6.251, de 08 de outubro de 1975, que institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. 1977.

BRASIL. **Decreto-Lei 8.672/93** - Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. 1993.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.615/98**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. 1998.

BRASIL. **Decreto-Lei 7.984/13** - Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. 2013.

BY, Ann H.; RODRIGUEZ, J. D. **Academic and the Student-Athlete**: is a University Contractually required to educate? 25<sup>th</sup> Annual Faculty Academic Contributions Exhibit Texas Tech University, 2005.

CATVE.COM. **Seis mil estudantes de Direito participam de Jogos Jurídicos**. Toledo, 04/06/2013, 2013. Disponível em: <http://catve.com/noticia/6/61058/-seis-mil-estudantes-de-direito-participam-de-jogos-juridicos>. Acesso em: 01/09/2014.

CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1988.

CAMBRICOLI, Fabiana. **9 em cada 10 atléticas de universidades têm acordo com cervejarias**. O Estado de São Paulo – 16/05/2014. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,programa-de-esporte-concentra-propaganda-de-cerveja-diz-estudo-imp-,556726>. Acesso em: 04/06/2014.

CASTELANNI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Segunda Edição, Campinas: Papirus, 1988.

CATRIB, Lucas. **Atletas da NBB voltam a estudar em busca de título brasileiro universitário**. Tribuna do Ceará. 24/03/2014, 2014. Disponível em: <http://tribunadoceara.uol.com.br/esportes/basquete-2/atletas-do-nbb-voltam-a-estudar-em-busca-de-titulo-brasileiro-universitario>.

CBDU. **CBDU e CBC discutem recursos da Lei Pelé**. Publicado em: 07 de agosto de 2013. São Paulo, 2013. Disponível em: [http://www.cbdu.org.br/cbdu\\_2011/noticia&id=2259](http://www.cbdu.org.br/cbdu_2011/noticia&id=2259). Acesso: 27/06/2014.

\_\_\_\_\_. **Brasil fica com o ouro e a prata no Mundial Universitário de Basquete 3x3**. 21/09/2014, 2014. Disponível em: <http://site.cbdu.org.br/noticia/2790>.

COB. **Projeto visa a resgatar a importância das competições estudantis**. Publicado em 06/05/05. 2005. Disponível em: <http://www.cob.org.br/noticias-cob/projeto-visa-a-resgatar-a-importancia-das-competies-estudantis-012735>. Acesso em: 28/06/2014.

CODATO, Adriano Nervo. **Uma história Política de Transição Brasileira**: da ditadura militar à democracia. Revista Sociologia Política, Curitiba, 25, p. 83-106, novembro. 2005

COSTA, Yvete Flávio. **Bullying** - Prática Diabólica - Direito e Educação. Revista de Estudos Jurídicos UNESP, v. 15, p. 315-331, 2011.

CROWLEY, Joseph N. **The NCAA's First Century**: In the arena. NCAA. Digital Edition, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEL PRIORE, Mary. **“Jogos de cavalheiros”**: As atividades físicas antes do esporte. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade (Orgs). História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: O sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EICHBERG, Henning. **Sport as festivity**: Education through festival. Lecture at the Akademia Wychowania Fizycznego (The Józef Piłsudski Academy of Physical Education) in Warsaw, January, 2006.

ELIADE, Mircea, **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da Excitação**. Lisboa. Difel, 1992.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador** – Volume 1: Uma história de Costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

EXTRA. **Curso de festa universitária Tusca tem 268 atendimentos médicos, maioria por intoxicação alcoólica**. Publicado em 12/11/2010. Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/brasil/curso-de-festa-universitaria-tusca-tem-268-atendimentos-medicos-maioria-por-intoxicacao-alcoolica-27093.html#ixzz3O0mpRMA1>. Acesso em 28/12/2014.

EXTRA. **Prefeito de São Carlos, SP, proíbe trio elétrico na Tusca após duas mortes**. Publicado em 19/09/2011. Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/brasil/prefeito-de-sao-carlos-sp-proibe-trio-eletrico-na-tusca-apos-duas-mortes-2640118.html#ixzz3O0oY7EKI>. Acesso em 26/12/2014.

FEDERAÇÃO PARANAENSE DE DESPORTOS UNIVERSITÁRIOS. **Estatuto**. Curitiba. 2013.

FEDERAÇÃO PARANAENSE DE DESPORTOS UNIVERSITÁRIOS. **Regulamento** - 54º Jogos Universitários do Paraná. Paraná, 2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Arthur Zanetti é bicampeão da Universiade, na Rússia**. Edição on-line, 10/07/2012, 2012a. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2013/07/1309000-arthur-zanetti-e-bicampeao-da-universiade-na-russia.shtml>.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ronald Julião ganha ouro no lançamento de disco na Universiade, na Rússia**. Edição on-line, 12/07/2012, 2012b. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2013/07/1310141-ronald-juliao-ganha-ouro-no-lancamento-do-disco-na-universiade-na-russia.shtml>.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Megaeventos, festas da USP pagam até cachê de R\$ 50 mil**. Edição on-line, 28/09/2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/09/1523721-megaeventos-festas-da-usp-pagam-ate-cache-de-r-50-mil.shtml>. Acesso em 17/01/2015.

FRANZINI, Fabio. A futura paixão nacional: chega o futebol. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade (Orgs). **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu**. Rio de Janeiro: Imago, 1974

GERHARDT, Tatiana Engel; LOPES, Marta Julia Marques; ROESE, Adriana; SOUZA, Aline Corrêa. **A construção e a utilização do diário de campo em pesquisas científicas**. Brazilian Journal of Nursing (Online), Vol. 5, nº 3. 2005.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. Edições Loyola: São Paulo, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBO.COM. **Jogos Jurídicos movimentam R\$ 3 milhões em Araraquara até domingo**. Matéria publicada em 01/05/2014, 2014a. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2014/05/jogos-juridicos-movimentam-r-3-milhoes-em-araraquara-ate-domingo.html>. Acesso em: 26/12/2014.

GLOBO.COM. **Competição universitária movimenta cerca de R\$ 2 milhões em Araraquara**. Matéria publicada em 19/04/2014, 2014b. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2014/04/competicao-universitaria-movimenta-cerca-de-r-2-milhoes-em-araraquara.html>. Acesso em: 26/12/2014.

GLOBO.COM. **Jovem registra boletim de ocorrência por tentativa de estupro no Tusca**. Matéria publicada em 12/10/2014, 2014c. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2014/10/jovem-registra-boletim-de-ocorrencia-por-tentativa-de-estupro-na-tusca-sao-carlos.html>. Acesso em 29/12/2014.

GOIDANICH, Karin Leyser; MOLLETA, Vania Florentino. **Turismo Esportivo**. 2. ed. -- Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

GOMES, Célia Conceição Sacramento. Festas, Memórias e Representações. In: LOBATO, Lúcia; OLIVEIRA, Érico José Souza. **Cadernos do JIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade**. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – nº 20, maio, 2008. Salvador (BA): UFBA/PPGAC, 2008.

GUTTMANN, A. **From Ritual to Record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University Press, 1978.

HILLER, Harry H., **The Urban Transformation of a Landmark Event: The 1988 Calgary Winter Olympics**: Urban Affairs Quarterly, 26, 1, Sept. 1990

[HTTP://www.cbdu.org.br/cbdu\\_2011/institucional](http://www.cbdu.org.br/cbdu_2011/institucional)

[HTTP://www.cbdu.org.br/cbdu\\_2011/noticia&id=2259](http://www.cbdu.org.br/cbdu_2011/noticia&id=2259)

[HTTP://www.youtube.com/watch?v=M5Q6jOT6IXA](http://www.youtube.com/watch?v=M5Q6jOT6IXA)

[HTTP://www.joelrookwood.com/biography](http://www.joelrookwood.com/biography)

INTERUNESP. **Histórico.** 2014. Disponível em: <http://www.interunesp.com.br/historico.php#historico>. Acesso em: 28/05/2014.

JORNAL CIDADE. **InterUnesp reúne 50 mil pessoas em Araraquara e consagra Rio Claro como campeã.** 2010. Disponível em: <http://www.jornalcidade.net/rioclaro/intervalo/intervalo/67254-Interunesp-reune-50-mil-pessoas-em-Araraquara-e-consagra-Rio-Claro-como-campea>. Acesso em: 28/05/2014.

JORNAL FONTE. **InterUnesp:** Poucos Jogos e muita depravação. Jaboticabal, 29 de Novembro de 2012 - Edição Quinzenal - Ano VII, p. 2. 2012

JORNAL PRIMEIRA PÁGINA. **"Tusca não conta com meu apoio", afirma Freire.** Jornal Primeira Página, São Carlo, Brasil. Matéria publicada em 10/07/2013. Disponível em: <http://www.jornalpp.com.br/politica/item/37239-tusca-nao-counta-com-o-meu-apoio-afirma-freire>. Acesso em 28/12/2014.

KFOURI, Juca. **Pérolas do Baú:** Gerson e Senna estrelam propagandas de cigarro. UOL esporte. Disponível em: <http://uolesportevetv.blogosfera.uol.com.br/2011/06/30/perolas-do-bau-gerson-e-senna-estrelam-propagandas-de-cigarro>. Acesso em: 06/06/2014.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

LABRONICI, Rita Helena Duarte Dias; CUNHA, Márcia Cristina Bauer; OLIVEIRA, Acary de Souza Bulle; GABAI, Alberto Alain. **Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade.** Arquivo Neuropsiquiatria, n. 58, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEISTER FILHO, Adalberto. **Universidade se expande e põe em risco elite do basquete no Brasil.** Folha de São Paulo - 04/12/2003. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u68610.shtml>.

LIGA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Regulamento Geral – Temporada 2014.** Brasil, 2014.

LIGA INTERUNESP DE ESPORTES UNIVERSITÁRIOS. **Regulamento – Jogos InterUNESP® 2009.** 2009

LIGA JURÍDICA PARANAENSE. **Regulamento dos Jogos Jurídicos Paranaense.** 2014.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso; PRÁ, Keli Regina. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais**: algumas considerações acerca do diário de campo. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007

LOBATO, Lúcia. Festa: uma transgressão que revela e renova. *In*: LOBATO, Lúcia; OLIVEIRA, Érico José Souza. **Cadernos do JIPE-CIT**: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – nº 20, maio, 2008. Salvador (BA): UFBA/PPGAC, 2008.

LUCENA, R. de F. **O esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no Pedaco**: Cultura popular e lazer na cidade. Editora Brasiliense, 1984.

MALAGUTTI, João Paulo Melleiro. **Associações atléticas acadêmicas: prática esportiva no ambiente universitário e gestão esportiva**. Maringá, 2012. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

MANDELL, R. **Sport**: a cultural history. New York: Columbia University Press, 1984

MANHÃES, E. D. **Política de esportes no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MARCHI JR., Wanderley. **"Sacando" o Voleibol**: do amadorismo a Espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000). Campinas, 2001. 267p. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física Universidade Estadual de Campinas, 2001.

MARCHI JR. Wanderley; AFONSO, Gilmar Francisco. Globalização e Esporte: apontamentos introdutórios para um debate. *In*: RIBEIRO, Luiz. **Futebol e Globalização**. Jundiaí, SP : Fontoura, 2007.

MARQUES, Renato. **Após ano com sérios problemas, Governo Federal articula nos bastidores e reestrutura esporte universitário para reagir em 2004**. Universia. 2013. Publicado em 26/12/2003. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2003/12/26/525862/um-novo-tempo.html>. Acesso em: 28/06/2014.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ. Gustavo Luis. **Esporte em empresa**: a complexidade da integração

interpessoal. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.20, n.1, p.27-36, jan./mar. 2006.

MASCARENHAS, Fernando. **Megaeventos Esportivos e Educação Física**: alerta de tsunami. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar de 2012.

MATTOS, Rodrigo. **Brasileiro conquista o ouro e fatura a 1 medalha do país na ginástica**. Folha de São Paulo, edição on-line de 06/08/2012. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2012/08/1132461-brasileiro-fatura-o-ouro-e-conquista-a-1-medalha-do-pais-na-ginastica.shtml>. Acesso em 20/12/2014.

MAXPRESS. **Armador do Pinheiros/SKY, Davi Rosseto celebra a convocação para o Pan**. 27/09/2011. Disponível em: <http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/1,445771,Armador do Pinheiros SKY Davi Rosseto celebra convocacao para o Pan,445771,13.htm>. Acesso em 20/12/2014.

MELO, Victor Andrade. Das touradas às corridas de cavalo e regatas: primeiros momentos da configuração do campo esportivo no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade (Orgs). **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MUNDOCORINTHIANS.COM. **Corinthians e UNIP**: parceria de sucesso que engrandece o futsal brasileiro. 18/02/2014. Disponível em: <http://www.mundocorinthians.com.br/noticias/corinthians-e-unip:-parceria-de-sucesso-que-engrandece-o-futsal-brasileiro.html>. Acesso em 20/12/2014.

NETO, Aramis A. Lopes. **Bullying** – comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria - Vol. 81, Nº 5, 2005

NETO, Orlando Duarte. **São Carlos completa 157 anos com o desafio de superar crise financeira**. Portal EPTV. Publicado em 04/11/2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2014/11/sao-carlos-completa-157-anos-com-o-desafio-de-superar-crise-financeira.html>. Acesso em 27/12/2014.

NOGUEIRA, Gláucia. **A grande jogada das Universidades**. Revista Ensino Superior, nº 47, 2003. Disponível em: [http://www.revistaensinosuperior.com.br/apresenta2.php?edicao=47&pag\\_id=239](http://www.revistaensinosuperior.com.br/apresenta2.php?edicao=47&pag_id=239). Acesso em 20/12/2014.

OBA OBA. **Manual de sobrevivência nos Jogos Universitários**. Matéria publicada em 20/05/2014, 2014. Disponível em: <http://www.obaoba.com.br/buzz/noticia/manual-de-sobrevivencia-no-jogos-universitarios#fb-comments>. Acesso em 30/12/2014.

ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1994.



PALMA, Deborah; INÁCIO, Sandra da Luz. **Perfil dos gestores do esporte universitários da região metropolitana de São Paulo**. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.9, n.2, 2010.

PARANÁ TV. **Jogos Universitários reúne estudantes em Cianorte**. Paraná TV - 2 Edição. Matéria publicada em 06/09/2014, 2014. Disponível em: <http://globotv.globo.com/rpc/parana%C2%ADtv%C2%AD2a%C2%ADdedicao%C2%ADp aranavai/v/jogos%C2%ADuniversitarios%C2%ADreune%C2%ADestudantes%C2%ADem%C2%ADcianorte/3613315>. Acesso em 28/12/2014.

PARLEBÁS, Pierre. **Problemas teóricos y crisis actual em la educación física**. Lecturas de Educación Física y Deportes. Buenos Aires, año 2, n. 7, octubre, 1997.

PEREIRA, Bianca Cristina Vieira . **A casa, a rua e a bola: carnavalização da linguagem e brasilidade nas crônicas futebolísticas de Nelson Rodrigues**. Revista Olhar, ano V, nº 9, 2003.

PINSKY, Ilana. **Publicidade de bebidas alcoólicas e os jovens**. São Paulo, 2009.

PIRES, Rui Pena. **Uma teoria dos processo de integração**. Sociologia - Problemas e Práticas, n. 30, p. 9-54, 1999.

PREFEITURA DE ARACAJÚ. **JUBs vão movimentar a economia e o turismo de Aracaju**. Matéria publicada em 27/10/2014. Disponível em: <http://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=62316>. Acesso em 31/12/2014. Acesso em 20/12/2014.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Proposições para o estudo do esporte contemporâneo**. Revista da ALESDE, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 166-182, setembro 2011.

RADAR BO. **Elemento é detido pela PM após furto de carrinho de compras de supermercado em Toledo**. Matéria publicada em 03/06/2013, 2013. Disponível em: <http://radarbo.com.br/NOTICIAS/LER/7691#.VKsgyyvF-FU>. Acesso em 28/12/2014.

REIN, Irving; KOTLER, Philip; SHIELDS, Ben. **Marketing Esportivo: A reinvenção do esporte na busca de torcedores**. Porto Alegre, Ed. Bookman, 2008.

REVISTA VEJA. **Brasileiro Ronald Julião é eliminado no lançamento de disco**. Veja on-line, 06/08/2012. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/brasileiro-erra-duas-tentativas-e-e-eliminado-no-lancamento-de-disco>.

RITTNER, Volker. Esporte, um meio de integração social? In: MALINA, André; CESARIO, Sebastiana. **Esporte: Fator de integração e inclusão social?** Campo Grande, MS. Editora UFMS, 2013.

RODRIGUES, Anegleyce; MASCARENHAS, Fernando; PINTO, Rúbia-Mar Nunes; DAVID, Nivaldo Antônio. **Da importância de substituir a educação física da escola por atividades físicas e/ou esportivas realizadas em academias, clubes, escolinhas.** Pensar a Prática 3: 127-132, Jul./Jun. 1999-2000.

ROMANINI, Mauricio Guindani; POLACOW, Patrícia Ozores. **Propaganda Política no Estado Novo: Comunicação e Educação.** In: III Seminário Brasileiro de Marketing Político - Politicom, 2004, Limeira. III Seminário Brasileiro de Marketing Político - Politicom, 2004.

ROSA, Maria Cristina. Festar na Cultura. In: ROSA, Maria Cristina; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; QUEIRÓS, Ilse Lorena Von Borstel Galvão. **Festa, Lazer e Cultura.** Campinas: Papirus, 2002.

ROSSI, Jones; JÚNIOR, Leonardo Mendes. **Guia politicamente incorreto do futebol.** São Paulo - LeYa, 2014.

SAUER, Sid. **Alep aprova repúdio à torcida da UEM.** 2014a. Disponível em: <http://bocasanta.com.br/?p=YWxyb3RsaXMvbWlyb3RhaUB6aHo6666YWQ9NjY5NjQzJmx1bW90ZV9vZGFjaWU9OTEzOA>. Acesso em: 18/05/2014.

SAUER, Sid. **Por 9 a 3, Câmara aprova repúdio a Jogos Jurídicos Estaduais.** 2014b. Disponível em: <http://bocasanta.com.br/?p=YWxyb3RsaXMvbWlyb3RhaUB6aHo6666YWQ9NjY5OTgyJmx1bW90ZV9vZGFjaWU9OTIwOA>. Acesso em: 31/05/2014.

SAUER, Sid. **Prefeitura não reclama dos Jogos Jurídicos.** 2014c. Disponível em: <http://www.bocasanta.com.br/index.php?p=YWxyb3RsaXMvbWlyb3RhaUB6aHo6666YWQ9NjY5NjU2Jmx1bW90ZV9vZGFjaWU9OTEzMA>. Acesso em: 23/12/2014.

SEBRAE. **FIFA FAN FEST: As cidades-sede terão espaços públicos de exibição dos jogos.** 2014. Disponível em: <http://www.sebrae2014.com.br/Sebrae2014/Sobre/FIFA-FAN-FEST#.VQhy2Y7F-FU>. Acesso em 17/03/2015.

SECRETÁRIA DO ESPORTE E DO TURISMO. **UEM é campeã geral dos 53º JUPs.** Jogos Universitários do Paraná, 2013.

SHULMAN, James Lawrence; BOWEN, William G. **The game of Life: College sports and educational values.** Princeton University Press: New Jersey, 2002.

SILVA, Maria Alice Siqueira Mendes. **Sobre a Análise do Discurso.** Revista de Psicologia da UNESP, Vol. 4, nº1, 2005.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. São Paulo, Ática, 2000.

STAREPRAVO, Fernando Augusto. **O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público**. Curitiba (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, 2007.

\_\_\_\_\_. Estado e esporte: uma leitura a partir do esporte universitário brasileiro. In: MARCHI JR., **Ensaio em Sociologia do Esporte**. São Paulo: Factash Editora, 2011.

STIGGER, Marco. Paulo. **Políticas sociais em Lazer, Esportes e participação: uma questão de acesso e de poder; ou subsídios para tomar uma posição frente à pergunta: “são as políticas públicas para educação física, esportes e lazer, políticas públicas sociais?”**. Revista Motrovivência. Ano X, nº 11, Julho, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TOLEDO, Roberto. **Gestão no Esporte Universitário: uma importante estratégia de marketing para as universidades**. São Paulo: Aleph, 2006.

TOMAZ, Kleber. **Polícia apura ato obsceno em jogos após universitárias baixarem as calças**. Portal Globo. Publicado em 27/10/2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2010/10/policia-apura-ato-obsceno-em-jogos-apos-universitarias-baixarem-calças.html>. Acesso em 27/12/2014.

TRIBUNA DO INTERIOR. **Jogos Jurídicos gera reclamações**. Itribuna, 2014. Publicado em 06/05/2014. Disponível em: <http://www.itribuna.com.br/campomourao/2014/05/jogos-juridicos-gera-reclamacoes/1038940>. Acesso em 17/01/2015.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá : Eduem, 2010.

UIPI. **Ronald Julião quebra recorde nas Olimpíadas Universitárias**. 20/10/2012. Disponível em: <http://uipi.com.br/noticias/esporte/2012/10/20/ronald-juliao-quebra-recorde-olimpiadas-universitarias>. Acesso em 19/12/2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Nota à Imprensa - Tusca**. Assessoria de Comunicação, Coordenadoria do Campus de São Carlos, Universidade de São Paulo. 19/11/2010. Disponível em: [http://www.saocarlos.usp.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=4149&Itemid=155](http://www.saocarlos.usp.br/index.php?option=com_content&task=view&id=4149&Itemid=155). Acesso em 29/12/2014.

SPORTS PARTY. **Dublifest**. 2014. Disponível em: <http://www.sportsparty.co.uk/dublifest>. Acesso em 08/01/2015.

YOST, Mark. **Varsity Green**: a behind the scenes look at culture and corruption in college athletics. Stanford University Press. Stanford, California. 2010.

ZIMBALIST, Andrew. **Unpaid Professionals**: commercialism an conflict in big-time college sports. Princeton University Press. Princeton, New Jersey. 2001.

# APÊNDICES

---

---

## APÊNDICE A – CARTA CONVITE LIGA JURÍDICA PARANAENSE

### CARTA CONVITE

#### Liga Jurídica Paranaense

Venho por meio desta solicitar autorização da Liga Jurídica Paranaense para realizar a pesquisa intitulada, “**ESPORTE UNIVERSITÁRIO: APROXIMAÇÕES E CONTRAPONTO ENTRE O ESPORTE/INSTITUCIONALIZADO E O ESPORTE/FESTA**”. Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento vinculada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar duas manifestações presentes no cenário atual do esporte universitário brasileiro. A primeira com ênfase na organização institucionalizada, tomando como exemplo, os Jogos Universitários do Paraná (organizado pela Federação Paranaense de Desportos Universitários – FPDU). A segunda manifestação diz respeito às realizações esportivas universitárias organizadas pelas Associações Atléticas Acadêmicas ou pelos Centros Acadêmicos, citando como exemplo os Jogos Jurídicos do Paraná.

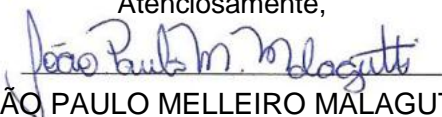
Durante a pesquisa será empregado o método de observação participante durante o período de realização da edição dos Jogos Jurídicos Paranaense de 2014, bem como entrevistas com os diretores da atual gestão da Liga Jurídica Paranaense. Ao participar deste experimento, você autoriza a observação participante durante os Jogos Jurídicos Paranaense de 2014 e se compromete a responder as questões referentes ao período que esteve envolvido com a Liga Jurídica Paranaense.

Este projeto visa melhorar a compreensão sobre o desenvolvimento do esporte universitário e à conscientização acerca das novas manifestações esportivas entre universitários.

A Liga Jurídica Paranaense estará isenta de quaisquer custos. A participação neste estudo é voluntária e os entrevistados terão plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

As informações relacionadas ao estudo serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Atenciosamente,

  
JOÃO PAULO MELLEIRO MALAGUTTI

#### CONTATOS

João Paulo Melleiro Malagutti  
(44) 98237549 / (44) 33052696  
[joapaulomalagutti89@hotmail.com](mailto:joapaulomalagutti89@hotmail.com)  
Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo  
[fernando.starepravo@hotmail.com](mailto:fernando.starepravo@hotmail.com)

## APÊNDICE B – CARTA CONVITE LIGA DESPORTIVA DAS ATLÉTICAS

### Liga Desportiva das Atléticas – Maringá/PR

Venho por meio desta solicitar autorização da Liga Desportiva das Atléticas - Maringá/PR para realizar a pesquisa intitulada, “**ESPORTE UNIVERSITÁRIO: APROXIMAÇÕES E CONTRAPONOS ENTRE O ESPORTE/INSTITUCIONALIZADO E O ESPORTE/FESTA**”. Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento vinculada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar duas manifestações presentes no cenário atual do esporte universitário brasileiro. A primeira com ênfase na organização institucionalizada, tomando como exemplo, os Jogos Universitários do Paraná (organizado pela Federação Paranaense de Desportos Universitários – FPDU). A segunda manifestação diz respeito às realizações esportivas universitárias organizadas pelas Associações Atléticas Acadêmicas ou pelos Centros Acadêmicos, citando como exemplo os Jogos Jurídicos do Paraná.

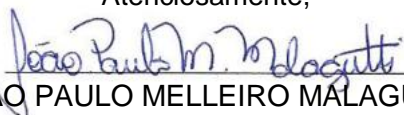
Durante a pesquisa será empregado o método de observação participante durante o período de realização da 7ª edição dos Jogos Inter Atléticas de Maringá, bem como entrevistas com os diretores da atual gestão da Liga Desportiva das Atléticas. Ao participar deste experimento, você autoriza a observação participante durante a 7ª edição dos Jogos Inter Atléticas de Maringá e se compromete a responder as questões referentes ao período que esteve envolvido com a Liga Desportiva das Atléticas.

Este projeto visa melhorar a compreensão sobre o desenvolvimento do esporte universitário e à conscientização acerca das novas manifestações esportivas entre universitários.

A Liga Desportiva das Atléticas estará isenta de quaisquer custos. A participação neste estudo é voluntária e os entrevistados terão plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

As informações relacionadas ao estudo serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Atenciosamente,

  
JOÃO PAULO MELLEIRO MALAGUTTI

#### CONTATOS

João Paulo Melleiro Malagutti  
(44) 98237549 / (44) 33052696

[joaopaulomalagutti89@hotmail.com](mailto:joaopaulomalagutti89@hotmail.com)

Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo  
[fernando.starepravo@hotmail.com](mailto:fernando.starepravo@hotmail.com)

## APÊNDICE C – CARTA CONVITE FEDERAÇÃO PARANAENSE DE DESPORTES UNIVERSITÁRIOS

### CARTA CONVITE

#### Federação Paranaense de Desportos Universitários

Venho por meio desta solicitar autorização da Federação Paranaense de Desportos Universitários para realizar a pesquisa intitulada, “**ESPORTE UNIVERSITÁRIO: APROXIMAÇÕES E CONTRAPONOS ENTRE O ESPORTE/INSTITUCIONALIZADO E O ESPORTE/FESTA**”. Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento vinculada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar duas manifestações presentes no cenário atual do esporte universitário brasileiro. A primeira com ênfase na organização institucionalizada, tomando como exemplo, os Jogos Universitários do Paraná (organizado pela Federação Paranaense de Desportos Universitários – FPDU). A segunda manifestação diz respeito às realizações esportivas universitárias organizadas pelas Associações Atléticas Acadêmicas ou pelos Centros Acadêmicos, citando como exemplo os Jogos Jurídicos do Paraná.


Durante a pesquisa será empregado o método de observação participante durante o período de realização dos 54º Jogos Universitários Paranaenses (JUPs), bem como entrevistas aos diretores da atual gestão da FPDU. Ao participar deste experimento, você autoriza a observação participante durante os 54º JUPs e se compromete a responder as questões referentes ao período que esteve envolvido com a Federação Paranaense de Desportos Universitários.

Este projeto visa melhorar a compreensão sobre o desenvolvimento do esporte universitário e à conscientização acerca das novas manifestações esportivas entre universitários.

A FPDU estará isenta de quaisquer custos. A participação neste estudo é voluntária e os entrevistados terão plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

As informações relacionadas ao estudo serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Atenciosamente,

  
JOÃO PAULO MELLEIRO MALAGUTTI

#### CONTATOS

João Paulo Melleiro Malagutti  
(44) 98237549 / (44) 33052696

[joaopaulomalagutti89@hotmail.com](mailto:joaopaulomalagutti89@hotmail.com)

Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo  
[fernando.starepravo@hotmail.com](mailto:fernando.starepravo@hotmail.com)



## APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: **ESPORTE UNIVERSITÁRIO: APROXIMAÇÕES E CONTRAPONOS ENTRE O ESPORTE/INSTITUCIONALIZADO E O ESPORTE/FESTA**, que faz parte do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL e é orientada pelo Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo da pesquisa é Analisar as atuais manifestações esportivas entre universitários e os principais distanciamentos e aproximações entre as duas categorias encontradas no esporte universitário atualmente, o esporte/moderno e o esporte/festa. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma, será realizada uma entrevista semi-estruturada com aproximadamente 7 (sete) perguntas a respeito das manifestações e da organização de competições esportivas no meio acadêmico. Informamos que como se trata de uma entrevista semi-estruturada, pode ser que a conversa ultrapasse o tempo previsto de meia hora, o que pode causar desconforto ao entrevistado. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações vão ser utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. As entrevistas gravadas e transcritas estão destinadas apenas a pesquisa, da forma de que em nenhum momento os nomes serão citados. Os sujeitos serão identificados por números, sem revelar a identidade do entrevistado em nenhum momento. Os benefícios esperados são referentes ao quanto sua participação no curso contribuiu para sua formação e para o seu trabalho na escola. Caso seja de seu interesse, podemos estar lhe enviando uma cópia da versão final da pesquisa, contendo os resultados obtidos e a conclusão que chegamos. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, \_\_\_\_\_ (nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar **VOLUNTARIAMENTE** da pesquisa coordenada pelo *Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo*.

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

\_\_\_\_\_  
(Assinatura ou impressão datiloscópica)

Eu, João Paulo Melleiro Malagutti, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_  
(Assinatura do pesquisador)

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

João Paulo Melleiro Malagutti  
Rua Dr. Mario Clapier Urbinati, 724 – Bloco B, Apto. 25  
Jd. Universitário - CEP 87020-260  
Maringá - Paraná - Brasil  
Email: joaopaulomalagutti89@hotmail.com

Telefone: (44) 33052696  
(44) 98237549

Fernando Augusto Starepravo  
Rua Kiri, 1104  
Bairro Jardim Quebec - CEP 87023490  
Maringá – Paraná – Brasil  
E-mail: Fernando.starepravo@hotmail.com

Telefone: (44) 32676940  
(44) 84253524

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM  
Universidade Estadual de Maringá.  
Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.  
Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.  
CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444  
E-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br)

## APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO II



### DECLARAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, responsável legal da \_\_\_\_\_, CONCORDO com a realização da pesquisa intitulada: **ESPORTE UNIVERSITÁRIO: APROXIMAÇÕES E CONTRAPONTO ENTRE O ESPORTE/INSTITUCIONALIZADO E O ESPORTE/FESTA**, durante o período de 15/05/2014 até 21/09/2014 pelo pesquisador João Paulo Melleiro Malagutti e seu professor orientador Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
(Assinatura)

Eu, João Paulo Melleiro Malagutti, declaro que forneci todas as informações referentes ao estudo.

João Paulo Melleiro Malagutti  
Rua Dr. Mario Clapier Urbinati, 724 – Bloco B, Apto. 25  
Jd. Universitário - CEP 87020-260  
Maringá - Paraná - Brasil  
Email: joaopaulomalagutti89@hotmail.com

Telefone: (44) 33052696  
(44) 98237549

Fernando Augusto Starepravo  
Rua Kiri, 1104  
Bairro Jardim Quebec - CEP 87023490  
Maringá – Paraná – Brasil  
E-mail: Fernando.starepravo@hotmail.com

Telefone: (44) 32676940  
(44) 84253524

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos procurar um dos membros da equipe do projeto ou o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá – Biblioteca central – Campus Central – Telefone: (44) 3011-4444.

## APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO MEMBROS DA FPDU



### MEMBROS DA FPDU

1. Quais as ações da Federação Paranaense de Desportos Universitário (FPDU) frente aos acadêmicos do Estado?
2. Quais os objetivos dos JUP's?
3. Qual a visão da Federação Paranaense de Desportos Universitário (FPDU) sobre a prática esportiva entre universitários do Paraná?
4. E quanto a participação das Universidades nos JUP's?
5. Na visão da FPDU, como deveria ser a organização das Univerisidades para a promoção do esporte para seus acadêmicos?
6. No estado do Paraná há a realização de competições esportivas organizadas por acadêmicos de algumas IES. Qual a visão da FPDU sobre esses Jogos?
7. Existe alguma relação entre a FPDU e as organizações estudantis (Atléticas) que promovem essas competições, como os Jogos Jurídicos?
8. Como dirigente da FPDU, é possível uma parceria entre a FPDU e as Atléticas em uma futura competição esportiva ?
9. A ligação entre os Jogos e as Festas nas competições promovidas pelas Atléticas é bem vista pela FPDU?

## APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO DIRETORES DAS ATLÉTICAS



### DIRETORES DAS ATLÉTICAS

1. Quais as ações da Liga para os academicos participantes dos Jogos? Quais os principais atrativos dos Jogos?
2. Qual a visão da Liga sobre a prática esportiva entre universitários do Paraná?
3. E quanto ao apoio das Universidades para a realização dos Jogos?
4. A Liga e as Atléticas incentivam a participação dos academicos em Jogos representando a Universidade a qual estão vinculados?
5. Na visão da Liga, como deveria ser a organização das Univerisidades para a promoção do esporte para seus acadêmicos?
6. Quais os principais objetivos dos JJE/JOIA?
7. É sabido da realização do JUP's pela FPDU. Qual a visão da Liga sobre esses Jogos?
8. Existe alguma relação entre a Liga e suas organizações com a FPDU?
9. Como dirigente da Liga, é possível uma parceria entre a Liga e a FPDU em uma futura organização de Jogos? Como?
10. Qual a importancia das Festas para os Jogos? E para os participantes?
11. Enquanto membro da Liga, para você a ligação entre os Jogos e as Festas nas competições promovidas pelas Atléticas é bem vista pela Sociedade? Comunidade Esportiva? FPDU?

## APÊNDICE H - OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

### Jogos Jurídicos do Paraná

A décima edição dos Jogos Jurídicos Estaduais do Paraná foi realizada na cidade de Campo Mourão, na região norte do Paraná. A Liga Jurídica, formada por vinte Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) do curso de Direito de Instituições de Ensino Superior (IES) do Paraná (17) e do Mato Grosso do Sul (3), foi responsável pela organização do evento.

**QUADRO 6** – AAAs presentes no 10º JJE

ESTADO	CIDADE	ATLÉTICA
Paraná	Curitiba	Universidade Federal do Paraná – UFPR
		Universidade Positivo
		Pontifícia Universidade Católica – Curitiba
		Unibrasil
	Londrina	Faculdade de Direito de Curitiba – FDC
		Universidade Estadual de Londrina – UEL
	Maringá	Pontifícia Universidade Católica – Londrina
		Universidade Estadual de Maringá – UEM
		Pontifícia Universidade Católica – Maringá
		Centro Universitário de Maringá - UniCesumar
	Cascavel	Faculdades Maringá
		Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
	Ponta Grossa	União Educacional de Cascavel - UNIVEL
Jacarezinho	Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG	
Umuarama	Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP	
Campo Mourão	Universidade Paranaense – UNIPAR	
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	Faculdade Integrado
		Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS
	Dourados	Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
		Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

(Fonte: O Autor, 2014)

De acordo com um membro da Liga Jurídica, organizadora do evento, a cidade sede do evento não pode ser representada por alguma AAAs das IES públicas do Paraná, a fim de proporcionar ao participante uma maior vivência dos Jogos.

*“Sempre os Jogos são realizados em cidades que não possuem Universidades Públicas, representantes das maiores atléticas. Assim, o acadêmico precisa ficar alojado e tem somente as competições esportivas e as festas como forma de diversão. Se não for acordada nenhuma cidade nessas condições, a cidade sede pode ser uma das grandes, se elas quiserem, coisa que não é muito comum na atual situação dos Jogos.”*

Portanto, a cidade paranaense de Campo Mourão mostrou-se aberta a realização dos Jogos. Além das estruturas esportivas designadas a competição, os Jogos necessitam de lugares para acomodarem os participantes. No caso de Campo Mourão, foi utilizada grande parte da carga hoteleira da cidade, além de colégios estaduais e municipais. As estruturas de alojamento disponibilizadas por parte do poder público encontram-se no quadro 6.

**QUADRO 7.** Estruturas públicas disponibilizadas para utilização de alojamento para os participantes do 10º Jogos Jurídicos

<b>ALOJAMENTOS</b>
Colégio Estadual Osvaldo Cruz
Colégio Estadual Dom Bosco
Colégio Estadual Antonio Teodoro de Oliveira
Colégio Estadual Marechal Rondon
Colégio Estadual Unidade Polo
Colégio Estadual Ivone Castanharo
Colégio Estadual Vinicius de Moraes
Colégio Municipal Parigot de Souza
Colégio Municipal Professor Domingos J. de Souza
Colégio Municipal Manoel Bandeira
Colégio Municipal Vila Urupês
Colégio Municipal Cidade Nova
CAIC – Florestan Fernandes

(Fonte: O Autor, 2014)

Alguns problemas em relação aos alojamentos foram notados. Faltando uma semana para o começo da competição, um colégio de grande estrutura cancelou seu

empréstimo para a comissão organizadora, ocasionando uma saída alternativa para alocação da delegação em outra estrutura de alojamento.

Sobre a estrutura esportiva (Quadro 3), a Secretaria de Esportes de Campo Mourão disponibilizou os melhores ginásios da cidade, como o Ginásio de Esportes Juscelino Kubitscheck e Ginásio Valternei de Oliveira. Além das estruturas esportivas, ginásios dos colégios que serviam como alojamento foram utilizadas para jogos de algumas modalidades esportivas, fato ocasionado pelo número excessivo de Jogos.

**QUADRO 8** - Estruturas Esportivas utilizadas durante o 10º Jogos Jurídicos

<b>ESTRUTURA ESPORTIVA</b>
Ginásio – Colégio Polo
Ginásio – Faculdade Integrado
Ginásio – Colégio Rondon
Ginásio – Valternei de Oliveira
Ginásio - SESC
Ginásio Juscelino Kubitscheck
Ginásio Haroldo Gonçalves Neto – Urupês
Ginásio Escola Municipal Vila Urupês
Parque do Lago
Academia Valter Babata
Estádio dos Amadores
Tennis Palace
Sonibram
Campo – Lar Paraná
Complexo Esportivo Roberto Brzezinski

Fonte: O Autor (2014)

Durante a realização dos Jogos, foram distribuídas pulseiras para os participantes poderem entrar nas praças esportivas e nos alojamentos, como uma forma de controle por meio da comissão organizadora. Tal fato gerou controvérsia na comunidade local, que se indignou com o fato de terem sua entrada proibida nos espaços públicos da cidade.

Aplicativo



Na 10ª edição dos Jogos Jurídicos a empresa parceira dos Jogos, Agência Euphoria®, disponibilizou um aplicativo de celular (disponível nas plataformas Android e IOS) para os participantes dos Jogos. O aplicativo encontrava-se disponível para download no site oficial dos Jogos (colocar o site). A Figura 17 traz imagens do funcionamento do aplicativo e de suas ferramentas disponíveis.

**FIGURA 17.** Aplicativo de Celular disponível para os participantes dos Jogos



Fonte: O Autor (2014).

O aplicativo trazia informações gerais dos Jogos. Informações básicas como o serviço de localização de alojamentos, hotéis e praças esportivas, além de dados da competição, como a tabela de jogos dos dias de competição, pontuação da competição atualizada, resultados dos Jogos e informações sobre as atléticas e a história de cada uma.

Nota-se que as informações sobre as Festas vêm em primeiro lugar, seguido das informações dos Jogos. Fica evidente o interesse da empresa em divulgar o seu produto principal, as festas, já que a organização esportiva não possui nenhuma ligação com a empresa parceira nas festas.

*“Não há nenhuma parceria entre empresa e a Liga Jurídica. Todo trabalho em se encontrar uma cidade sede e a negociação para empréstimos das estruturas básicas para a realização da competição são realizadas pela Liga.”*

Portanto na fala do membro da Liga, a parceria entre a empresa Agência Euphoria<sup>®</sup> e a Liga Jurídica remete-se apenas a realização das Festas durante o período dos Jogos. Mas a empresa atua também no processo de escolha da cidade sede, com o intuito de ajudar a Liga a escolher uma sede e assim ter o direito de realizar as Festas, mediante a vitória na licitação para realização das mesmas.

O fator comercial é primordial para a Empresa, além de realizar as Festas e, conseqüentemente, uma arrecadação financeira expressiva, a empresa divulga seu nome mediante ao seu público alvo, pois a mesma empresa realiza festas de formaturas em muitas universidades do Paraná.

## Diário de Campo

Cheguei ao ginásio de esportes Vila Urupês as 10:00 da manhã do dia 01/05. Já em minha chegada me deparei com nove ônibus estacionados na rodovia em frente ao ginásio, com acadêmicos descarregando materiais esportivos, instrumentos musicais, enormes caixas de som em carrinhos de supermercado e galões de água, e até tonéis leiteiros, com bebidas alcoólicas.

No ginásio a competição esportiva já era realizada, com a modalidade de futsal masculino. As baterias tocavam em alto som e as Atléticas que não possuíam bateria, ligavam suas caixas de som. Durante o jogo as Atléticas torciam, vibravam e bebiam. Ao término, os atletas e os demais acadêmicos reuniam-se fora do ginásio, conversando e bebendo ao som das caixas de som.

**FIGURA 18** - Participação da Bateria da PUC - Maringá durante a competição esportiva e o encontro dos acadêmicos nas dependências externas do Ginásio Lar Paraná



Fonte: AGENCIA EUPHORIA®, 2014).

No primeiro dia de Jogos, alguns problemas foram relacionados com a competição esportiva. Durante a partida entre UEM x UEL no futsal feminino, pedras de gelo e latas de cerveja foram atiradas em direção a comissão técnica do time do Direito UEM. Além desse fato, ao término de cada partida a quadra era invadida pela torcida da equipe vencedora, fato que gerou tumultos para a organização com o atraso de horários.

Evidente que alguns participantes dos Jogos estavam presentes na competição pelo lado esportivo. Segundo um Diretor de uma Atlética participante há atletas que estavam presentes nos Jogos, porém não adquiriram os pacotes das festas.

*"Há atletas em minha delegação que vieram aos Jogos Jurídicos apenas para a competição esportiva. E esse fato não ocorreu apenas esse ano,*

*com a presença desses atletas em competições anteriores, onde esses atletas participam apenas da competição esportiva”.*

**FIGURA 19** - Consumo de bebidas no interior e exterior dos ginásios esportivos



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014); AGENCIA EUPHORIA® (2014).

Circulei por toda a cidade durante o primeiro dia, observando a movimentação da torcida durante os Jogos. Em termos gerais, o ramo alimentício e hoteleiro de Campo Mourão eram os mais movimentados. Nos dias de competição durante horário de almoço e de janta, restaurantes e lanchonetes apresentavam longas filas de espera.

Neste dia foi realizada a primeira festa oficial do evento. Realizada no Centro de Tradições Gaúchas (CTG), durante a realização da festa não foram notados problemas com a população local, porém com a chegada dos acadêmicos depois do término da festa, ocorreram problemas. O alto volume das caixas de som, gritarias e atos obscenos foram os principais problemas relatados pela população da cidade em uma rede social.

No segundo dia de competição, os problemas citados no dia anterior mantiveram-se. Perguntando a um membro da Comissão Organizadora, os problemas ocorridos durante os Jogos são comuns e recorrentes, devido à forma de organização do evento, com a liberação de bebidas alcoólicas nos ginásios.

*“A liberação da bebida alcoólica fortalece a permanência do acadêmico no ginásio, pois se não bebe dentro do ginásio, ele vai beber em outro lugar. Claro que problemas acontecem e sempre vão ocorrer, por isso a Liga possui em seu Estatuto Oficial regras específicas relacionadas com o comportamento da torcida para diminuir tais problemas”.*

Durante o segundo dia o principal problema foi notado em relação a população local da cidade de Campo Mourão. A entrada de populares era proibida pela organização, com a justificativa de controle sobre os acadêmicos e a responsabilidades sobre possíveis depredações e problemas.

Em um caso isolado a policia militar foi chamada para revistar um grupo de jovens não participantes dos jogos que estavam presente no meio dos acadêmicos. A justificativa era pautada no furto de celulares dos participantes. Em uma breve conversa com um dos policiais, perguntei se havia ocorrido algum problema devido à participação dos acadêmicos nos jogos. A resposta de certa forma me surpreendeu. Segundo o policial nenhum problema foi relacionado aos Jogos até então. Durante o período dos Jogos, o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e o uso de drogas ilícitas foram feitos livremente, sem nenhum constrangimento por parte dos usuários.

No terceiro dia de competição, houve o principal problema dos Jogos. No jogo de voleibol feminino entre a UEM e as Faculdades Integradas de Campo Mourão, houve a interferência direta de uma Deputada Estadual durante o jogo. Durante boa parte da partida, quando as atletas de Campo Mourão iriam realizar o saque, a torcida da UEM proferia insultos em direção as meninas do outro time. Entre os insultos, “*Gorda*”, “*Prostituta*” e “*Piranha*” eram os mais leves. Revoltada com os insultos, a Deputada Estadual Marla Turek entrou em quadra e pediu a suspensão imediata da partida à equipe de arbitragem em razão do “mau comportamento” da UEM. A filha da Deputada era aluna-atleta da equipe de Campo Mourão.

Mediante a recusa da interrupção da partida pelos árbitros, a Deputada ameaçou chamar a policia caso os insultos não cessassem. Após um período de discussões, os torcedores da UEM resolveram parar com os insultos, porém provocavam a todo instante a Deputada com gritos de: “Um minuto de silêncio pela morte da democracia”.

Ao final da partida, com a saída dos espectadores do ginásio houve o encontro entre a Deputada e os alunos da UEM e, novamente, as provocações voltaram. Os alunos da UEM cercaram o carro da Deputada, que por sua vez, discursava sobre os direitos das mulheres.

Fora isso, no decorrer das competições esportivas o único problema continuava sendo a invasão de quadra da torcida depois do término da partida. Esse “costume” gerou problemas no último dia de disputas. Na final do basquete feminino entre UEM x UEL, após a vitória da UEM, houve uma série de provocações das meninas da UEM em direção a UEL e a briga foi inevitável. A torcida invadiu a quadra e várias brigas aconteceram em pontos distintos da quadra. Tal fato se acontecesse em fases anteriores à final, geraria punições e exclusões das atletas envolvidas, mas como se tratava de uma final, é bastante improvável a punição das atletas para a competição do próximo ano.

Foi notório também um clima diferenciado de competição. As vestimentas dos participantes não condiziam com as vistas em um ambiente esportivo. Nos homens, grifes de marca nas camisas eram constantemente contrastadas, já nas mulheres, óculos de sol, maquiagem pesada e shorts curtos e apertados. A competição esportiva limitava-se a presença na quadra, fora dela, me senti em uma festa de algum curso da faculdade no final de semana.

*"É claro que tem gente que só vai pra conquistar outras pessoas. Evidente que há os que participam das competições esportivas, mas a maioria pouco se preocupa com isso, o que importa são as festas e a descontração. Muitos ali nem cursam Direito!"*

**FIGURA 20** - Acadêmicas da Faculdade de Direito de Curitiba



Fonte: AGÊNCIA EUPHORIA® (2014)

De modo geral, os principais tumultos aconteceram no ambiente das disputas esportivas. As provocações entre as torcidas e o clima pesado de rivalidade originários de edições anteriores causaram alguns transtornos já relacionados, desmitificando as festas como principal ambiente de tensões entre os acadêmicos, mas não eximindo-a de culpa sobre alguns transtornos, pois algumas confusões durante as festas foram relatadas, como uma enorme confusão, com agressão física, entre acadêmicos de duas universidades particulares de Curitiba, Pontifícia Universidade Católica de Curitiba e Faculdade de Direito de Curitiba.

#### Jogos Inter-Atléticas de Maringá-PR

A sétima edição do Jogos Inter-Atléticas de Maringá (JOIA) ocorreu durante três finais de semana em várias praças esportivas da cidade de Maringá, entre os dias 16, 17, 23, 24, 30 e 31 de agosto. Diferentemente dos Jogos Jurídicos, o JOIA conta com a participação de acadêmicos de IES apenas do município de Maringá. No Quadro 8 encontra-se disposta a relação de IES e os respectivos cursos representados por suas atléticas na competição.

**QUADRO 9** - AAAs participantes do JOIA - 2014.

UNIVERSIDADE	ATLÉTICAS	CURSOS
Universidade Estadual de Maringá	10	<p><b>Agrárias;</b> (Agronomia e Zootecnia)</p> <p><b>Biológicas;</b> (Biologia, Biomedicina, Biotecnologia)</p> <p><b>Direito;</b></p> <p><b>Educação Física;</b></p> <p><b>Engenharias;</b> (Eng. de Alimentos; Eng. Civil, Eng. Elétrica, Eng. Mecânica, Eng. Química, Eng. Produção e Arquitetura)</p> <p><b>Exatas;</b> (Estatística, Física, Química, Matemática e Informática)</p> <p><b>Farmácia e Odontologia;</b></p> <p><b>Medicina;</b></p> <p><b>Psicologia;</b></p> <p><b>XI de Setembro.</b> (Administração, Ciências Contábeis e Economia);</p>

Pontifícia Universidade Católica - Maringá	1	<b>Direito</b>
UniCesumar - Centro Universitário Cesumar	3	<b>Direito;</b> <b>Engenharias;</b> (Eng. de Alimentos; Eng. Civil, Eng. Elétrica, Eng. Mecânica, Eng. Química, Eng. Produção e Arquitetura) <b>Medicina</b>
Faculdades Maringá	1	<b>Direito</b>
Faculdade Ingá - Uningá	1	<b>Medicina</b>

Fonte: O Autor (2014)

No decorrer da competição foram utilizadas diversas praças esportivas, algumas cedidas gratuitamente e outras locadas. A Universidade Estadual de Maringá, por meio da Coordenadoria de Desporto e Recreação (CDR) cedeu livremente a Pista de Atletismo, o Campo de Futebol, a Piscina, o Tatame do bloco M08, o Ginásio Poliesportivo e a sala de Rítmica e Dança do Departamento de Educação Física, além das Quadras Q1, Q2 e Q4, que compõe quase a totalidade das praças esportivas disponíveis pela Universidade.

A Prefeitura de Maringá, por intermédio da Secretária de Esportes do município, cedeu o espaço da Vila Olímpica, que conta com os Ginásios Valdir Pinheiro e Chico Neto, além da caixa de areia, onde foram realizadas as competições de Vôlei de Praia. Fora a Vila Olímpica, outras estruturas relacionadas com o município foram utilizadas, como a Associação dos Funcionários Municipais de Maringá (AFMM) e o Centro Esportivo Mandacaru.

Algumas estruturas foram utilizadas por meio de locação ou empréstimo. A empresa parceira da realização do evento cedeu o Bar Democrático para a realização dos Jogos de Boteco. A Escola de Tênis Neto para a realização das partidas da modalidade Tênis de Campo e as instalações esportivas da Faculdade Ingá - UNINGÁ, também foram utilizadas durante o período de competição.



**FIGURA 21** - Competição na pista de atletismo na UEM e jogo de futsal no Ginásio Chico Neto



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

As competições esportivas foram realizadas, pela primeira vez, em três finais de semanas, seguindo um modelo esportivo similar ao utilizado nos Jogos Jurídicos. Essa mudança ocorreu por um fato significativo, o desejo dos alunos por uma festa realizada no período da tarde prevaleceu. A "cervejada" do JOIA foi realizada no final de semana que houve apenas competições individuais do tênis de mesa e da natação, permitindo assim a participação de grande número de acadêmicos no evento.

Diferentemente da competição dos acadêmicos de Direito, durante a realização do JOIA o consumo de bebidas alcoólicas era proibido por parte dos organizadores nas praças esportivas. Nas praças emprestadas pela Universidade Estadual de Maringá, o consumo e a venda já é proibido em estatuto. Na resolução 008/2007 do Conselho Universitário da UEM (COU), Capítulo IV - Das Proibições e Responsabilidades, Art. 5, parágrafo VII, o veto ao uso de bebidas alcoólicas ou substâncias entorpecentes é destacado.

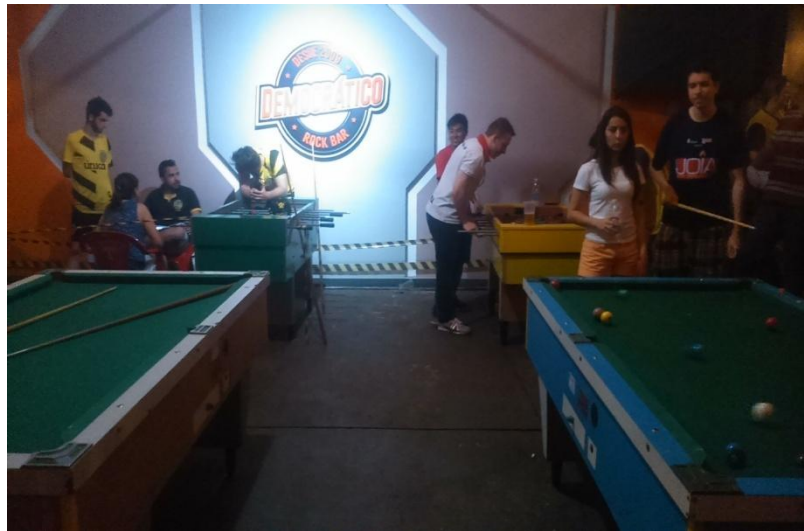
VII - portar ou fazer uso de bebidas alcoólicas, substâncias tóxicas, entorpecentes ou outros que alterem transitoriamente a personalidade, assim como permanecer ou participar das atividades previstas pela UEM sob efeito dos mesmos (UEM, p. 3, 2007).

O uso dessas substâncias podem gerar punições aos seus usuários. Tais sanções são previstas no Capítulo V, referente as punições destinadas aos Discentes não obedientes as suas obrigações legais. Conforme o artigo nono, as praticas de algumas

atitudes previstas no artigo quinto podem gerar punições: "Art. 9º São sanções disciplinares, com gravidade crescente: I - advertência; II - repreensão; III - suspensão; IV - expulsão" (UEM, p. 4, 2007).

Em outras praças, tanto cedidas por órgãos públicos, quanto por IES particulares tal proibição também foi mantida. O consumo de bebidas alcoólicas era liberada apenas nas competições dos Jogos de Boteco (Sinuca, Truco e Pebolim). Como de costume, durante a realização do evento, Atletas e Expectadores, até alguns membros da organização faziam consumo de cerveja. No ano de 2013 em conversa com o responsável pelo estabelecimento utilizado para a realização da competição o mesmo mencionou o alto consumo de cerveja por parte dos participantes, inclusive tendo que repor o estoque três horas após o começo da competição.

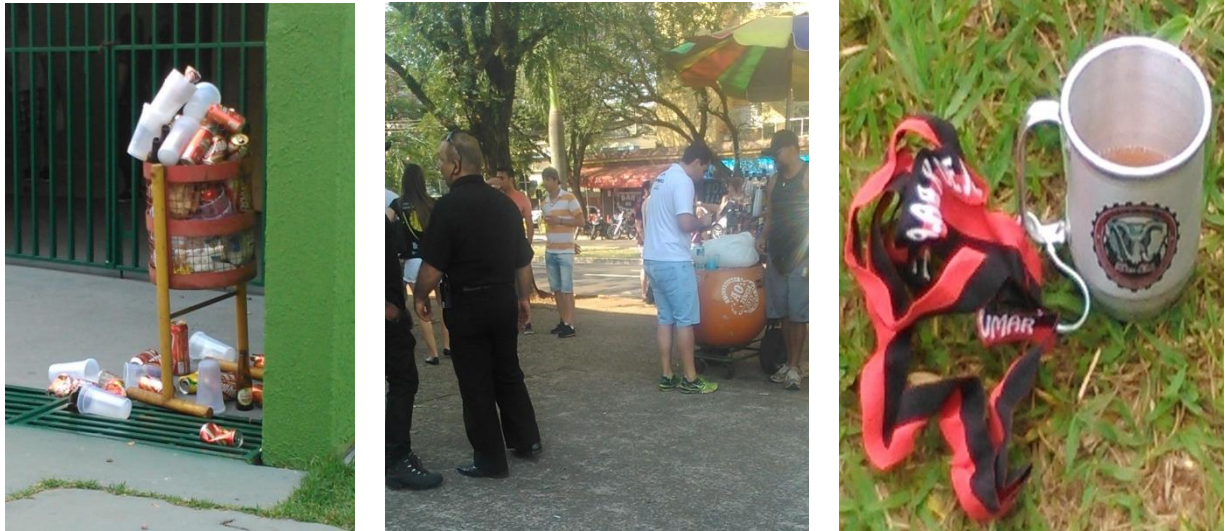
**FIGURA 22** - Competição dos Jogos de Boteco, realizada em um estabelecimento comercial da cidade de Maringá



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

Mesmo com eventuais punições por parte das Instituições detentoras das praças e com a tentativa de controle por parte das AAAs, houve o consumo de bebidas alcoólicas nas dependências da UEM e nas proximidades da Vila Olímpica, inclusive com vendedores ambulantes, ofertando cerveja e bebidas destiladas nas proximidades do ginásio Valdir Pinheiro.

**FIGURA 23** - Venda e consumo de bebidas alcoólicas nas dependências do ginásios, Chico Neto e Valdir Pinheiro, respectivamente, na Vila Olímpica de Maringá, e consumo de bebidas alcoólicas durante a realização das provas de Atletismo, na UEM (FONTE: O Autor).



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

Além do consumo de bebidas alcoólicas, a utilização de aparelhos emissores de ruídos foi controlada, seja elétrico ou de uso manual. As baterias das AAAs foram autorizadas a tocar somente até as 18:00 para evitar transtorno com a vizinhança das praças esportivas.

Uma equipe de segurança foi contratada com o intuito de manter a ordem nas praças esportivas. Sua função era realizar uma revista manual e/ou detalhada dos frascos de bebidas refrigerantes e águas que comumente entravam nos ginásios. Além das revistas, a equipe de segurança era destacada para conter eventuais brigas ou o princípio delas.

Pela primeira vez, uma equipe de primeiros socorros foi contratada e designada a estar presente nas praças esportivas. Nos anos anteriores do JOIA, em eventuais traumas sofridos por atletas ou expectadores, o atendimento médico era solicitado via telefone ao Hospital e/ou Corpo de Bombeiros, podendo ocasionar demora no atendimento imediato.

**FIGURA 24** - Equipe de primeiros-socorros contratada para atender ao público do JOIA



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

Assim como nos Jogos Jurídicos, no JOIA houve a realização do Desafio de Baterias das Atléticas participantes. Promovida pela empresa parceira do Jogos, a Euphoria Formaturas, a competição teve seu nome ligada a marca de cerveja Devassa<sup>®</sup>.

A competição foi realizada no último dia do JOIA, posterior a realização das últimas partidas esportivas da competição, que tiveram seus horários adiantados para a realização do desafio de baterias, pois este devia atender as limitações impostas sobre a emissão de ruídos sonoros durante a competição.

tal fato gera discussão, pois as competições esportivas tem sua importância diminuída em detrimento de um evento paralelo, promovido por uma empresa parceira. Diante de tal retrato fica o questionamento, como e porquê um evento paralelo ganha importância maior do que a competição esportiva?

**FIGURA 25** - Desafio de Baterias do JOIA, com destaque ao patrocínio da marca de cerveja Devassa®



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

Sobre as competições esportivas vale a pena ressaltar a maneira profissional que foram realizadas. Arbitragem de nível estadual e a contratação de treinadores para as equipes esportivas de algumas AAAs permitiu uma disputa acirrada entre as Atléticas.

Evidente que erros de organização aconteceram, como no caso do tênis de mesa, onde a arbitragem oficial da modalidade encontrava-se presente na competição estadual da mesma, desfalcando a arbitragem e algumas atléticas, pois seus atletas

estavam em competição como atleta ou arbitragem. Porém com a ajuda dos próprios acadêmicos a modalidade foi realizada com sucesso.

**FIGURA 26** - Competição de Judô no JOIA 2014



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

No que condiz com o comportamento dos acadêmicos participantes do evento, não ocorreram fatos graves semelhantes aos dos Jogos Jurídicos, como exemplo da briga entre alunos da UEM e a Deputada Estadual. Porém, problemas ocorreram em relação as competições esportivas, com brigas entre atletas, resultando na suspensão de atletas do futsal da competição de 2014 e um caso extremo, houve a suspensão de 10 edições à um acadêmico agrediu um adversário durante a realização da final do futebol.

A frequência dos acadêmicos como expectadores do evento merece destaque. As torcidas das AAAs marcaram presença em todos os dias e nas competições do evento. A normalidade dava-se pelo uso de "abadas" e/ou camisas das respectivas Atléticas, óculos de sol e tatuagens removíveis<sup>66</sup> dos escudos de cada Atlética cobrindo boa parte do corpo, porém, as diferenças eram encontradas nas demais peças do vestuário feminino e masculino. As mulheres com shorts e calças jeans marcando e

<sup>66</sup> As tatuagens removíveis viraram "febre" entre os acadêmicos participantes do JOIA - 2014. Muitas Atléticas distribuíram tatuagens entre seus acadêmicos, que constantemente realizavam troca com outros acadêmicos de outras Atléticas

evidenciando o corpo e os homens com bermudas de marca. Tais informações são evidenciadas nas imagens abaixo (Figuras X, Y e Z).

**FIGURA 27** - Membros das baterias com destaque ao vestuário e algumas tatuagens das AAAs participantes do JOIA 2014.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

Concluindo a parte esportiva, o JOIA 2014 apresentou uma maior competitividade entre as Atléticas, muitos diretores e participantes destacaram a edição desse ano em termos competitivos. A contratação de treinadores esportivos e a mudança de mentalidade sobre o treinamento das equipes foram as informações mais citadas.

Assim como nos Jogos Jurídicos do Paraná, a tecnologia ganhou destaque. Na edição de 2013, um grupo de alunos participantes do JOIA de Maringá criaram um jogo on-line de computador com referencia a competição esportiva. O jogo consistia em escolher algum personagem, aluno pertencente a alguma AAA, enfrentando fases com obstáculos com referencias as provocações realizadas entre as agremiações durante a competição, como exemplo os alunos pertencentes ao curso de educação física distribuindo currículos nas franquias do McDonald's após se formarem no curso de graduação e nas fases referentes aos alunos das engenharias apareciam bigodes voadores e aparelho de barbear em referência a provocação de que as alunas do curso tinham excesso de pêlos.

Na edição de 2014 a novidade foi a criação do Bolão do JOIA. O jogo tinha o intuito de criar um bolão, tradicional jogo de apostas em jogos, com os resultados do

JOIA 2014, onde os mais bem *rankeados* ganhariam prêmios, como por exemplo convites para a festa oficial do evento. O Jogo foi um sucesso totalizando 1.276 participantes de 12 AAAs.

### Jogos Universitários do Paraná

A 54ª edição dos JUP's foi realizada na cidade de Cianorte entre os dias 05/09/2014 a 11/09/2014. Porém antes do início das competições esportivas foi realizado o congresso técnico entre as IES participantes, no dia 22/08/2014, com a entrega das fichas de inscrição dos atletas participantes e dos técnicos esportivos responsáveis pelas equipes e o sorteio do grupos e chaveamento dos confrontos das modalidades coletivas, por meio de um *software* específico para tal função.

O congresso técnico foi dividido em duas partes. Como citado anteriormente, na parte da manhã foi realizada a entrega das fichas de inscrição dos atletas participantes, apresentando os documentos e exames necessários exigidos pela FPDU (Figura 28). Na parte da tarde foi realizada o cerimonial de abertura, com a presença de autoridades públicas, como o Secretário de Esportes de Cianorte, Sr. Valter Digiorgio. Durante a sonelidade de abertura foram realizadas algumas considerações e esclarecidas algumas dúvidas do representantes das IES sobre a competição e seu formato.

**FIGURA 28** - Membro da Coordenação de Desportos e Recreação da UEM apresenta as fichas de inscrição ao diretor da FPDU



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).



As fichas de inscrição devem ser preenchidas pelas IES com os dados de todos os atletas escalados para participar da competição. Na UEM era realizada anualmente os Jogos Universitários de Maringá, com o intuito de seleção dos melhores atletas para a participação dos JUP's. Ainda na ficha devem contar os dados dos técnicos e o número de Conselho Regional de Educação Física do Paraná (CREF/9).

**Art. 42.** Exceto os Profissionais de Educação Física (técnicos, assistentes ou auxiliares técnicos e preparadores físicos), médicos, fisioterapeutas e jornalistas que obedecerão ao estabelecido na legislação que rege as respectivas profissões regulamentadas em nosso país.

Parágrafo Primeiro - Para efeito de participação nos Jogos Universitários do Paraná - JUP's 2014, técnicos, assistentes ou auxiliares -técnicos e preparadores físicos, deverão estar devidamente registrados no CREF/9 – Conselho Regional de Educação Física Paraná, conforme Lei 9696/98 - 01/09/98, que regulamenta a profissão de Educação Física (FPDU, 2014, p. 15).

A apresentação obrigatória da cédula oficial do CREF dos técnicos responsáveis pelas equipes esportivas é notada somente na competição dos JUP's (Figura 29). Nas demais competições tal obrigatoriedade não era necessária, com muitos acadêmicos de Educação Física como técnicos, como no caso dos Jogos Jurídicos com a presença de dois acadêmicos de curso de Educação Física como técnico de futsal das equipes masculina e feminina da AAA de Direito da mesma instituição.

**FIGURA 29** - Ficha de inscrição JUP's 2014, com destaque a obrigatoriedade do número e registro no CREF/PR.

MAPA OFÍCIO - FICHA DE INSCRIÇÃO			
IES			
MUNICÍPIO			
<small>Solicitamos a inscrição para participar nos Jogos Universitários do Paraná - 2014, somente nas modalidades assinaladas (com o número de participantes), bem como declaramos que temos conhecimento dos termos contidos no Regulamento do JUP'S - 2014, e que todos os atletas e dirigentes participantes pela nossa IES se encontram em perfeitas condições de saúde, obedecendo todas as disposições contidas no respectivo Regulamento. Por ser verdade firmamos o presente.</small>			
MODALIDADES	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
ATLETISMO			
BASQUETE			
FUTSAL			
HANDEBOL			
JUDO			
NATAÇÃO			
TÊNIS			
TÊNIS DE MESA			
VOLEIBOL			
VÔLEI DE PRAIA			
XADREZ			
DIRIGENTES			

TOTAL			
<small>OBSERVAÇÃO: CONSTAR EM CADA ITEM DESTA FICHA A QUANTIDADE DE INSCRITOS QUE REPRESENTARÃO A IES, SEPARADAMENTE NO FEMININO E MASCULINO E TAMBÉM COM OS SEUS RESPECTIVOS TOTAIS.</small>			
Local e Data: _____ / ____ / _____			
DADOS DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR			
NOME			
ENDEREÇO COMPLETO			
TELEFONE(S)		E-MAIL	
<small>Esta Ficha deverá ser entregue para o Comitê Central Organizador na Sessão Preliminar - Congresso Técnico, dos Jogos Universitários do Paraná - JUP'S 2014</small>			
MODALIDADES COLETIVAS			
RELAÇÃO NOMINAL DE ATLETAS			
IES			
MUNICÍPIO			
MODALIDADE			
SEXO			
Nº.	NOME DOS (AS) ATLETAS	DOCUMENTO	DATA DE NASCIMENTO
01			
02			
03			

04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
TÉCNICO*		
AUXILIAR*		
*TÉCNICO E AUXILIAR - DOCUMENTO = Nº. DO CREF 9.		
<small>IMPORTANTE: Para efeito de inscrição de atletas por modalidade/sexo, deverão ser obedecidos os números máximos permitidos, indicados no regulamento geral. Caso seja extrapolado este limite, serão descontados os últimos atletas excedentes da Relação Nominal de Atletas.</small>		
NOME *		
Nº. DOCUMENTO		
TELEFONE / E-MAIL		
ASSINATURA *		
* RESPONSÁVEL PELA IES		
NÃO PREENCHER - PARA USO EXCLUSIVO DA SEET/FPDU.		
DATA DE RECEBIMENTO: ____ / ____ / 2014.	HORÁRIO:	
h ____ min.		

Fonte: FPDU (2014).

A cidade de Cianorte disponibilizou várias praças esportivas para a utilização da FPDU. Além das praças públicas, algumas entidades particulares ofereceram instalações esportivas para o uso, como a Universidade Paranaense (UNIPAR), que cedeu suas quadras esportivas e piscina para o uso nas competições.

**QUADRO 10** - Instalações esportivas utilizadas nos JUP's 2014

<b>INSTALAÇÕES ESPORTIVAS - JUP's 2014</b>
Praça Olímpica
UNIPAR – Complexo Esportivo
Ginasio de Esportes Tancredo Neves
Tancredinho – Quadra 01
Cianorte Clube
ACEC – Associação Cultural e Esportiva de Cianorte
Ginásio de Esportes João Bola
Centro Social Urbano – Praça Olímpica

Fonte: O Autor (2014).

Ainda foram cedidas instalações públicas para a utilização como alojamento das vinte e sete IES participantes dos JUP's. O Quadro X apresenta informações sobre os alojamentos e as IES que ficaram alojadas em cada.

**QUADRO 11** - Instalações de ensino utilizadas pelas IES durante os JUP's 2014

<b>ALOJAMENTO</b>	<b>IES</b>
ESCOLA MUNICIPAL GONÇALO GUTIERRES	GUAIRACA - GUARAPUAVA UDC/UNIAMERICA - FOZ IGUAÇU UNIPAR - CIANORTE FECILCAM - CAMPO MOURÃO
ESCOLA MUNICIPAL LIDIA USUY OHI	UEL - LONDRINA
ESCOLA MUNICIPAL DOM JOÃO BOSCO	FATEB - TELEMACHO BORBA FAMMA - MARINGÁ FACULDADE INTEGRADO - CAMPO MOURÃO
ESCOLA MUNICIPAL CASTRO ALVES	UEM - MARINGÁ CESPAR
ESCOLA MUNICIPAL MARIA MONTESSORI	UTFPR - CAMPO MOURÃO UTFPR - CORNÉLIO PROCOPIO UTFPR - PATO BRANCO
ESCOLA MUNICIPAL JARDIM AEROPORTO	PUC - CURITIBA UFPR - CURITIBA UNIBRASIL - CURITIBA UNICURITIBA FAE – CURITIBA
ESCOLA MUNICIPAL VICENTE MACHADO	UNICESUMAR - MARINGÁ
ESCOLA ESTADUAL JOÃO BUENO VIDIGAL	UEPG - PONTA GROSSA

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CIANORTE - CEFET	UDC/UNIAMERICA – FOZ DO IGUAÇU FAG - CASCAVEL UNESPAR - PARANAVAI UNIOESTE - CASCAVEL UNIVERSIDADE POSITIVO - CURITIBA
--	--

Fonte: FPDU (2014).

As competições esportivas iniciaram-se no dia 06/09/2014, porém no dia 05/09 foram realizados congressos técnicos de algumas modalidades individuais, como Tênis de Mesa e Vôlei de Praia. Nos congressos técnicos eram destacados o modelo de competição que seria seguido, as regras e os sorteios do chaveamento.

No dia seguinte as competições iniciaram-se. Os primeiros resultados das competições individuais foram divulgados e foram entregues as primeiras medalhas. As premiações eram realizadas no espaço destinado ao refeitório dos atletas, sempre em horários que contavam com a presença dos atletas.

A sonelidade de abertura foi realizada no Ginásio de Esportes Tancredo Neves, com a presença de autoridades locais e estaduais, além do hasteamento das bandeiras nacional, estadual e municipal. Tal fato identifica os JUP's como uma competição oficial do esporte universitário estadual, devido a suas características, conforme a lei estadual que determina a realização do cerimonial em todas as competições oficiais do estado.

**FIGURA 30** - Cerimonial de abertura do JUP's 2014



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

De forma geral, as competições esportivas foram bem sucedidas, seguindo os padrões pré-estabelecidos anteriormente. Todos os jogos iniciavam-se no horário estipulado e as competições eram rigorosamente acompanhados por membros da FPDU. Durante os JUP's foram realizadas as competições das seguintes modalidades: Atletismo, Basquetebol, Futsal, Handebol, Judô, Natação, Tênis, Tênis de Mesa, Voleibol, Vôlei de Praia e Xadrez.

**FIGURA 31** - Competições esportivas do JUP's 2014



Fonte: Leila Nunes e Sérgio Ferreira (2014).

A modalidade Atletismo sofreu com o tempo instável durante a competição. Com uma pista adaptada na Praça Olímpica e as fortes chuvas durante o final de semana, algumas provas tiveram de ser canceladas e se cogitou a transferência do local de competição para a cidade de Maringá. Além das fortes chuvas, equipamentos necessários para uma prova específica da modalidade não encontravam-se em local de prova, tendo sua competição cancelada, frustrando atletas específicos da modalidade.

**FIGURA 32** - Competições do Atletismo na Praça Olímpica e as fortes chuvas que prejudicaram o desenvolvimento da modalidade



Fonte: William Bilches (2014).

Durante a realização dos Jogos, houve o reforço do efetivo da Polícia Militar, para garantir a segurança dos atletas e o bom desenvolvimento da realização dos Jogos. As competições esportivas eram acompanhadas, também, por uma equipe médica a postos para eventuais problemas emergenciais de saúde durante os jogos. Durante uma partida da modalidade Handebol realizada no complexo esportivo da UNIPAR, a equipe médica foi acionada para atender um atleta após um choque durante a partida.

**FIGURA 33** - Atendimento realizado à um atleta após um choque durante uma partida de Handebol



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

O evento contou com um baixo número de expectadores, tal motivo justifica-se pela data de realização da competição, durante o meio da semana. Em sua maioria, os

expectadores eram atletas participantes das outras modalidades. O comportamento dos atletas/expectadores era diferente dos notados na outras competições observadas. Durante os jogos as torcidas assistiam e torciam discretamente, sem muito barulho e outras manifestações notadas anteriormente.

Provocações foram notadas em uma partida de voleibol masculino durante a primeira fase da modalidade, entre alunos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM). A todo momento, alunos da UEM destinavam ofensas de cunho homofóbico em direção aos atletas da UEL, fato percebido e advertido pelo membro da FPDU designado para o acompanhamento da competição.

Nesse mesmo dia tive a oportunidade conversar com o Diretor Geral da Atlética da UEL. Em nossa conversa perguntei sobre a ligação entre a UEL e a Atlética, questionando pontos cruciais a pesquisa, como a visão que a Universidade e a FPDU tinham sobre a Atlética.

"O único apoio vindo da UEL condiz com os empréstimos dos ônibus, fora isso nos viramos por conta para estar presente nas edições dos JUP's. Por se tratar de uma Atlética tentamos desmitificar a imagem que tal instituição representa, repudiamos os atos comuns das outras Atléticas em outras competições, estamos presentes aqui para competir, pois gostamos do esporte e apoiamos o esporte universitário na UEL também".

Um membro da delegação da UEM, durante a realização de uma reunião geral motivacional para todos os acadêmicos disse a seguinte frase: "Aqui não é JOIA não! É coisa séria e não brincadeira!". O atleta fazia menção a competição realizada em Maringá por alunos das IES do município.

Ao se abordar o comportamento dos participantes durante a realização dos Jogos, a discussão sobre o consumo de bebidas alcoólicas merece um destaque especial. No regulamento geral da competição o uso de tais substâncias é extremamente proibido, cabendo punições aos atletas e membros das comissões técnicas enquadrados nesse artigo.

**Art. 82.** Ao atleta, técnico, auxiliar técnico, médico, massagista, diretor, árbitro ou qualquer outra pessoa ligada diretamente aos JUPS, é proibido fumar e ingerir bebidas alcoólicas, nos locais de competição, sendo o infrator retirado do local e permanecendo afastado do jogo (esporte coletivo) ou prova (esporte individual) (FPDU, 2014, p. 24).

Porém a realização do controle sobre o uso de bebidas alcoólicas era um trabalho extremamente dificultoso, em vista ao pequeno número de diretores da FPDU nos locais de competição. Embora haja a punição aos usuários das bebidas alcoólicas, alguns espectadores realizaram o uso desses produtos durante alguns jogos.

**FIGURA 34** - Latas de cerveja consumidas durante a realização da modalidade basquetebol no complexo esportivo da UNIPAR



Fonte: Arquivo pessoal do Autor (2014).

Evidentemente que o consumo dessas substâncias não eram descartado e liberados como nos Jogos Jurídicos. Porém o uso, mesmo proibido em regulamento, não culminou em nenhum ato de agressividade ou que viesse a comprometer a realização da competição.

## APÊNDICE H – ENTREVISTAS

Sujeito 1

*Ex-Membro da Liga, acadêmico do curso de Direito da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD*

**João Paulo** - Qual sua visão sobre a prática esportiva entre os universitários?

**Sujeito 1** - *Tem que melhorar um pouquinho mais, por que a maioria do pessoal que joga, é pessoal que jogava no colégio, que ficou muito tempo parado por causa de cursinho, na faculdade, mas têm bom nível. Em algumas faculdades melhor, mas praticamente toda atlética tem seus bons atletas.*

**João Paulo** - E quanto ao apoio das Universidades para a realização dos Jogos? Algumas universidades apóiam as Atléticas ou são sempre os acadêmicos os organizadores?

**Sujeito 1** - *Existem faculdades que apóiam, emprestando ônibus, uniforme, esse tipo de coisa, mas 90% não apóia.*

**João Paulo** - A Liga das Atléticas incentiva a participação dos atletas em Jogos representando o nome da Universidade?

**Sujeito 1** - *Que eu saiba não. Fora dos Jogos Jurídicos não.*

**João Paulo** - Na sua visão como deveria ser a organização das universidades para a promoção do esporte para os seus acadêmicos?

**Sujeito 1** - *Tem que melhorar muito ainda, mas com o tempo a gente tem conseguindo evoluir sempre de um ano para o outro. A cada anos está ficando mais organizado e mais técnico pra organização.*

**João Paulo** - E no caso da sua Universidade? Ela apoio o esporte entre os universitários ou falta bastante coisa ainda?

**Sujeito 1** - *Não....apóia sim. Nos últimos dois anos a própria faculdade teve projeto de jogos internos que está melhorando bem o nível das coisas.*

**João Paulo** - Perante a realização dos Jogos Universitários do Paraná, e no seu caso dos Jogos Universitários do Mato Grosso do Sul, qual a visão da Liga sobre esses



Jogos? Ela apóia e incentiva os atletas a participarem desses jogos pelas universidades ou não há nenhuma ligação direta?

**Sujeito 1** - *Não, que eu saiba não há nenhuma ligação*

**João Paulo** - Existe alguma relação da Liga com a organização desses Jogos Universitários?

**Sujeito 1** - *Não.*

**João Paulo** - Como ex-dirigente da Liga, acredita que é possível uma parceria entre a Liga e a Federação Estadual responsável pelo esporte universitário?

**Sujeito 1** - *Eu acho meio complicado, porque tem muita divergência de idéia, de propósito, então acho que é quase impossível....muito difícil mesmo*

**João Paulo** - E qual a importância da Realização das Festas para os Jogos e para os participantes?

**Sujeito 1** - *Cara....no final das contas é o que importa! (risos)*

**João Paulo** - As festas?

**Sujeito 1** - *O que importa são as festa. A galera vem, claro, pra jogar, tem quem treina forte, mas....sem as Festas os Jogos Jurídicos não seria Jogos Jurídicos.*

**João Paulo** - Pra você enquanto membro da Liga, a relação entre as Festas e os Jogos é bem vista?

**Sujeito 1** - *É bem vista...É algo que a gente discute e trabalha pra darmos o melhor, porque as festas atraem os acadêmicos e o que mais atrai é o nível das festas*

**João Paulo** - O que a comunidade local da realização das festas acha?

**Sujeito 1** - *Olha...dependendo do ponto de vista. Economicamente é muito bem visto, porque os comerciantes são bem receptíveis, mas a nível de vizinhança de alojamento, é meio complicado, porque é muita festa, a molecada meio louca da cabeça....(risos)....fica meio "queimado" com os vizinhos, mas tem gente que gosta, ajuda e abri casa também, perto do nosso alojamento teve galera abrindo casa pra gente tomar banho....*

**João Paulo** - Os Jogos Jurídicos está em sua 10ª Edição, houve uma mudança de comportamento com o passar do tempo dos participantes em relação aos Jogos?

**Sujeito 1** - *Teve...teve....ele se profissionalizou muito nesses dez anos de Jogos. Se pegar o nível em provas individuais em provas que são de tempo, como natação e atletismo, se vai ver que a cada ano ta mais baixo, está mais pegado e os próprios coletivos...mais bem treinados, com técnicos profissionais e sempre evoluindo, a cada ano é mais difícil ganhar jogos*

**João Paulo** - A Liga tem parceria com alguma empresa pra organizar os Jogos ou é a própria Liga mesmo que organiza, entra em contato com as Secretárias de Esporte, dos alojamentos? Como funciona essa organização da Liga?

**Sujeito 1** - *Essa organização é feita pela Liga mesmo, não tem nenhuma empresa que apóia. A Liga elege uma C.O., um Comitê Organizador que fica responsável por essas coisas.*

**João Paulo** - Encerramos por aqui. Muito obrigado.

Sujeito 2 e 3  
*Membros da Liga Jurídica e Diretores/acadêmicos de Direito  
da Universidade Estadual de Maringá – UEM*

**João Paulo** - Primeiramente obrigado pela disponibilidade. Quais ações da Liga Jurídica para os acadêmicos participantes dos Jogos além da própria competição esportiva?

**Sujeito 2** – *Basicamente a Liga é formada para a organização e desenvolvimento dos Jogos Jurídicos apenas.*

**João Paulo** - Qual sua visão sobre a prática esportiva dos universitários nos Jogos Jurídicos?

**Sujeito 2** – *A gente percebe que o fato da ocorrência dos Jogos Jurídicos e da Liga, incentiva o esporte dentro do curso de Direito, o que não ocorreria se não tivesse a realização dos Jogos. Nós vemos a participação de muita gente que nunca jogou nada e começa a treinar e acaba até se destacando, que se tivesse se destacando antes, teria até se desenvolvido melhor e quem já praticava, por ter entrado na Faculdade acaba quebrando o ritmo, acaba tendo uma continuidade na prática que já tinham antes.*

**João Paulo** - Além dos Jogos Jurídicos, como que você vê a prática esportiva durante o calendário acadêmico? tem ações das Universidades para seu acadêmicos?

**Sujeito 2** – *Sim, sim! Quase todas as Atléticas que participam dos Jogos Jurídicos elas tem a pratica esportiva ocorrente durante o ano todo, até porque hoje em dia quase todas as atléticas que participam da Liga tem seus próprios JOIA, que são os jogos internos....então com a ocorrência dos treinos essa pratica se estende durante o ano inteiro, não só durante o período dos Jogos.*

**João Paulo** - Tem algum apoio de sua Universidade à Atlética para a realização dos Jogos?

**Sujeito 2** – *Pela nossa Atlética atualmente não. A gente tem um apoio indireto, mas nada que interfira diretamente na organização da Atlética para isso. Somos auto-suficientes hoje em dia.*

**João Paulo** - O que seria esse apoio indireto da Universidade?

**Sujeito 2** – *Temos as cessões das quadras daqui, utilizadas tanto pros Jurídicos quanto para o JOIA, pelas outras Atléticas da UEM também, basicamente isso.*

**João Paulo** - Além da participação dos Jogos Jurídicos, as Atléticas participam de outros Jogos?

**Sujeito 2** – *Sim, participam. A Atlética de Direito da UEM participa dos Jogos Jurídicos no primeiro semestre e no segundo semestre participa do JOIA.*

**João Paulo** - Na sua visão como deveria ser a organização da Universidades para a promoção do esporte? O calendário acadêmico estipulado pela Universidade condiz com a atual situação da Universidade e sua própria Atlética ou há uma falta de eventos esportivos?

**Sujeito 2** – *Tirando os Jogos Jurídicos, aqui dentro da UEM temos os JUMs, o único problema que afeta, principalmente os acadêmicos de Direito que tem uma participação menor nos atletas gerais da UEM é a questão dos horários dos treinos...existe o fornecimento, só que pelo fato do acadêmico estudar de manhã ou a noite e no contra-turno fazer o estágio, os acadêmicos não conseguem participar, porque são horários ou de tarde ou no horários do almoço, mas existe sim...*

**João Paulo** - Em relação aos JUP's, a Liga Jurídica e as Atlética incentivam a participação dos acadêmicos nessa competição?

**Sujeito 2** – *Sim, inclusive nos JUP's do ano passado nós encontramos acadêmicos que participam das outras Atléticas na Diretoria e também como atleta....encontramos alguns deles em Campo Mourão no ano passado e representantes da Diretorias, inclusive o Wesley da Faculdade de Direito de Curitiba, Atlética que também participa dos Jogos, ele participa como atleta, mas na ocasião estava organizando o time da faculdade para o JUP's.*

**João Paulo** - Existe alguma relação da Liga com a Federação Paranaense do Esporte Universitário ou essa relação não existe?

**Sujeito 2** – *Atualmente não. A Liga Jurídica é sozinha na organização... Claro que conta com o apoio das cidades sede e das secretárias de esporte. Mas a Liga é autônoma..*

**João Paulo** - Ano passado, é sabida da contribuição da Secretária de Esportes com uma taxa de arbitragem. Esse ano ocorreu o apoio novamente? Como funcionou essa ligação entre a Liga e o órgão estadual?

**Sujeito 2** – *Ano passado foi realizado o pagamento da taxa base de arbitragem pela Secretária de Esportes do Paraná, esse ano não ocorreu o apoio, os custos foram arcados pelas Atléticas. Ano passado foi realizado um contato político, de alguns conhecidos que os participantes das Ligas tinham, com a Secretária.*

**João Paulo** - Sobre a realização do evento, quanto tempo dura a pesquisa da C.O. para a escolha da cidade sede? E como se dá a negociação entre a Liga e a cidade sede?

**Sujeito 2** – *Inicialmente pra se escolher a cidade sede alguns pontos tem que ser levantados, que é a questão dos alojamentos, as praças esportivas...*

**Sujeito 3** – *É que são poucas as cidades do Paraná que tem capacidade pra receber o evento, isso já elimina 95% das cidades do Paraná. O que sobra a gente escolhe em relação ao apoio da Secretaria, apoio da prefeitura....capacidade hoteleira da cidade, que é um dos principais motivos que levam os jogos para a cidade, a própria parte esportiva da cidade, pois há muitas cidades grandes que não tem condições de receber o Jogos. Do começo, do zero, até conseguir do nada, até o contato que garanta a realização dos Jogos ali....vai....*

**Sujeito 2** – *...dois três meses....*

**Sujeito 3** - *...é...dois, três meses e geralmente fazemos no ano anterior. Conseguindo esse contato, assegurando a cidade sede, começamos a negociação com relação a tudo, o que temos que alugar, os lugares que iremos utilizar...tudo é realizado a partir desse momento...*

**Sujeito 2** – *...inclusive são utilizados espaços particulares com o empréstimo de quadras, no período de antes e durante os Jogos.*

**João Paulo** - Durante a realização do evento, há os jogos e as festas. Como se dá essa ligação e qual a importância das Festas para os Jogos?

**Sujeito 3** – *A gente acha muito importante ter as festas, justamente porque o pessoal durante o dia fica 100% envolvido na competição esportiva, e como são varias praças esportivas o pessoal acaba quase não se encontrando. As festas servem justamente para isso, pra a noite todas faculdades terem aquele momento de integração, que é uma coisa que infelizmente durante o dia a gente não consegue mais fazer, justamente pelo número de modalidades, de praças esportivas.... ai a festa tem esse papel a noite.*

**João Paulo** - Atualmente o que é mais importante? Os Jogos ou as Festas?

**Sujeito 2** – *Hoje em dia, eu me arrisco a dizer, que a competição esportiva acabou superando um pouco as festas, até pela competitividade que tomou conta dos jogos, até uns dois...três anos atrás eram apenas duas ou três Atléticas que disputavam os primeiros lugares, atualmente continua assim, só que do ano passado pra cá, percebemos que algumas Atléticas menores, que não se destacavam tanto, já estiveram em quarto lugar esse ano por exemplo.*

**Sujeito 3** – *Isso é reflexo do ano... do planejamento que a Atlética faz pra se preparar, porque antigamente todo mundo ia realmente pras festas, hoje em dia não, hoje todo mundo se preocupa em ter treinador, ter quadra, ter material esportivo...*

**Sujeito 2** – *...ter time pra jogar...*

**Sujeito 3** – *...prepara pra vencer mesmo. É...as próprias atrações das festas são um atrativo, mas se você colocasse uma musica tocando o pessoal iria do mesmo jeito. Então não é a festa em si que atrai, é toda a competição e a festa faz parte dela.*

**João Paulo** - Um fato diferenciador dos Jogos Jurídicos para os Jogos Oficiais é a liberação da bebida nos ginásios. No entender da Liga, essa liberação é prejudicial ou ela vai ao encontro do que o acadêmico deseja durante os Jogos?

**Sujeito 2** – *Na verdade é assim, as delegações das Atléticas são compostas pelas equipes esportivas e a torcida, que constitui uma grande força durante os Jogos, inclusive com o desafio de bateria... esse ano em Campo Mourão, os bares e lugares de venda dentro das praças esportivas eram organizados pelas equipes de arbitragem de cada praça esportiva, por exemplo.... até duas semanas nós não sabíamos se poderia beber...como o caso de Guarapuava em 2012, onde não foi permitido bebida dentro do ginásio...e esse ano até duas semanas antes do início não sabíamos se iria ter a liberação ou não, aí entramos em contato com a Secretária de Esporte e ela fez a ponte com as equipes que cuidam, que são responsáveis pelas praças esportivas e eles mesmos fizeram essa venda de bebida...eu creio que é um atrativo pro pessoal que vai torcer e acompanhar as práticas esportivas. Percebemos que, salvo alguns abusos que o pessoal comete, é benéfico pro evento em sim, vemos ginásios lotados, que em Guarapuava a gente não via, pois o pessoal ficava do lado do fora onde era permitido o consumo. Inclusive aconteceu com jogos nossos, que eram jogos muito bons e não tínhamos o pessoal da torcida lá dentro, nem a equipe adversária também, a gente percebeu que isso é realmente benéfico para a competição em si.*

**João Paulo** - De forma geral, qual que é a visão da população de Campo Mourão sobre os Jogos desse ano?

**Sujeito 2** – *Assim como em todas as edições anteriores, houve uma divisão de opiniões...foi o que eu falei, algumas pessoas acabam cometendo alguns excessos que são condenados pela organização da Lida e pelas Atléticas, inclusive sempre zelamos por isso, mas percebemos que algumas pessoas apoiaram mesmo após os Jogos e outras pessoas, independente se tivesse um ou duas mil pessoas bebendo fora dos ginásios, iriam condenar do mesmo jeito. A gente percebe que é uma opinião pré-formada que existe da própria pessoa, então acaba tendo essa divisão mesmo, teve gente que já sabia como funcionava os Jogos e continuou apoiando os Jogos depois disso e teve gente que a gente já sabia que não apoiava e depois dos Jogos acabou piorando sua opinião, onde um caso isolado acaba virando regra para essas pessoas.*

**João Paulo** - Esse pré-conceito que a sociedade tem sobre esse formato de Jogos ela acaba sendo prejudicial apos a realização do evento? Sendo que a pessoa não entende este novo formato?

**Sujeito 2** – *Em alguns casos sim!*

**João Paulo** - E como faria pra mudar essa "visão" sobre os Jogos?

**Sujeito 3** – *Então...é uma coisa que a gente pensa como fazer. Hoje em dia não temos como mudar isso. Tentamos minimizar ao máximo, mas é como eu disse, a pessoa que apoiava desde o início, ela continua apoiando depois porque ela entende o formato do evento e, infelizmente, a pessoa que não apóia ela acaba, piorando esse pré conceito depois de vivenciar a competição.*

**João Paulo** - Outro fato que chamou a atenção nos Jogo Jurídicos foi a entrada nas praças esportivas mediante a apresentação da pulseirinha, gerando reclamação da população local, pois a população queria ver os jogos mas não pôde. Porque houve a obrigação da apresentação pulseirinha na entrada?

**Sujeito 2** – *Isso ocorre desde o início dos Jogos, sempre foi feito assim, até por uma questão de segurança, dos participantes dos jogos e da própria população, porque até mesmo a população não entende o clima dos Jogos. Posso citar como exemplo, pela nossa Universidade. Nossos maiores rivais, o pessoal da Universidade de Londrina, durante o jogo o clima é muito pesado, quem vê de fora acha que aquilo é uma briga, e não é bem assim. também, como eu disse, pela segurança dos próprios participantes, pois é realizada uma contratação do pessoal de limpeza. Como somos responsáveis pelas praças esportivas, pode entrar uma pessoa que não participa dos Jogos e*

*quebrar alguma coisa e quem acaba sendo responsável por isso é o pessoal da Liga Jurídica. E também, como falei, pela própria segurança dos participantes. Esse ano houve falhas na segurança e acabou entrando a população da cidade e nós encontramos pessoas que tentavam roubar pertences das bolsas, inclusive da UEM, vimos isso não só uma vez, mas várias vezes. Ano passado sofremos com o mesmo problema, entendemos o pessoal da cidade, mas como exemplo tem um jogo cobrado a 50...60 reais, no caso do vôlei aqui em Maringá, e foi cobrada a entrada em um espaço público e nem por isso a população reclamou...*

**Sujeito 3** – *O pessoal ainda não entende, por mais que o espaço seja público, a partir do momento que eles são cedidos pra uma instituição privada eles ainda são públicos mas são utilizados para fins privados...*

**Sujeito 2** – *...um evento privado....*

**Sujeito 3** – *...não é pra qualquer entrar. É um evento privado!*

**Sujeito 2** – *...Não é intencional. A Liga não para ora pensar em "a gente não quer deixar qualquer um entrar". Seria muito legal, inclusive ano passado os próprios motoristas da UEM pediram as pulseirinhas pra ver os Jogos, que foram disponibilizadas, mas não é intencional, é como disse, um ato pensando na segurança da própria cidade e por segurança da Liga Jurídica que sem o nome dela na cessão do espaço esportivo nós somos responsáveis 100% do que acontece lá dentro.*

**João Paulo** - *Antes dos Jogos, eu presenciei uma reunião em que o presidente da Liga abriu a reunião falando pras outras atléticas tomarem cuidado com as ações dela porque haveria uma fama negativa em relação aos jogos. Qual a importância em se tomar cuidado com as ações da Atléticas para um posterior evento?*

**Sujeito 2** – *nessa reunião em específico, foi uma reunião sobre a distribuição dos alojamentos o que a gente teve muita dificuldade esse ano em Campo Mourão até porque é uma coisa que eu destaquei na reunião que uma delegação fica alojada em um colégio um ano, ela não acha que o diretor tenha contato com o pessoal da próxima cidade sede....e isso acontece....existem reuniões de nível estadual em que todos os diretores dos colégio estão reunidos, então o fato de uma delegação acabar depredando um alojamento num ano anterior reflete 100% no que acontece no outro ano. Nós chegamos muito perto, esse ano, de não ter alojamento para todos os participantes, inclusive houve delegações que tiveram que encerrar as vendas antes, caso contrario não teria espaço pra alojar todo mundo, nós conseguimos os últimos 2 alojamentos a 15 dias do começo do evento. o que geralmente é feito a dois...três meses antes da realização do evento. então isso já era uma preocupação da Liga*



*Jurídica, mas o que aconteceu esse ano alertou muito mais a gente sobre isso em que cada delegação é responsável pelo espaço cedido e que, infelizmente, ano passado tivemos algumas delegações que exageraram muito e destruíram praticamente o alojamento inteiro, o que repercuti negativamente pra a imagem dos Jogos.*

**João Paulo** - Vocês como membro da C.O., qual a visão da realização dos Jogos desse ano?

**Sujeito 3** – *Falhas sempre ocorrem...querendo ou não todo mundo é acadêmico de direito, a maioria não teve contado com organização esportiva e é só ser humano ser suscetível ao erro, mas pelo que o pessoal comentou, os próprios acadêmicos, as diretorias de outras atléticas, as empresas de prestação de serviços, segurança, limpeza....*

**Sujeito 2** – *...a própria equipe de arbitragem...*

**Sujeito 3** – *...elogiando a organização. Nós penamos bastante pra conseguir fazer tudo, mas achamos que o saldo foi bem positivo.*

**João Paulo** - Então os Jogos do ano que vem está garantido?

**Sujeito 2** – *Sim...simmm (risos)*

**João Paulo** - Encerro aqui a entrevista e agradeço a presença e contribuição dos dois em minha pesquisa.

**Sujeito 4**

*Membro da Liga Jurídica e acadêmico de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Maringá – PUC*

**João Paulo** - Bom dia, gostaria de agradecer a participação na pesquisa. Como primeira pergunta gostaria de saber como foi a função da PUC na organização dos Jogos Jurídicos desse ano e como se desenvolve todo esse trabalho nos Jogos Jurídicos.

**Sujeito 4** – *Cara esse ano a Atlética de Direito da PUC - Maringá na comissão organizadora representou o papel de diretoria esportiva. o trabalho pra nós da Comissão organizadora, CO como a gente denomina, é um trabalho muito intenso, durante o ano todo a gente trabalha na cidade sede e com as outras atléticas para poder preparar os Jogos. Primeiramente nós visitamos as cidade sedes, verificamos a estrutura hoteleira, quanto a esportiva da cidade sede, neste ano foi a cidade de Campo Mourão. Campo Mourão nos ofereceu uma rede hoteleira de certo modo apertada, mas que comportava o que as atléticas esperavam. Quanto aos ginásios, alguns ginásios meio precários, mas outros muito bons, enfim, foi algo que pesou para levarmos os Jogos pra lá, até mesmo o apoio da Secretária de Esportes foi muito importante para nós. Foi uma cidade muito boa de realizar os Jogos. A gente faz as visitas na cidade sede, verificamos a estrutura, tivemos, se não me engano, sete oportunidade antes dos Jogos lá para conversar com o Secretário de Esportes, para conversar com os responsável das entidades privadas que alugaram alguns locais pra nós, a prefeitura cedeu muitos espaços para nós, o que é muito importante para a realização dos Jogos, sem os espaços talvez não seria viável a realização dos Jogos. Mas cara, é bem satisfatório quando tem o apoio da Secretária de Esportes como teve em Campo Mourão, assim fica muito mais fácil realizar os Jogos. Algumas cidades dificilmente a gente tem esse apoio, então a gente procura não estar muito presente nessas cidades e algumas muito pelo contrário, pessoal gosta muito de Jogos, pessoal recebe muito bem os Jogos Universitários, e foi o caso de Campo Mourão, eles nos receberam muito bem lá, e foi bem satisfatório o trabalho que a gente fez em parceria com a secretária de esportes lá.*

**João Paulo** - E quanto a participação dos acadêmicos da PUC nos Jogos. Quantos acadêmicos participaram? Quantas equipes? Os acadêmicos que foram apenas para curtir as Festas dos Jogos? Como você descreve essa participação dos acadêmicos?

**Sujeito 4** – *Esse ano para nós foi bem satisfatório o número de acadêmicos que levamos pra lá. Foram quatro ônibus, daria cerca de 160 pessoas mais umas 40 pessoas que foram de carros, enfim, entre técnicos, nossa delegação deve compor cerca de 200 a 210 pessoas. Nós nos inscrevemos em todas as modalidades coletivas*

*e em muitas das modalidades individuais também. Nossa participação esportiva não foi tão boa quanto a do ano passado, mas foi algo que já esperávamos devido a saída de alguns atletas que se formaram e não puderam comparecer nos Jogos, mas durante a nossa preparação estávamos cientes disso, tentamos preparar ao máximo juntamente com os técnicos, mas em questão ao número de atletas que levamos foi muito satisfatório, os calouros participaram muito, os segundo-anistas participaram muito também novamente. E sim, todo ano tem o cara que só vai pra festar, apesar da nossa participação na questão esportiva ser muito boa, sempre tem o cara que vai pra festar que as vezes não tem aptidão com os Jogos em si e acaba participando da bateria, que funciona como se fosse uma torcida organizada que apóia e incentiva os times, então esse cara vai lá toca o instrumento dele, agita a galera, ajuda no que precisa e também vai pra festar. Alguns atletas que a gente sabe, vai muito pra festa e acaba não tendo um desempenho esportivo tão bom como a gente esperava que fosse, mas muitos atletas tem respeitado, vai pra festa mas acaba não bebendo, volta pro alojamento e descansa pro próximo jogo, principalmente o time de handebol nosso, que tem essa virtude, o pessoal sabe o que quer, não é a o toa que já faz dois anos que vamos para a final, infelizmente perdemos mais uma vez, mas o pessoal sabe o que quer, gosta de disputar, respeita o limite do próprio corpo, respeitam o que a diretoria da atlética pede, então tem os dois lados da moeda, o pessoal que vai mesmo pra dar uma relaxada que vai para desestressar daquele lance acadêmico, que você fica sempre focado em prova, estágio, trabalho, pessoal vai pra dar uma desestressada e o outro pessoal vai para ganhar né, a gente tem esses dois perfis de acadêmicos aqui na PUC.*

**João Paulo** - Essa mistura entre os Jogos e as Festas, você já disse que tem um povo que sabe diferenciar que tem um povo que vai pra festar e os que vão pra jogar, como a Liga ela lida com essa situação, entre a parte esportiva e a parte das Festas, o pessoal sabe separara? Mistura?

**Sujeito 4** – *Eu acredito que a Festa, pode ter gente que ache o contrário mas o meu modo de ver é assim, que a essência do esporte está ligada com a integração social entre as pessoas, e acredito que as festas se bem aproveitadas tem esse intuito também, justamente por isso a Liga promove não só os Jogos como as Festas. É uma oportunidade de você ter jogado a tarde, ter ganho, você vai lá toma uma cerveja com seus amigos, curte um bom show, as Festas são muitos bem organizadas, existe o respeito entre Festa e Jogos, tanto pra isso a gente acaba a Festa mais cedo, a galera sempre pede pra alongarmos mais as festas mas a Liga acaba por optar fechar mais cedo as festas pra galera ir pro alojamento descansar, é justamente por isso, também, que a gente não começa os Jogos tão cedo, muita gente prefere que começasse mais cedo pra não alongássemos no período noturno, mas é justamente em respeito à aqueles que não querem se preservar que a gente acaba aliando uma coisa a outra.*

**João Paulo** - A respeito da organização da PUC durante os Jogos. Há algum apoio da Instituição para a atlética para participar do evento?

**Sujeito 4** – *A gente já sofreu muito aqui na PUC em relação ao apoio. Trocaram muitos diretores de Campus aqui na PUC, muitos diretores de curso, por um bom tempo foi difícil conseguir apoio da Instituição, muito difícil. Com essa nova gestão que a PUC está tendo desde o ano passado, ele vem nos apoiando bastante em relação ao apoio que a gente deveria ter. Acredito que seja um pouco satisfatório, não é o ideal, mais é o satisfatório. Questão de apoio financeiro, eu não sei como funciona nas outras universidades, mas acredito que também não tenha, aqui na PUC eles não apóiam financeiramente, o que eles nos dão é a estrutura para poder entrar com os acadêmicos, por exemplo a sede da nossa atlética no próprio campus, mas a PUC é um exemplo atípico de apoio da Instituição, por que muitas Instituições dão a força cedendo as praças esportivas para as Atléticas, aqui na PUC nos não temos esse apoio, justamente pelo fato da própria PUC não ter quadra, então a gente busca captar recursos pra poder ir em outras instituições privadas e acaba alugando pra poder treinar os atletas, mas quanto a esse apoio da PUC em si, resume-se apenas a estrutura que esta dentro do Campus, por exemplo, eles liberam que a gente passe em salas para que termos um maior contato com os acadêmicos, acaba até atrapalhando um pouco as aulas as vezes, mas eles nos permitem esse contato mais próximo dos acadêmicos. Quanto aos funcionários eles sempre nos dão o apoio, sempre que precisamos de algo, os funcionários estão a nossa disposição. Diretor de campus, quando precisamos das listagens dos acadêmicos, eles nunca amarraram a gente conto a isso sempre disponibilizaram de forma bem rápida e eficaz, sempre que a gente tem algum pedido a sempre gente conversa. O diretor da PUC em si ele é muito acessível, temos a oportunidade de sentar com ele e conversar, explicar com ele o que está acontecendo no campus. Hoje o Campus da PUC Maringá, ele é um Campus carente de Centro Acadêmico, a Atlética até acaba fazendo um pouco esse perfil que o Centro Acadêmico deveria fazer, então justamente por isso que o apoio da Diretoria de campus da PUC seja grande, nesse espaço de poder sentar e conversar com cada acadêmico, cada diretor e poder ver o que está acontecendo, o que a gente precisa, mas acho que se resume a isso, o apoio dentro do campus é mais esse privilégio de poder estar em contato com a Diretoria quanto com o acadêmico.*

**João Paulo** - Em relação a participação dos acadêmicos da PUC em outras competições esportivas, além do JOIA no segundo semestre, eles participam de alguma outra competição, como os Jogos Universitários do Paraná?

**Sujeito 4** – *Aqui na PUC até teve uma época que houve um interesse em participar dos Jogos Universitários, mas infelizmente aqui é um campus e a iniciativa toda quanto a participação dos Jogos Universitários pela própria participação vem do Campus de*

*Curitiba, aqui nunca foi oportunizado a nós a inscrição de atletas nos Jogos Universitários, apesar de ter equipes suficientes para poder inscrever. Quanto a participação das Atléticas em outros Jogos, a gente participa todo ano dos Jogos Internos da PUC e os Jogos Internos das Atléticas da PUC, entre os campus de Maringá, Toledo, São José dos Pinhais, Londrina e Curitiba, todo ano ocorre no mês de abril e maio. São Jogos muito bacana de participar, o DCE da PUC custeia nossa viagem a Curitiba, então tem a fase regional, onde as Atléticas participam cada um seu campus, as Atléticas podem formar times pra jogar contra times de salas, então nada impede que o atleta que não seja da atlética forme seu time pra poder jogar contra o time da atlética e classificar pra ir para Curitiba. É um regulamento que é questionamento que é questionado por algumas Atléticas, mas ao meu ver é um regulamento muito bom, porque a gente oportuniza aquele atleta que não teve chance de estar com a Atlética, de aparecer, de jogar e as vezes poder a vir compor o elenco da Atlética em uma próxima oportunidade. Fora isso nos temos os próprios Jogo Inter Classe de futsal aqui da PUC, que a própria atlética organiza, mas e uma questão que envolve as salas, não que a atlética participe. Nosso calendário se resume a isso, no começo do ano temos os Jurídicos, no meio do ano, temos no meio do ano também os Jogos Inter PUC, ao final do ano os Jogos Inter Atléticas de Maringá, o JOIA e os Jogos Inter Classes sempre realizados ao final de ano.*

**João Paulo** - A respeito da organização da Liga Jurídica. A Liga Jurídica se organiza de forma autônoma pelos próprios acadêmicos ou recebe algum apoio de algum órgão estadual ou de representação estadual, como a Secretaria de Esportes do Paraná ou a Federação Paranaense de Desportos Universitários? Como é o funcionamento da Liga?

**Sujeito 4** – *Então, a comissão organizadora da Liga, ela é formada por uma secretaria, por uma tesouraria, uma diretoria de esportes e uma presidência. Todo ano ocorre eleições internas na Liga pra poder eleger quem são os membros da comissão organizadora e... até ai de forma autônoma, a partir do momento que a gente escolhe a cidade, sem duvidas, a gente precisa contar com o apoio de quem está na cidade e é ai que entra o apoio das secretaria de esportes das cidades, até dos árbitros da Federação, a gente procura sempre ter um bom contato com eles, mas a formação e organização ocorre de forma autônoma. Muitas vezes a gente contrata um pessoal, até um chefe de arbitragem pra gente poder nos auxiliar, o pessoal da secretária de esportes trabalha muito em conjunto com a gente dar esse apoio, pra ceder as praças esportivas pra gente, mas a organização em si, de modo grossamente falando é autônoma por parte da comissão organizadora da Liga.*

**João Paulo** - Para você, pessoalmente, trabalhar numa organização de evento desse porte, o que te agrega de conhecimento, estar presente nessa organização?

**Sujeito 4** – *Cara sem dúvidas é algo que agrega em muito minha vida profissional e minha vida pessoal também. Primeiramente eu curso Direito e sou um cara apaixonado pelo Direito Desportivo, acredito que esse ramo do Direito é um ramo que vem ascendendo, que vem crescendo e futuramente possa a vir a ingressar nas faculdades, possa ter mais respeito entre os outros ramos do Direito, assim dizendo. Justamente por isso, é sempre bom ter o contato de quem está nas secretarias de esporte, de quem organiza Jogos, ter esse Know Hall de organização de Jogos, justamente isso que profissionalmente a organização do Jogos agrega não só pra mim mas pra quem é diretor. Inclusive alguns ex-presidentes de atlética fizeram concurso na área desportiva, foram aprovados em vários concursos, alguns trabalha com isso, outro não. Então a gente aprende muito não só com a parte da organização em sim, mas na leitura de um estatuto, na confecção dele, acabamos trabalhando na parte esportiva com mais afinco e acaba aprendendo muito mais do que se não estivéssemos nessa organização. Quanto ao lado pessoal, está ligado também ao profissional, essa linha de contato que a gente acaba tendo, hoje graças a Deus eu tenho muitos amigos em muitas cidades do Paraná eu tenho essa ligação graças a organização, acredito que se for para Curitiba, Ponta Grossa, Cascavel ou Londrina e estar precisando de alguma coisa, sei que se ligar pra fulano de tal, ele vai poder me dar uma força, uma estadia. então são vários aspectos que acabam agregando não só profissionalmente, como pessoalmente.*

**João Paulo** - Bom...aqui encerro a entrevista. Agradeço a participação e desejo sorte em sua caminhada.

## Sujeito 5

*Diretor da Federação Paranaense de Desportos Universitários*

**João Paulo** - Primeiramente gostaria de agradecer a participação na pesquisa. Como pergunta inicial gostaria de saber quais são as principais ações da FPDU perante os acadêmicos do Estado

**Sujeito 5** – *Bom, as nossas ações em termos de Federação, não são diretamente no primeiro momento voltadas aos acadêmicos, ou seja, nosso vínculo inicial acontece inicialmente com as Instituições de Ensino e por consequência com os acadêmicos por ocasião dos eventos que nós realizamos, seja no momento dos Jogos Universitários do Paraná que é nosso grande evento, seja por ocasião dos Jogos Universitários Metropolitanos que nós organizamos em Curitiba ou de outros eventos a exemplo das Ligas Universitárias que esse ano de 2014 foram realizadas em Iraty. Mas um momento em que nós estamos diretamente ligados com os acadêmicos é quando compomos uma delegação do Paraná para irmos para os Jogos Universitários Brasileiros ou à qualquer outro evento em âmbito desportivo universitário no Brasil. Então a nossa relação em relação aos acadêmicos, as ações são sempre de estímulo, de suporte nas mais diversas ordens, de acompanhamento nas competições, numa eventual lesão dar o suporte que for necessário imediato no atendimento as atletas, enfim, nós fazemos um papel de atendimento amplo para o desportista universitário paranaense em termos pessoais principalmente quando ele está participando de um evento do Estado ou no Brasil.*

**João Paulo** - Perante a informação sobre os Jogos, tanto dos JUP's, as Ligas Universitárias e os Jogos Metropolitanos Universitários, organizados pela FPDU, quais seriam os principais objetivos dessas competições?

**Sujeito 5** – *As competições da FPDU tem por objetivo, principalmente os Jogos Universitários do Paraná, promover de fato e de direito o desporto universitário no nosso Estado. Por quais motivos? Porque nós entendemos que o desporto fortalece o ser humano como um todo, seja na questão do treinamento nas suas Instituições de Ensino, nas suas academias e nos seus clubes, quanto a necessidade constante da vida de superação e o esporte incentiva a questão da superação pessoal, da superação dos adversários, a superação das dificuldades, muitas vezes em tempo, dificuldades econômicas e outras tantas que a gente sabe que devemos enfrentar e enfrentamos diariamente. Então os objetivos dos JUP's são e das outras ações que nós realizamos em termos de competição no estado do Paraná são justamente promover o desporto universitário para que os atletas tenham muitas vezes até a oportunidade de ter um patrocínio, de ter bolsas de estudo nas universidades e assim divulgarem por intermédio da mídia espontânea o nome dessas Instituições de Ensino e poderem desta*

*forma estar buscando um futuro melhor por intermédio do esporte que proporciona à eles o estudo.*

**João Paulo** - Como que o Sr. observa a participação das Universidades nos JUP's e nas outras competições? Elas participam ativamente das competições ou elas há anos em que não participam e depois retornam?

**Sujeito 5** – *Nós observamos que a participação das Instituições de Ensino Superior, se você me permite, não apenas das Universidades, porque temos Faculdades isoladas, temos Centros Universitários e temos Universidades seja particulares ou seja públicas participando dos Jogos. Nós conseguimos perceber que a maioria dessas Instituições essa imagem, esse conceito aos pouquinhos está se transformando, mas em princípio o que observamos, assim em teoria, vem aos Jogos principalmente as Instituições de Ensino que tem o curso de Educação Física, por quê? Porque lá na origem, quem busca fazer Educação Física, boa parte já vem sendo atleta, na sua juventude, na sua permanência durante o ensino médio e o ensino fundamental. Basicamente é isso.*

**João Paulo** - Na visão da FPDU como deveria ser a organização das Universidades para a promoção do esporte para seus acadêmicos?

**Sujeito 5** – *As Universidades poderiam ter grupos de professores, principalmente aquelas que tem curso de Educação Física, ou mesmo as que não tem, responsáveis pelo desporto no âmbito institucional. Como aconteceria? Montando equipes, nós... digo nós no período em que estive como coordenador de curso em Universidade nós montamos um centro de apoio ao desporto que além de organizar as equipes, além de destinar horas de trabalho à professores para atendimento dessas equipes, as vezes até em esportes individuais, este centro buscava o espaço para estágios necessários para os formandos do curso de Educação Física e até outros cursos, quando organizamos eventos, também o curso de Administração participava da parte organizacional, o curso de Marketing participava do marketing, o curso de Jornalismo participava da divulgação do evento e outros, o curso de Enfermagem fazia o acompanhamento das competições, Fisioterapia e assim por diante... o curso de Direito participava como a comissão disciplinar...então eram ambientes e momentos ricos para que a Universidade favorece-se aos seus estudantes numa prática profissional no próprio âmbito da Instituição. Então as Universidade poderiam se organizar com centros ligados diretamente as direções, as coordenações de curso, a alguma pré-reitoria de forma que o esporte de fato e de direito existisse na Instituição, mesmo ela não tendo o curso de Educação Física. Esse seria um bom momento e até penso que essa situação seria vista com bons olhos pelo Ministério da Educação quando por ocasião de reconhecimento ou de avaliação da Instituição, avaliação de curso, enfim.*



**João Paulo** - Mudando um pouco o foco da entrevista. No estado do Paraná a realização de outros Jogos Universitários, mas não com uma organização legal, como o caso da FPDU, que seriam os Jogos das Atléticas organizados pelos próprios acadêmicos. Qual a visão da FPDU sobre esses Jogos? Há algum conhecimento básico sobre esses Jogos e qual a visão do Sr. sobre esses Jogos?

**Sujeito 5** – *Esses Jogos acontecem como manifestações, como você mesmo disse, entre Instituições de Ensino. Nós, Federação, não podemos e não temos a intenção de impedi-los, porque foge de nossa alçada, foge de nosso ambiente, uma vez que a própria Constituição, prevê a própria manifestação em todos os sentidos e em todos os segmentos. De fato a reserva do desporto universitário no Paraná e em outros Estados é da Federação porque existe um Estatuto, é uma instituição constituída a mais de 70 anos, então os gestores do esporte universitário, somos nós nesse momento, a gestora maior é a Federação Paranaense de Desportos Universitários, mas Atléticas....Jogos EngMEd, Jurídicos e os outros Jogos que acontecem por aí, eu entendo como bem vistas essas manifestações, apesar de problemas que nós sabemos que acabam surgindo nesses ambientes. Por quê? Porque muitas vezes não existe um regulamento que norteia a ação. Por quê? Muitas vezes a arbitragem, não é uma arbitragem especializada. Por quê? Porque muitas vezes não tem um alojamento adequado, não tem uma alimentação adequada, não tem uma segurança disponível para a atuação no evento e... também que o objetivo de muitos é participar, é interagir com pessoas das outras Instituições, fazer festa, muitas vezes consumir bebidas alcoólicas, namorar e tal e... tantas outras situações. Acho que cada um escolhe o ambiente no qual deseja estar inserido e tem que saber o seu limite e respeitar o limite dos outros, mas o quê seria do azul se não existisse o amarelo, mas vamos em frente né? (risos).*

**João Paulo** - Essa ligação entre os Jogos e as Festas, esse clima não de competição, é prejudicial para uma organização que tenta se legitimar, como o caso dessas competições alternativas? E qual a visão da FPDU, particularmente em relação as Festas, que são os maiores problemas durante esses Jogos?

**Sujeito 5** – *Veja... as Festas em determinado momento do desporto universitário brasileiro até existiram paralelamente à realização dos Jogos Universitários. Tinha a eleição da Miss dos Jogos, a festa de confraternização e tal... e isso foi deixando de existir, justamente pelo que foi dito antes, dos atletas busquem outras situações nessas festas, como álcool, muitas vezes drogas, até desavenças, brigas... um olha pra namorada do outro e coisas assim... então eu não sou favorável a questão de festas oficiais e congraçamentos com bebidas alcoólicas e outras e tal durante Jogos oficiais regidos pela Federação, pela Confederação, por entidades que realmente gerenciam o desporto universitário.*

**João Paulo** - Pra finalizar. No caso do JUP's há a participação da UEL como uma Associação Atlética independente, com cunho totalmente voltado ao esporte, sem nenhuma ligação com as Atléticas que organizam os outros tipos de Jogos. Como a Federação vê essa organização dos próprios acadêmicos?

**Sujeito 5** – *A UEL tem essa tradição. Nós sabemos que a Associação Atlética lá é a que gerencia todos esse processos, mas de fato para que uma Associação Atlética esteja participando dos oficiais do Estado, ela precisa estar representando a Universidade da qual ela está inserida, então quem de fato está representada na organização dos Jogos Universitários do Paraná é a Universidade Estadual de Londrina e não a Associação Atlética e tal... mas eu entendo que esse movimento no âmbito das Universidades é importante, porque ela agrega valores, responsabilidades, gera amizades, pode gerar frutos em termos de patrocínio, porque a gurizada realmente se movimenta e... eles tem muitas idéias, são estudantes e... o cérebro muito vivo na questão de suprir necessidades, eu entendo que a existência dessas Atléticas pode ser importante para o fortalecimento do desporto universitário, desde que sob o guarda-chuva e gerenciamento das Instituições de Ensino.*

**João Paulo** - A FPDU, especificamente no ano de 2014, encontrou problemas para encontrar cidades para sediar os Jogos, correto?

**Sujeito 5** – *Sim...*

**João Paulo** - Como se dá essa escolha pelas cidades e o processo de escolha de uma cidade sede?

**Sujeito 5** – *A escolha de uma cidade sede para o ano seguinte da realização dos Jogos Universitários do Paraná, no caso, ela deve acontecer por ocasião no Congresso Técnico, quando nós recebemos os documentos para os Jogos do ano em curso e fazemos o sorteio das modalidades coletivas. Quando isso não ocorre, que foi exatamente como aconteceu no ano passado quando estávamos em Campo Mourão, que não houve município ou Instituição de Ensino que pretendeu na ocasião realizar os Jogos em 2014, nós em parceria com o Governo do Estado, vamos à busca de prefeituras e Instituições de Ensino, secretários municipais que queiram movimentar o desporto em suas cidades, mas para 2014 foi um ano atípico, porque o calendário ficou muito apertado, porque são muitos Jogos no Estado e também por ser ano político. Então quando temos ano político, atrapalha, porque pela parceria que nós temos da Federação com o Governo do Estado e por ser os Jogos Universitários parte do calendário oficial da Secretária de Estado, Esporte e Turismo, nós nos submetemos a um período que não fosse atrapalhado por eleições e por outros Jogos, nas seções dos alojamentos, e como disse o calendário da Secretaria é muito grande, e aí as escolas*

*abrem mão de muitas aulas para alojar os atletas em Jogos Escolares, Jogos Abertos, Jogos da Juventude e outros movimentos que a Secretaria faz e também nos Jogos Universitários, então essa foi a principal dificuldade. Ano político e questão de alojamento para os atletas.*

**João Paulo** - Gostaria de agradecer a participação e parabenizar a FPDU pela organização dos JUP's 2014.

Sujeito 6

*Diretor da Federação Paranaense de Desportos Universitários*

**João Paulo** - A quanto tempo você é dirigente da FPDU?

**Sujeito 6** – *Olha... eu participei de duas gestões da FPDU. Como universitário, atleta desde 1975, aí fiquei de 1975 até 1983 como diretor de basquete. Teve uma paralisação, aí me convidaram novamente para participar, desde 2005, quando eu voltei.*

**João Paulo** - Então já tem uma ligação a bastante tempo com a parte esportiva no meio universitário?

**Sujeito 6** – *Sim, tanto como atleta, como dirigente também.*

**João Paulo** - Quais são as principais ações do Federação frente aos acadêmicos do Estado?

**Sujeito 6** – *Tenta propiciar, no caso, a questão de saúde primeira, é importante, e a prática esportiva, que compreende onde o atleta sai de um juventude, aonde acaba com 18 anos onde o atleta ingressa na Universidade e não tem mais pra onde ir, tanto que é que em muitas vezes ele mora até mesmo na própria Universidade por falta de apoio da própria Instituição. Eu acho que deveria ter mais consciência dessa parte também da própria Instituição investir mais nos Jogos Universitários para a prática esportiva do universitário em si.*

**João Paulo** - Na sua visão as Universidades não apóiam como deveria o esporte universitário?

**Sujeito 6** – *Sim, não apóiam. Hoje tem um déficit, tá se caminhando pra isso, espero que as Universidades possam abrir os olhos nesse sentido em dar maior apoio ainda aos Jogos Universitários e aos universitários em si, para a finalidade desses Jogos.*

**João Paulo** - E isso reflete atualmente nos JUP's?

**Sujeito 6** – *Reflete, reflete muito porque a capacidade técnica que nós temos nos Jogos Universitários interfere muito com relação aos JUP's que as outras delegações universitárias do Estado elas investem um pouco mais, principalmente as particulares.*

**João Paulo** - Então falta um apoio melhor das Universidades para o esporte universitário. Seria as Instituições privadas as principais apoiadoras do esporte universitário?

**Sujeito 6** – *Hoje talvez sim! O quê falta realmente é uma política universitária específica para universitários. Porque o atleta, poder ser dentro da particular, estadual ou federal, que seja, não tem o incentivo.*

**João Paulo** - Pela FPDU quais são as maiores dificuldades encontradas na organização dos JUP's?

**Sujeito 6** – *A maior dificuldade seria a parceira com o Governo do Estado, porque não temos subsídio, verbas, específicas para a Federação. O nosso subsídio era a cobrança de uma taxa dos atletas e a taxa de anuidade das Instituições. São dois anos que a nós só estamos cobrando a taxa de anuidade, sendo que a partir disso não temos como sobreviver, então essa taxa não dá pra sobreviver anualmente. Até gostaríamos de ter um apoio melhor nesse sentido, para que ao final dos Jogos Universitários, pudéssemos apoiar as equipes campeãs para os JUB's, para o brasileiro.*

**João Paulo** - Atualmente, além das práticas esportivas nas universitárias, há um novo modelo que está surgindo, que são os Jogos organizados pelos próprios acadêmicos sem nenhuma ligação com o órgão responsável, cito os Jogos Jurídicos e o Engenharíadas Paranaense. Qual a visão da FPDU sobre esses Jogos?

**Sujeito 6** – *Nós não apoiamos esse tipo de Jogos, tanto é que nem nos pedem apoio para a realização desse tipo de Jogos. Dá minha parte pessoalmente eu sou contra. Essas instituições, centros acadêmicos, pedem apoio para a própria instituição ou secretaria de esportes, elas recebem verba, sendo que a Federação quando realiza nossos Jogos aqui, nós ficamos as vezes sem apoio nenhum. Eu não posso reclamar, a Secretaria de Esporte e Turismo está nos dando apoio, certo? Então nós somos parceiros nesse sentido, mas ainda falta viabilizar algumas coisas mais.*

**João Paulo** - Nesses Jogos, muito se fala sobre as Festas e o comportamento que os acadêmicos acabam realizando. Isso é um fato que pode interferir uma possível parceria ou uma realização da FPDU para esse público em específico?

**Sujeito 6** – *Olha... na verdade esses Jogos denigrem a imagem dos Jogos Universitários, porque muita gente pensa que os Jogos Universitários é festa. Sendo que "pô", por quê vamos dar dinheiro, por quê investir dinheiro se o povo só vai fazer festa? Ah não... os Jogos Universitários Paranaense são uns Jogos sérios, nós evitamos esse sentido, nós queremos fugir dessa parte da bebida e da festa. Lógico*

*que cada um faz a sua parte, mas não queremos essa realidade nos Jogos Universitários. Tanto é que muitos alegavam que o esporte universitário era isso, ia pro brasileiro porque é uma sequência. Não é bem isso! Quem participa sabe como é a realidade hoje em dia dos Jogos Universitários Brasileiros. Antes os atletas ficavam alojados, assim como hoje ficam alojados nos JUP's, hoje os atletas ficam em hotéis e bons hotéis. Assim como a delegação ficou hospedada no Hotel Bourbon e quem conhece o Hotel Bourbon sabe que a classificação é boa. Nós conseguimos isso graças ao apoio da Secretária de Esporte e a Confederação Brasileira.*

**João Paulo** - A FPDU tem sua sede em Curitiba. Como ela consegue agregar as outras regiões do Paraná? Ela têm planos de se expandir, criar regionais? E essa centralização seria uma dificuldade para a realização dos JUP's?

**Sujeito 6** – *Olha... Nós já tentamos, junto com a Secretária, realizar esses Jogos e regionalizar, só que nós como componentes da FPDU não recebemos para isso e muitas vezes tiramos dinheiro do nosso próprio bolso para poder participar, porque ninguém quer trabalhar de graça hoje em dia, usar seu tempo para alguma coisa assim. hoje eu como aposentado tenho mais tempo para isso, mas muitos ali realizam duas atividades ao mesmo tempo, com sua sobrevivência pessoal e o trabalho na FPDU. Até nós gostaríamos que tivesse essa regionalidade da própria representação da FPDU para que pudéssemos fazer jogos regionais em seguida realizar os jogos com os campeões dessas regiões, o que seria mais viável. Mas vai demorar tempo... a gente já tentou realmente mais não estamos conseguindo pela questão de pessoal para trabalhar nesse formato.*

**João Paulo** - Se não fosse essa atual gestão da FPDU, teria alguém interessado em assumir a FPDU?

**Sujeito 6** – *Olha... a gente não sabe. Se existe alguém interessado teria que conversar com a gente, independente se faz alguns anos que a gente já está lá, mais pra se interar de como é feito os Jogos. Não adianta você cair de pára-quadras sem saber como é o mecanismo, se não vai virar, assim como gestão anteriores que faziam os Jogos, mas que não eram compatíveis, mesmo a gente de fora, na época que eu era ainda coordenador da Universidade Federal, a gente ia que não compensava participar dos Jogos, a própria entidade não fazia questão.*

**João Paulo** - Encerro aqui a entrevista e agradeço pela participação na pesquisa.

Sujeito 7

*Diretor da Liga Desportiva das Atléticas de Maringá*

**João Paulo** - Qual se cargo na Liga e como consolida-se a Liga perante a Universidade?

**Sujeito 7** - *Meu cargo na Liga é secretaria, por parte da Atlética de Educação Física.*

**João Paulo** - Quais as ações da Liga perante os acadêmicos durante os Jogos?

**Sujeito 7** - *A Liga é responsável de organizar os Jogos e dentro dos Jogos organizar as Festas, que são repassadas para uma empresa terceirizada, mas basicamente isso, os Jogos e as Festas.*

**João Paulo** - No caso, seria o JOIA?

**Sujeito 7** - *Isso!*

**João Paulo** - Como se dá a preparação do JOIA?

**Sujeito 7** - *A gente se organiza ao final de cada edição pra organizar a edição posterior.*

**João Paulo** - Em que edição está o JOIA?

**Sujeito 7** - *Essa é a oitava edição (2015).*

**João Paulo** - Qual sua visão sobre a prática esportiva entre universitários no Paraná?

**Sujeito 7** - *Acredito que está sendo bem difundida, tanto que há a realização de outros JOIA's, como o JOIA Oeste e JOIA Ponta Grossa, tem o JIA em Londrina e fora a outros Jogos como o Engenhariadas e os Jurídicos, além dos Jogos Universitários do Paraná, apesar de apresentar um outro formato, mais está sendo bem difundido.*

**João Paulo** - Quanto o apoio da Universidade, a UEM ela tem alguma participação durante o JOIA?

**Sujeito 7** - *A UEM no caso fornece os espaços, como a pista de atletismo, as quadras, a piscina, o tatame, e basicamente é isso, ela entra com a estrutura e de vez em quando é difícil conseguirmos.*

**João Paulo** - Por que?

**Sujeito 7** - *Devido a alguns tramites da Universidade. Porque é universitário ou porque vai ter bebida. Sempre ter que tomar esse cuidado de não deixar entrar com bebida, de colocar um segurança a postos para barrar a entrada de bebidas dentro da universidade, Isso sempre leva uma má fama para nosso jogos e não é bem assim que os Jogos são realizados.*

**João Paulo** - Então você acredita que a ligação entre os Jogos e o consumo de bebidas alcoólicas é prejudicial?

**Sujeito 7** - *Sim, dentro da Universidade sim! Se for ver aqui no JOIA, a maioria dos atletas que disputam os jogos não bebem. Eu fui pro Engenhariadas, o comportamento é totalmente diferente, a galera vai mais pra festa do que para jogar, aqui é muito mais levado a sério, onde os atletas querem competir mesmo. Claro, tem a torcida que vai aos jogos, bebe, faz festa, torce, mas tem que saber diferenciar, torcida de atleta.*

**João Paulo** - Então na visão da Liga a bebida faz parte de um outro tipo de evento e não dos Jogos?

**Sujeito 7** - *Ela faz parte sim dos Jogos, mas tem que saber diferenciar isso. A torcida é uma coisa, então como membro da diretoria você sabe que haverá o consumo e não tem como você impedir. Dentro do ginásio o consumo é proibido, mas do lado de fora a galera vai beber, onde se bebe do lado de fora e posteriormente entra no espaço destinado as competições, a Liga tem consciência de que haverá gente bêbada nos Jogos.*

**João Paulo** - A Liga e as Atléticas incentivam a participação dos acadêmicos representando as Universidades?

**Sujeito 7** - *Ao meu ver, muito pouco!*

**João Paulo** - Por parte da Liga?

**Sujeito 7** - *Por parte da Liga! Porque a participação dos atletas já foi cobrada pela Instituição. Já é difícil a participação dos acadêmicos pra jogarem pelas Atléticas, imagine pelas Instituições?*

**João Paulo** - Na sua visão como deveria ser a organização das Universidades para a promoção do esporte para seus acadêmicos? Um calendário fixo? Espaços adequados?



**Sujeito 7** - *Principalmente espaço, porque o que falta aqui na UEM é espaço. A elaboração de um calendário fixo seria adequada. Por exemplo tem-se a realização dos JUMs, realizada nas quadras descobertas teve um ano que começou em março e foi terminar em dezembro, por causa de chuva, alterava-se a data e nunca terminava e na verdade acho que nem terminou. Se tiver um calendário definido e um espaço adequado, dá pra se realizar tranquilamente tal competição.*

**João Paulo** - Quais são os principais objetivos do JOIA, competição oficial da Liga?

**Sujeito 7** - *Seria a interação entre as Atléticas, como a gente fala, o esporte como meio de interagir com os membros das outras atléticas pra ter uma disputa saudável, como uma festa e uma forma de diversão.*

**João Paulo** - Qual a visão da Liga sobre os Jogos oficiais do Estado, promovido pela Federação Paranaense de Desportos Universitários?

**Sujeito 7** - *Na minha visão ele poderia ser muito melhor organizado. Temos atletas que fazem estágio ou trabalham que não podem participar desses Jogos porque é uma semana de competição, Poderia seguir outro modelo esportivo, como o modelo dos Jogos Abertos que são realizados apenas nos finais de semana, atrairia mais os atletas, apresentando uma maior visibilidade para eles.*

**João Paulo** - Um calendário estendido?

**Sujeito 7** - *Isso! Não precisaria ter uma sede fixa. A primeira etapa em uma cidade, a segunda etapa em outra e depois realiza-se uma final com as Atléticas que se classificarem.*

**João Paulo** - Existe alguma relação entre a Liga e a FPDU?

**Sujeito 7** - *Que eu saiba nenhuma! dentro do nosso estatuto diz que podemos apresentar nosso calendário para a Federação responsável, mas pelo que eu saiba nunca foi apresentado.*

**João Paulo** - É possível uma futura parceria?

**Sujeito 7** - *Sim! Não vejo porque não! Seria até uma facilidade para a gente, pois teríamos um maior acesso a pessoas de alto escalão que nos ajudaria na questão esportiva, pois de vez em quando precisamos de um terceiro para interferir nessa*

*questão de ginásios, porque precisamos de alguém por trás, porque sozinhos, enquanto Liga não conseguimos.*

**João Paulo** - Qual a importância das Festas para os Jogos?

**Sujeito 7** - *Tem a parte da diversão, mas tem a parte da arrecadação, varias Atléticas utilizam o dinheiro do repasse da venda dos convites para pagar os Jogos e sem esse dinheiro das Festas, não conseguiria realizar os Jogos.*

**João Paulo** - Para alguns membros da Liga a questão de arrecadação que as Festas propiciam seria o ponto chave. E em relação aos acadêmicos?

**Sujeito 7** - *Muitos criticam, dependendo da festa, mas eu creio que é para diversão, vai ficar bêbada. Já é uma tradição ter a festa do JOIA, a galera vai pensar: "Vai ter o JOIA e não vai ter a Festa?". Se tiver uma Festa a galera reclama. Se tiver duas festas, uma boa e outra ruim a galera também reclama...*

**João Paulo** - E essa ligação dos Jogos com as Festas? Como que ela é vista por membros externos e internos?

**Sujeito 7** - *Perante a sociedade a festa denigre os Jogos, mas sem ela não conseguimos realizar os Jogos. Pra gente é essencial, mas fica com uma imagem negativa. Seria o caso de realizar uma festa antes para a arrecadação de dinheiro e durante o evento não tem festa. Na verdade o problema maior, acredito eu, seria o povo ficar bebendo na frente do ginásio, acho esse o problema maior durante a realização dos Jogos.*

**João Paulo** - Analisando o JOIA, as Festas são incluídas em um horário fora da realização esportiva, justamente para isso. Então o consumo de bebidas em frente ou próximo aos locais de competição denigre a imagem dos Jogos?

**Sujeito 7** - *Sim! Aqui em Maringá os locais principais de competição são realizados em um local movimentado, onde a população realizada caminhada e exercícios físicos no entorno e observa a galera bebendo do lado de fora, isso talvez possa causar um pensamento do tipo "A galera veio pra beber ou pra jogar?"*

**João Paulo** - No seu caso em específico, você participou em competições como arbitro, atleta e técnico. Enquanto arbitro, qual sua visão sobre esses jogos?

**Sujeito 7** - *O JOIA é tranquilo, pois a galera respeita os Jogos e procura dar o seu melhor, mas no Engenhariadas e nos Jurídicos a galera vai pra beber mesmo. No*

*Engenhariadas teve o caso de um atleta vomitar no meio da quadra, atrapalhando o desenvolvimento da partida. Como arbitro eu nem permitiria a entrada desse acadêmico no ginásio, mas é passado pra gente "libera que é festa".*

**João Paulo** - E como técnico?

**Sujeito 7** - *No JOIA é tranquilo! O povo vem no horário certo, dá o seu melhor em quadra e quer ganhar. No Engenhariadas, que fui como técnico também, tem que ficar acordando atleta, atleta não joga porque esta passando mal, é difícil isso.*

**João Paulo** - Você observa uma profissionalização nesse tipo de evento?

**Sujeito 7** - *No JOIA sim! Todo ano as Atléticas contratam técnicos, melhores materiais esportivos, a cada ano que tem se passado a galera investe mais nessa questão de aperfeiçoamento das equipes e a competição acaba ficando mais acirrada.*

**João Paulo** - Encerro aqui a entrevista e agradeço a disponibilidade. Obrigado!

Sujeito 8

*Diretor da Liga Desportiva das Atléticas de Maringá*

**João Paulo** - Como primeira informação gostaria de saber a quanto tempo você atua na Liga e em sua Atlética em específico.

**Sujeito 8** - *Eu atuo na Liga desde a metade do ano passado mais ou menos e na minha Atlética entrei no começo do ano passado.*

**João Paulo** - Como é a participação dos acadêmicos na sua Atlética? E como desenvolve o trabalho mediante a esses acadêmicos?

**Sujeito 8** - *Na minha atlética a participação não é muito intensa não, fazemos muitos sacrifícios pra correr atrás de atletas, pra realizar festas é bastante complicado também, para arrecadar grana é bastante complicado, tem que se desdobrar um pouco, mas Atlética pequena é assim mesmo.*

**João Paulo** - Em termos gerais na UEM, como você observa a participação dos alunos nas Atléticas e nas competições esportivas universitárias em si?

**Sujeito 8** - *Nas competições esportivas universitárias eu vejo a participação grande da galera, nas Atléticas maiores o pessoal gosta e tem uma maior tradição, onde o pessoal participa bastante, nas Atléticas menores tem pessoal animado, mas tem pessoal que é menos, mas no geral eu vejo que na UEM os acadêmicos estão bem participativos com relação as Atléticas e aos Jogos Universitários em geral.*

**João Paulo** - No que diz respeito a UEM e a cidade de Maringá, tem-se a realização do JOIA, promovido pela Liga das Atléticas a qual você é diretor. Qual seria o principal objetivo do JOIA para os acadêmicos?

**Sujeito 8** - *Eu acho que o principal objetivo do JOIA para os acadêmicos é dar uma certa integração entre o pessoal de vários cursos, também há a parte esportivas, o que acho muito importante, uma realização que no Brasil no meio universitário não há muito apoio na parte esportiva. Então é muito importante visto desse lado, mas a integração é muito importante também, o pessoal de vários cursos torcendo durante os Jogos, acho bem legal essa integração do pessoal.*

**João Paulo** - Você relatou um pouco sua visão sobre a prática esportiva entre universitários no Brasil, qual sua visão sobre a prática esportiva entre universitários do Paraná?

**Sujeito 8** - *Bom, em específico no Paraná e acredito que no Brasil inteiro falta um pouco de apoio do Governo em geral. Eu fiz o Ciência sem Fronteira nos Estados Unidos e lá a realidade é bem diferente para essa questão de esporte. A Universidade em que realizei o intercâmbio era pequenininha e tinha um time organizado e todo mundo participava de campeonato, viajava, todo mundo ia assistir uma coisa bem legal, que aqui no Brasil e no Paraná não tem.*

**João Paulo** - E acredita que poderia funcionar do mesmo jeito que o esporte universitário é desenvolvido nos Estados Unidos?

**Sujeito 8** - *Acho que é uma questão de cultura né. Se implantada aos poucos, talvez funcionasse. Claro que se implanta-se do nada um modelo assim, provavelmente não teria muito o apoio do pessoal, mas um processo a ser implantado lentamente. Quando eu estava lá, no ano passado, fui em um jogo de futebol americano em Stanford, observava-se os pais levando os filhos, pais de 50 anos levando os filhos de 10 anos para assistir, o pai com a camiseta de Stanford de quando estudou lá quando adolescente, levando essa tradição para os filhos. Em um jogo de futebol americano universitário tinha a presença de 50 mil espectadores, coisa inimaginável no Brasil.*

**João Paulo** - Durante a realização do JOIA como funciona o apoio das Universidades, sabendo que além da UEM, participam Atléticas de outras IES?

**Sujeito 8** - *Bom... algumas apóiam mais, outras menos. Aqui na UEM o apoio é bem grande para as Atléticas, não pelo lado financeiro, mas pelo lado de fornecer quadra para treinamento. o UniCesumar oferece pouco apoio, a Uningá nos ajudou quando solicitado, com o empréstimo de graça das quadras. Varia de Universidade para Universidade, mas no geral temos um bom apoio das Universidades.*

**João Paulo** - A Liga e as Atléticas incentivam a participação dos acadêmicos em outros Jogos Universitários?

**Sujeito 8** - *Especificamente não há nenhuma ação que a Liga realize que incentive aos acadêmicos, mas em geral todas as Atléticas entre si incentivam seus atletas a irem aos outros Jogos, mesmo as Atléticas que não tem Jogos específicos incentivam seus acadêmicos a irem nos Jogos das outras. No final do ano algumas Atlética tem Jogos na praia, onde as Atléticas incentivam seus acadêmicos a participarem também. Então nesse sentido sim, mas a Liga em si não apresenta nenhuma ação que incentive a participação dos acadêmicos nos Jogos.*

**João Paulo** - Em relação aos Jogos universitários oficiais do Paraná, que seria os JUP's, qual a visão da Liga sobre esses Jogos?

**Sujeito 8** - *Ano passado tivemos algumas reuniões com o pessoal da CDR aqui da UEM, onde foi pedido um apoio das Atléticas para levarem os atletas para os JUP's, onde a resposta foi bem positiva no ano passado e nesse ano. Até no ano passado as baterias foram tocar para torcer pela UEM nos JUP's, inclusive as baterias da Engenharia e do Direito se uniram e foram lá tocar, então acho que tem um apoio legal e na questão esportiva é até bom ter seus atletas treinando em competição, para manter o ritmo, pois quando chegarem nas competições esportivas, conseguem de apresentar bem.*

**João Paulo** - Existe alguma relação entre a Liga e a Federação Paranaense de Desporto Universitário, responsável pelos JUP's? Se não há relação, existe alguma possibilidade de isso vir a acontecer?

**Sujeito 8** - *A Liga e a FPDU nunca chegaram a conversar, mas acho tem a possibilidade de abrir um dialogo com eles sim, mas até o momento nunca houve nenhum contato entre as partes.*

**João Paulo** - Enquanto atleta das duas competições, quais são as principais diferenças entre os dois jogos e onde eles podem se aproximar?

**Sujeito 8** - *Acho que a principal diferença acaba sendo as questão da torcida. Por ser em Maringá, o JOIA apresenta uma grande torcida, coisa que no JUP's não acaba acontecendo, mesmo que os membros da delegação das Universidades vão nos ginásio torcer, não é a mesma coisa, até mesmo porque ha outros jogos, o pessoal fica o dia inteiro em alojamento, fica cansado e tem que se poupar pros jogos, então acho que a principal diferença que eu vejo é em relação a torcida. Em relação a organização, tanto a organização do JOIA quanto a dos JUP's estão bem próximas, bem parecidas. É bem legal ver como o JOIA evolui bem em relação a organização da competição.*

**João Paulo** - E sobre o nível técnico das competições. Você, enquanto atleta do futsal, como você observa o nível técnico?

**Sujeito 8** - *O nível técnico do JOIA é bem alto, claro que não é o mesmo nível dos JUP's, que está um passo acima, tanto é que a nossa delegação do futsal nos JUP's contava com dois ou três de cada Atlética, dividido em cinco ou seis Atléticas diferentes. A partir disso montamos um time competitivo que conseguimos chegar a final dos JUP's. Acho que no JOIA o nível do futsal é bem alto, com 8 atléticas com bom nível técnico, capaz mesmo de disputar os JUP's, claro que não para ganhar, mas não iriam passar nenhuma vergonha não.*

**João Paulo** - Como dirigente da Liga, como foi organizar o JOIA desse ano e como se dá essa realização entre Jogos e Festas?

**Sujeito 8** - *Organizar o JOIA esse ano em específico foi bem complicado, diferentemente dos outros anos, houve muito documentação que mudou na prefeitura para o empréstimo das praças esportivas, então foi bastante complicado pra gente esse ano, precisamos da liberação de vários órgãos, como Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Juizado da Infância e da Juventude e pra ser ter a liberação de um, precisava-se da liberação de outro, ai ficava nessa dependência de uma assinatura e da outra, nos deixando em uma situação de ninguém saber o que fazer. Em relação as Festas, como contratamos a Euforia para organizar as festas, a Liga foca-se apenas na organização dos Jogos e isso facilita bastante para o pessoal da organização.*

**João Paulo** - E a mistura entre Jogos e Festas? Como você observa?

**Sujeito 8** - *Então... acho que é uma parte necessária, porque se não, junto com toda a integração que tem durante os Jogos, se não houvesse as Festas o pessoal ia participar bem menos, então acho que é uma coisa necessária. Esse anos as Festas foram bem legais o pessoal participou bastante com uma boa reposta do público, em especial dentro da UEM, então acredito que é um evento necessário para se ter uma integração completa entre o pessoal.*

**João Paulo** - Na sua visão os participantes conseguem separar as Festa dos Jogos ou acontecem alguns problemas em relação a essa aproximação?

**Sujeito 8** - *Em que sentido você diz?*

**João Paulo** - Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas e ao comportamento do público durante o JOIA.

**Sujeito 8** - *É complicada essa questão principalmente das bebidas durante os Jogos, pela questão do empréstimo das praças esportivas, onde algumas tiveram que ser locadas, nós cortamos o uso de bebidas alcoólicas, porque se não vira uma bagunça, o pessoal quebra as coisas, então não permitimos isso no interior das praças, mas sempre tem problemas, esse ano no futebol de campo tinha muita gente bebendo, realizado dentro da UEM, onde é muito difícil controlar a entrada, então tinha muita gente bebendo na arquibancada, nos arredores da Vila Olímpica, como é um local aberto não tem como a gente controlar, mas não teve nenhum caso específico que isso gerou, mas estamos vulnerável em relação a isso em ter algum tipo de incidente.*

**João Paulo** - A ligação entre Jogos e Festa, ela é bem vista?

**Sujeito 8** - *Particularmente, acho que é bem vista. No geral o pessoal na Universidade tem uma visão das Atléticas em geral que representam Instituições que só promovem festas, esquece que tem todo um trabalho esportivo bem legal. Mas, particularmente eu acho bem legal essa parte das festas, porque o público universitário depende bastante disso e tem que tentar proporcionar tudo o que o público universitário precisa pra ter uma experiência durante os cinco anos de universidade, uma experiência completa, tanto quanto a parte esportiva, quanto a parte das festas.*

**João Paulo** - Pra você o que seria mais importante, a Festa ou os Jogos?

**Sujeito 8** - *Ah... com certeza se fosse pra escolher um seria os Jogos. A parte esportiva é bem importante no período acadêmico dos alunos. As festas são legais também, mas seria um bônus. Também acho importante, mas se for pra escolher um seria a parte esportiva.*

**João Paulo** - Encerro por aqui, agradeço novamente a participação em minha pesquisa. Obrigado.



# ANEXOS



## ANEXO A - Parecer COPEP


**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**
**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ESPORTE UNIVERSITÁRIO: APROXIMAÇÕES E CONTRAPONTO ENTRE O ESPORTE INSTITUCIONALIZADO E O ESPORTE FESTA

**Pesquisador:** Fernando Augusto Starepravo

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 26890714.3.0000.0104

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Maringá

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 653.753

**Data da Relatoria:** 13/05/2014

**Apresentação do Projeto:**

Segundo a revisão teórica e racional do estudo, atualmente o esporte universitário brasileiro é organizado pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários (nível federal) e pelas Federações estaduais (nível estadual). As Federações estaduais realizam competições esportivas entre acadêmicos das Instituições de Ensino Superior (IES) afiliadas anualmente com o objetivo de classificar equipes para a disputa dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), organizado pela CBDU. Adjacente ao esporte universitário desenvolvido pela CBDU e pelas Federações, as AAAs representam um meio diferenciado de se promover o esporte universitário para seus associados, os acadêmicos dos cursos que representam. Com uma organização autônoma, as AAAs organizam um evento de curta duração com grandes festas. O estudo pretende analisar as aproximações e os contrapontos entre os dois formatos de competições esportivas universitárias presentes no cenário nacional, o esporte/institucionalizado e o esporte/festa.

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar as aproximações e os contrapontos existentes entre o esporte/institucionalizado e o esporte/festa.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão submetidos os sujeitos da pesquisa serão

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG  
 Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900  
 UF: PR Município: MARINGÁ  
 Telefone: (44)3011-4444 Fax: (44)3011-4518 E-mail: copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 653.753

suportados pelos benefícios apontados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto apresenta claramente o embasamento teórico, a justificativa e os objetivos. A metodologia proposta está de acordo com os objetivos a serem alcançados. Os riscos e benefícios estão apresentados de maneira satisfatória. Apresenta também as autorizações necessárias para a realização do projeto e fonte de recursos. O projeto havia ficado pendente para que fossem incluídos os possíveis riscos da pesquisa no TCLE e para adequação do cronograma. As duas solicitações foram atendidas adequadamente.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos e documentos de apresentação obrigatória estão devidamente anexados ao protocolo.

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

MARINGÁ, 20 de Maio de 2014

---

**Assinado por:**  
**Ricardo Cesar Gardiolo**  
**(Coordenador)**

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG  
Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900  
UF: PR Município: MARINGÁ  
Telefone: (44)3011-4444 Fax: (44)3011-4518 E-mail: cocep@uem.br

## ANEXO B - Nota de Esclarecimento Associação Atlética Direito - UEM

### ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DE DIREITO – UEM



### NOTA DE ESCLARECIMENTO

A Associação Atlética de Direito – UEM (AADUEM) vem, por meio desta nota de esclarecimento, manifestar-se acerca do ocorrido durante a X Edição dos Jogos Jurídicos Paranaense, durante a partida de vôlei realizada entre a já mencionada Atlética, e o time que representava a Atlética de Direito da Faculdade Integrado.

Primeiramente, vale frisar que, durante o ano, inúmeras ações sociais são organizadas ou apoiadas, pela AADUEM, seja na arrecadação de alimentos, roupas ou até mesmo brinquedos.

A exemplo, pode-se citar a Campanha de Natal Solidário de 2013, em que foram arrecadados brinquedos para quase 200 crianças, ou a Campanha de adaptação aos detentos da Colônia Penal Industrial de Maringá, em que foram promovidas inúmeras atividades desportivas entre acadêmicos do curso e reclusos, além de apresentações musicais.

Toma-se o cuidado de iniciar a nota de esclarecimento demonstrando a preocupação social da AADUEM, visto que, diferentemente do que tem sido dissipado, referida Associação Atlética Acadêmica não é composta por “arruaceiros e membros abomináveis”.

Muito pelo contrário.

Historicamente, ao longo destes 10 anos de Liga Jurídica Paranaense, a AADUEM sempre defendeu um evento sadio, prezando pelo zelo das cidades, e liderando, inclusive, a exclusão das Atléticas que, eventualmente, não conseguiram se adaptar à ideia de um evento universitário que pudesse ser bem recebido e quisto por onde quer que passasse.

A propósito, nos Jogos Jurídicos Paranaense, sediado em Campo Mourão (PR), realizado no último feriado, a AADUEM representou a presidência da Liga Jurídica Paranaense, entidade que organiza a competição, e que foi responsável, ao lado da empresa contratada para organização das Festas Oficiais, pela doação de cerca de 10 toneladas de alimentos que serão distribuídas entre entidades carentes do município.

Além disso, o evento movimentou, na cidade, aproximadamente R\$ 3,5 milhões de reais, distribuídos por restaurantes, padarias, postos de gasolina, taxistas, além da rede hoteleira da cidade, que ficou absolutamente lotada. Durante o evento, mais de 500 empregos diretos e indiretos fora gerados, entre seguranças, equipes de limpeza, arbitragem, além dos envolvidos nas festas oficiais.

*Orgulho de ser Direito - UEM*

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DE DIREITO – UEM



Cabe frisar que, tanto as praças esportivas, quanto os colégios estaduais e municipais utilizados como alojamentos, diferente do que vem sendo divulgado, foram devolvidos ao término do evento em perfeito estado de preservação. As pequenas e pontuais avarias já foram ou, na pior das hipóteses, já estão sendo consertadas, de modo que **nenhum** prejuízo corra por conta do município.

De todo modo, faz-se necessário esclarecer o que houve no fatídico jogo.

A AADUEM, que sempre prezou pelo respeito ao adversário, respeitando a integridade moral dos jogadores, não ultrapassou, em momento algum, o limite entre o que é considerado saudável a uma disputa esportiva, e uma ofensa.

Apesar disso, uma instituição tão respeitada, tanto a nível estadual, quanto a nível nacional, não pode se esquivar de seus equívocos. Sendo assim, ante o incidente ocorrido durante a retro mencionada partida de vôlei, e, considerando que jamais foi a intenção da delegação, ou de qualquer acadêmico, prejudicar, individualmente, qualquer das Atletas da FAI, independentemente de gênero, a AADUEM vem, publicamente, desculpar-se, em nome de seus acadêmicos, caso alguma das Atletas da faculdade representante de Campo Mourão (PR) tenha se sentido individualmente ofendida.

Esclarecidos os pontos controversos, a AADUEM coloca-se à disposição, **de quem quer que seja**, para eventuais esclarecimentos, e deseja, desde já, um excelente Jogos Jurídicos Paranaense em 2015 a todas as Associações Atléticas Acadêmicas que abrilhantam e representam suas respectivas Universidades, Cidades e Estados.

De Maringá (PR), para Campo Mourão (PR).

Aos 07 de maio de 2014.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DE DIREITO - UEM

*Orgulho de ser Direito - UEM*

## ANEXO C - Nota de Esclarecimento Agência Euphoria®

# Nota de Esclarecimento



Em razão de boicotes, reclamações e ofensas a organizadora da festa oficial do JOIA, a Euphoria Eventos se sente no direito de esclarecer alguns aspectos relevantes com relação a forma de escolha das festas oficiais do JOIA Maringá, ano a ano. Existe, no estatuto oficial do JOIA Maringá, um dispositivo que versa a respeito da escolha da festa oficial do JOIA. Nele, fica definida a realização de uma "licitação", todo ano, a fim de escolher a empresa que irá realizar e explorar a festa oficial do evento.

Este ano, assim como nos outros, tal licitação foi realizada e, **pela terceira vez seguida**, a única empresa interessada em apresentar uma proposta a Liga foi a Euphoria Eventos. Uma garantia de venda de 2.000 convites foi dada as empresas convidadas, porém, apenas a Euphoria teve interesse no evento. A proposta por festa única, com O Rappa, uma das maiores bandas a nível nacional, com o 1 Lote a R\$ 73,00 foi votada e aprovada **pelas atléticas que fazem parte da liga**, de forma democrática, com direito de um voto para cada Atlética. Nas poucas vezes que outras empresas aparecerem na concorrência privada, tivemos vitórias da Euphoria sempre por unanimidade, ou quase isso. Em razão de propostas infinitamente superiores que das concorrentes a Euphoria sempre teve maioria dos votos da liga. Este ano, se compararmos o preço do JOIA Maringá com o show do Rappa em Londrina, verão que os valores são **muito inferiores**. A área Open Bar, por exemplo, teve seu 1º Lote a R\$ 183,00.

Chegamos a conclusão de que, talvez, ter uma atração nacional no JOIA, não é a melhor saída. Podemos apresentar isso para a liga nos outros anos, sem problemas. Agora, ficar reclamando e prejudicando as suas próprias atléticas, sem dúvida alguma não é a melhor solução. Todas as atléticas pagam suas contas com dinheiro do repasse na venda dos convites. Existem vários custos para que todos possam jogar o JOIA, treinar, participar do desafio de baterias e etc. Sem este dinheiro, nada disso acontece.

Inclusive, são poucas as pessoas que participam de atlética e que sabem do tamanho da ajuda que a Euphoria vem dando pra liga, todo ano. A começar em Maringá, com a liberação da Vila Olímpica. A liga sempre enfrentou resistência dos órgãos públicos em todas as edições do JOIA e a liberação só vem, graças a garantia da empresa de que nada será danificado. Uma garantia é dada, em nome da Euphoria, para que a Secretaria de Esportes de Maringá libere as quadras. Além disso, pela primeira vez na história, o JOIA Maringá tem o apoio da Secretaria de Esportes do Governo do Paraná. Através de projeto de iniciativa da Euphoria, relacionamentos e tempo investido numa ótima relação com o Secretário de Esportes, conseguimos R\$ 30.000,00 mais as medalhas do JOIA. Isso mesmo, **R\$ 30.000,00** para pagamento da arbitragem além de todas as medalhas do evento. Se vocês acham que isso é acabar com o JOIA, pensamos que vocês devem rever estes conceitos, refletir a respeito. Não bastasse, a ajuda as atléticas, TODAS as edições do desafio de baterias do JOIA foram realizadas mediante ajuda da Euphoria ou de patrocinadores trazidos por ela, como Bacardi e Devassa. Este ano, já garantimos que se não tivermos patrocinadores, bancaremos parte do desafio.

Resumindo, não achamos justa a forma como as coisas vem sendo colocadas em grupos de facebook e perfis de pessoas que não tem a menor ideia de como funcionam as coisas no JOIA Maringá. Nós, como empresa, apresentamos propostas e a liga, como dona do evento, aceita ou não essas propostas. Os descontentes devem procurar as suas atléticas para que, no ano que vem, a decisão mais acertada seja tomada. Reclamar e boicotar, neste momento, apenas prejudica a sua própria atlética.



## ANEXO D - Contrato de participação Engenhariadas Paranaense 2014


**ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA DE ENGENHARIA DA UEM  
ENGENHARIADAS PARANAENSE 2014**


Nome: \_\_\_\_\_  
 Engenharia: \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_  
 Complemento: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

1º Lote:	BOLETO/DÉBITO	CARTÃO
<b>ATLETA/BATERIA</b>	R\$ 229,00	R\$ 249,00
<b>TORCEDOR</b>	R\$ 249,00	R\$ 269,00

**Opções:**

<input type="checkbox"/> FESTAS	<input type="checkbox"/> ALIMENTAÇÃO
R\$ 145,00	R\$ 80,00

Total: R\$ \_\_\_\_\_

**Formas de Pagamento:**

<b>ATLETA/BATERIA</b>		
À VISTA		
<input type="checkbox"/> DÉBITO NO CARTÃO	<input type="checkbox"/> BOLETO BANCÁRIO	<input type="checkbox"/> DINHEIRO
PARCELADO		
Entrada no valor de R\$ _____ no: <input type="checkbox"/> Débito <input type="checkbox"/> Boletão <input type="checkbox"/> Dinheiro		
+ Parcelas no total de R\$ _____		
CARTÃO DE CRÉDITO	<input type="checkbox"/> 1x <input type="checkbox"/> 2x <input type="checkbox"/> 3x <input type="checkbox"/> 4x <input type="checkbox"/> 5x <input type="checkbox"/> 6x	
BOLETO BANCÁRIO	<input type="checkbox"/> 1x	

<b>TORCEDOR</b>		
À VISTA		
<input type="checkbox"/> DÉBITO NO CARTÃO	<input type="checkbox"/> BOLETO BANCÁRIO	<input type="checkbox"/> DINHEIRO
PARCELADO		
Entrada no valor de R\$ _____ no: <input type="checkbox"/> Débito <input type="checkbox"/> Boletão <input type="checkbox"/> Dinheiro		
+ Parcelas no total de R\$ _____		
CARTÃO DE CRÉDITO	<input type="checkbox"/> 1x <input type="checkbox"/> 2x <input type="checkbox"/> 3x <input type="checkbox"/> 4x <input type="checkbox"/> 5x <input type="checkbox"/> 6x	
BOLETO BANCÁRIO	<input type="checkbox"/> 1x	

\_\_\_\_\_  
Assinatura Contratante\_\_\_\_\_  
Assinatura AAAEUEM

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1ª Via



### Contrato de Participação do Engenhariadas Paranaense 2014

Pelo presente instrumento particular, de um lado, eu: \_\_\_\_\_, residente em \_\_\_\_\_, acadêmico do Curso de \_\_\_\_\_, nascido dia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, inscrito no CPF nº \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, telefone nº \_\_\_\_\_ e e-mail: \_\_\_\_\_; neste ato representado por meu representante legal chamado(a) \_\_\_\_\_, portador CPF nº \_\_\_\_\_ e do RG nº \_\_\_\_\_; aqui denominado(a) CONTRATANTE, e, de outro lado, a ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA DAS ENGENHARIAS - UEM (A.A.A.E.UEM), pessoa jurídica de CNPJ 11227217/000155, aqui denominada CONTRATADA, de acordo com as seguintes cláusulas e condições, pactuam:

I – O(A) CONTRATANTE adquire através deste instrumento o "Pacote Engenhariadas Paranaense 2014" que ocorrerá na cidade de Guarapuava - PR oferecido pela CONTRATADA, que consiste em: direito de integrar a delegação oficial da UEM, transporte de ônibus ida/volta à cidade de Guarapuava - PR e hospedagem em Guarapuava - PR (alojamento).

II- O(A) CONTRATANTE pagará o valor de: R\$ \_\_\_\_\_ (local reservado ao representante AAAEU) parcelado em \_\_\_\_\_ vez(s).

III - O(A) CONTRATANTE não poderá rescindir o contrato unilateralmente, notificando a CONTRATADA por escrito:

- Até 26/03, quando lhe será devolvido integralmente o valor já pago.
- Entre 29/03 e 10/04, quando lhe será devolvido somente 70% do valor já pago, sendo 30% retido pela CONTRATADA a título de arras.
- Entre 11/04 e 23/04, quando lhe será devolvido somente 50% do valor já pago, sendo 50% retido pela CONTRATADA a título de arras.
- Entre 24/04 a 30/04, quando lhe será devolvido somente 30% do valor já pago, sendo 70% retido pela CONTRATADA a título de arras.

IV – Em caso de rescisão do contrato por senso comum das partes ou exclusivamente pela CONTRATADA, os valores já pagos pelo(a) CONTRATANTE lhe serão integralmente restituídos, sem qualquer outro tipo de ônus para a CONTRATADA.

V – O(A) CONTRATANTE, sendo menor de 18 anos, só poderá desfrutar deste contrato após fornecer, anteriormente ao embarque dia 30/04/2014, autorização assinada pelos pais ou responsáveis dando permissão para sua participação nas Engenhariadas - PR 2014, bem como sua viagem à cidade sede.

Parágrafo Único – omitindo ou fornecendo falsos dados sobre sua real idade, o (a) CONTRATANTE perderá o direito de restituição dos valores já pagos.

VI – O(A) CONTRATANTE declara guardar, segundo artigo 422 do código civil, os deveres de boa fé e probidade, estando ciente nesta oportunidade que estará sujeito(a) às ordens e aos deveres estabelecidos pela A.A.A.E.UEM durante toda a realização do evento.

§ 1º. – O(A) CONTRATANTE não deverá agir de má fé, depredar patrimônio (público, da CONTRATADA ou de terceiros), se envolver em brigas e confusões e desrespeitar a CONTRATADA.

§ 2º. – A A.A.A.E.UEM reserva-se ao direito de rescindir o contrato sem restituição nenhuma dos valores já pagos pelo contratante, em caso de não cumprimento do artigo VI.

VII – O transporte de volta do evento Engenhariadas Paranaense sairá na data prevista (04/05/2014), às 21:00h, na condição de que todos os integrantes da delegação já estejam devidamente embarcados.

§ 1º. – Em caso de atrasos por parte dos(as) CONTRATANTES, haverá tolerância de 1 hora para o embarque. Passado o tempo de tolerância, a A.A.A.E.UEM se isenta da responsabilidade de transportar de volta à Maringá os(as) CONTRATANTES atrasados, dando liberdade para a delegação iniciar a viagem de volta.

§ 2º. – A partida da cidade-sede do Engenhariadas poderá ser prorrogada por votação e aprovação da maioria absoluta da delegação.

E, por estarem assim justos e acordados com os termos, as partes assinam o presente instrumento em duas vias de igual teor e forma.

Maringá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
CONTRATANTE

\_\_\_\_\_  
REPRESENTANTE DA A.A.A.E.UEM